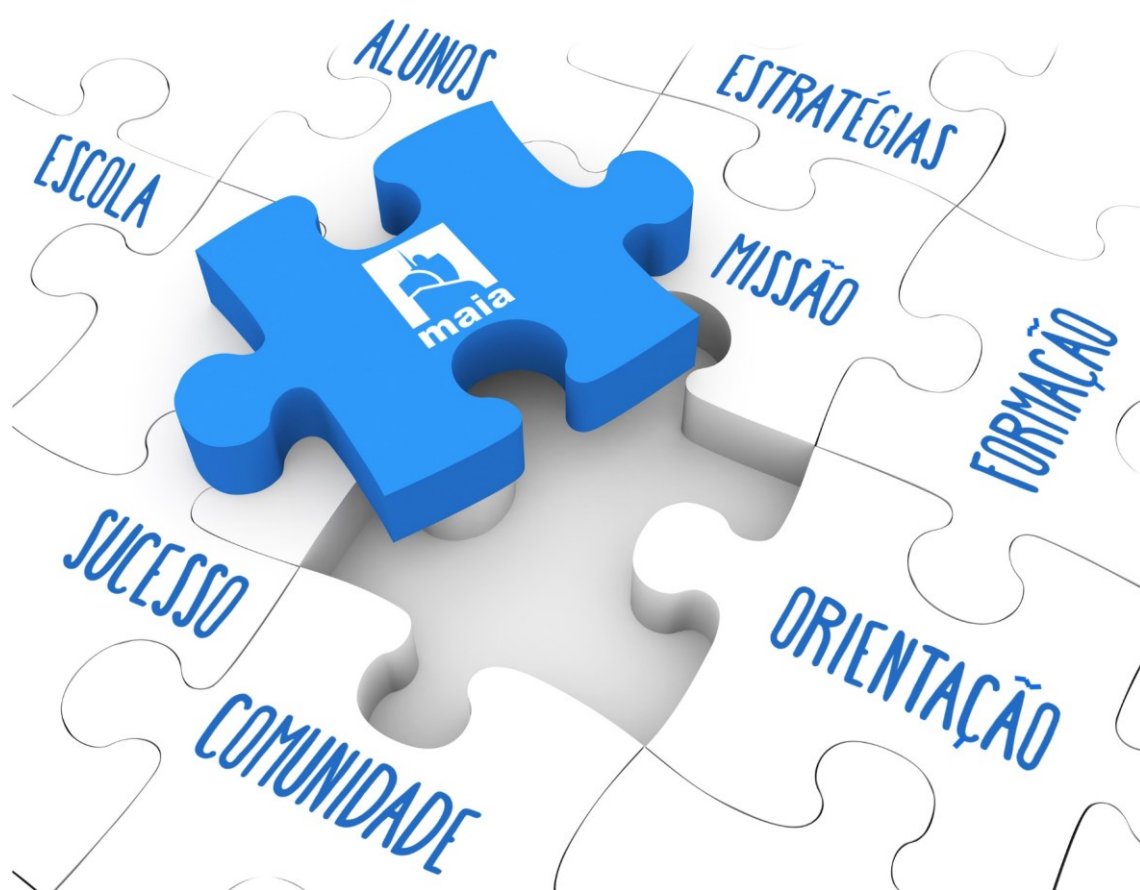


CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL



Ficha técnica

Edição

Câmara Municipal da Maia

Direção

Eng.º Francisco Lemos (Diretor do Departamento de Educação, Ação Social, Desporto e Cultura)

Dr. Júlio Guimarães (Chefe da Divisão de Educação)

Coordenação técnica

Eng.º Bruno Magalhães

Dr.ª Liliana Fernandes

Equipa técnica

Dr.ª Alexandrina Santos

Dr. Fernando Azevedo

Dr.ª Patrícia Costa Lima

Dr.ª Raquel Santos

Dr.ª Sandra Pascoal

Dr.ª Soraia Sousa

Entidades parceiras

Ministério da Educação

Agrupamentos de Escolas

ISMAI (Instituto Superior da Maia)

Estabelecimentos de ensino privado

Instituições Particulares de Solidariedade Social

Escolas Profissionais

Entidades Formadoras

FAPEMAIA

CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)

Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego da Maia

Maia, maio de 2016

Índice

Glossário.....	2
Siglas.....	2
Notas Técnicas	2
I. Introdução.....	8
II. Contexto e diagnóstico.....	10
2.1. Caracterização Social, Económica e Cultural do Município.....	10
2.2. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo	45
2.2.1. Educação Pré-escolar	57
2.2.2. Ensino Básico – 1º ciclo	62
2.2.3. Ensino Básico – 2º e 3º ciclos	63
2.2.4. Ensino Secundário	65
2.2.5. Alunos com Necessidades Educativas Especiais	68
2.2.6. Ensino Profissional.....	70
2.2.7. Ensino Recorrente.....	73
2.2.8. Processo Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	73
2.2.9. Cursos de Especialização Tecnológica.....	74
2.2.10. Ensino Superior.....	75
2.2.11. Ação Social Escolar	77
2.2.11.1. Refeições Escolares.....	78
2.2.11.2. Subsídio Para Livros, Material Escolar e Alimentação	79
2.2.11.3. Subsídio de Transporte Escolar	80
2.2.11.4. Atividades de Apoio à Família	81



2.2.11.4.1. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).....	81
2.2.11.4.2. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)	82
2.2.11.4.3. Componente de Apoio à Família (CAF)	83
2.2.12. Pessoal docente.....	85
2.2.13. Pessoal não docente	89
2.2.13. Educação pré-escolar e 1ºCEB.....	89
2.2.13.2. 2º,3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.....	94
2.3. Oferta Educativa e Formativa.....	95
2.4. Sucesso Escolar	99
2.4.1. Taxas de transição/conclusão de ciclo, taxas de retenção e outras situações	100
2.4.2. Provas/exames finais da disciplina de Matemática e média concelhia	104
Quando analisadas as percentagens de positivas na disciplina de Matemática, observa-se que relativamente ao 4º ano, entre 2012/13 e 2014/15 estas têm vindo a aumentar. Inversamente, no que respeita às provas do 6º ano, a percentagem de positivas reduziu em 2% no período em estudo, enquanto que no 9º ano este valor correspondeu a 9,9%.....	
2.4.3. Provas/exames finais da disciplina de Português e média concelhia	106
Na disciplina de Português, observa-se que relativamente ao 4º ano, entre 2012/13 e 2014/15, a percentagem de positivas aumentou 28 pontos percentuais. No 6º ano de escolaridade, assistiu-se a uma redução da percentagem de positivas entre os anos letivos 2011/12 e 2012/13 de, aproximadamente, 23 pontos percentuais, aumentando contudo nos dois anos letivos seguintes. No 9º ano de escolaridade, entre 2011/12 e 2014/15 a percentagem de positivas passou de 69,6% para 81,2%.....	
2.4.4. Abandono e Absentismo escolar.....	108
III. Plano de Ação.....	110
Bibliografia.....	150



Índice de Figuras

Figura 1: Mapa do concelho da Maia	11
Figura 2: Mapa da Área Metropolitana do Porto.	12
Figura 3: Rede de infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e aeroportuárias.	13
Figura 4: Densidade populacional do concelho da Maia, por freguesia, no ano de 2011	16
Figura 5: Estrutura etária do concelho da Maia.	19
Figura 6: Agrupamentos de Escolas do concelho da Maia no ano letivo 2014/15.	49
Figura 7: Distribuição espacial e agregação funcional dos Agrupamentos de Escolas.	50
Figura 8: Estabelecimentos de educação pré-escolar (público).	51
Figura 9: Estabelecimentos de educação pré-escolar (privado e solidário).	52
Figura 10: Estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico (público).	53
Figura 11: Estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico (privado).	54
Figura 12: Estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico (público e privado).	55
Figura 13: Estabelecimentos de ensino secundário (público e privado).	56

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Taxa de natalidade e mortalidade nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.	20
Gráfico 2: Taxa de fecundidade geral nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.	21
Gráfico 3: Índice de dependência de jovens nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.	21
Gráfico 4: Índice de dependência de idosos nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.	22
Gráfico 5: Índice de dependência total nos anos de 2001 e 2010.	23
Gráfico 6: Índice de envelhecimento nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.	23
Gráfico 7: Número de famílias nos anos 2001 e 2011.	24
Gráfico 8: População estrangeira, por nacionalidades, no concelho da Maia em 2008 e 2012.	26
Gráfico 9: Empresas por setor de atividade, em 2001 e 2011, no concelho.	27
Gráfico 10: População ativa empregada, por setor de atividade, em 2001.	28
Gráfico 11: População ativa empregada, por setor de atividade, em 2011.	28
Gráfico 12: População ativa empregada, por setor de atividade, por freguesia, em 2001.	29
Gráfico 13: População ativa empregada, por setor de atividade, por freguesia, em 2011.	29
Gráfico 14: População empregada no concelho da Maia e na AMP em 2001 e 2011.	30



Gráfico 15: População desempregada no concelho da Maia e na AMP em 2001 e 2011.	31
Gráfico 16: População empregada por nível de instrução, em 2011.	33
Gráfico 17: População empregada por nível de instrução, em 2011.	34
Gráfico 18: População desempregada por nível de instrução, em 2001.....	35
Gráfico 19: População desempregada por nível de instrução, em 2011.....	35
Gráfico 20: Taxa de atividade nas freguesias do concelho da Maia em 2001 e 2011.	37
Gráfico 21: Taxa de desemprego nas freguesias do concelho da Maia em 2001 e 2011.....	38
Gráfico 22: População desempregada, por grupo etário, em 2001 e 2011.....	39
Gráfico 23: Evolução do número de crianças do pré-escolar (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	58
Gráfico 24: Evolução do número de crianças do pré-escolar das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	59
Gráfico 25: Evolução do número de crianças do pré-escolar (privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	59
Gráfico 26: Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	60
Gráfico 27: Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (IPSS) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	61
Gráfico 28: Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	61
Gráfico 29: Evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	62
Gráfico 30: Evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico (privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	63
Gráfico 31: Evolução do número de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico (ensino público), entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	63
Gráfico 32: Distribuição dos alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos do ensino básico (ensino público), em 2014/15, por estabelecimento de ensino.	64
Gráfico 33: Número de alunos nos 2º e 3º ciclos do ensino básico (ensino privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	65
Gráfico 34: Evolução do número de alunos do ensino secundário regular (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	66



Gráfico 35: Distribuição dos alunos matriculados no ensino secundário regular (público), em 2014/15, por estabelecimento de ensino.	67
Gráfico 36: Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais integrados em turmas do 1º, 2º e 3º CEB e ensino secundário entre 2009/10 e 2014/15.	69
Gráfico 37: Evolução do número de alunos/formandos matriculados nos Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	70
Gráfico 38: Evolução do número de alunos/formandos matriculados nos Cursos de Educação e Formação de Jovens entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	71
Gráfico 39: Evolução do número de alunos/formandos matriculados nos cursos de Educação e Formação de Adultos entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	71
Gráfico 40: Evolução do número de alunos matriculados nos Cursos Vocacionais entre os anos letivos 2013/14 e 2014/15.	72
Gráfico 41: Número de alunos matriculados e diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica, no ISMAI, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	75
Gráfico 42: Número de alunos matriculados nas licenciaturas e mestrados, no ISMAI, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	76
Gráfico 43: Número de alunos diplomados nas licenciaturas e mestrados, no ISMAI, entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14.	77
Gráfico 44: Evolução do número de refeições escolares na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14.	78
Gráfico 45: Evolução do número de alunos com subsídio para livros/material escolar/alimentação, por escalão, no 1º ciclo do ensino básico entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	79
Gráfico 46: Evolução do número de alunos com subsídio, por escalão, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	80
Gráfico 47: Evolução do número de alunos com subsídio de transporte escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	81
Gráfico 48: Evolução do número de alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 no final do 3º período de cada ano letivo.	82
Gráfico 49: Evolução do número de crianças a frequentar as Atividades de Animação e de Apoio à Família na educação pré-escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.....	83
Gráfico 50: Número de alunos a frequentar a Componente de Apoio à Família nos anos letivos 2010/11 e 2014/15.....	84



Gráfico 51: Pessoal docente entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede pública.	86
Gráfico 52: Pessoal docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede solidária.	86
Gráfico 53: Pessoal docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede privada.	87
Gráfico 54: Pessoal docente afeto ao 1ºCEB entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede privada. ...	88
Gráfico 55: Pessoal docente afeto aos 2º e 3ºCEB e ensino secundário entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 no Colégio Novo da Maia (rede privada).....	88
Gráfico 56: Número de assistentes operacionais afetos à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.	90
Gráfico 57: Número de assistentes técnicos afetos à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.....	91
Gráfico 58: Número de cozinheiras afetas à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.	91
Gráfico 59: Número de ajudantes de cozinha afetas à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.....	92
Gráfico 60: Pessoal não docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede solidária.	92
Gráfico 61: Pessoal não docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede privada.	93
Gráfico 62: Pessoal não docente afeto ao 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede privada.	94
Gráfico 63: Pessoal não docente afeto aos 2º/3ºCEB e ensino secundário entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede pública.	95
Gráfico 64: Sucesso escolar no 1º ciclo do ensino básico (público) no concelho da Maia.	101
Gráfico 65: Sucesso escolar no 2º ciclo do ensino básico (público) no concelho da Maia.	102
Gráfico 66: Sucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico (público) no concelho da Maia.	102
Gráfico 67: Sucesso escolar no ensino secundário (público) no concelho da Maia.	103
Gráfico 68: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Matemática, nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.	104
Gráfico 69: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Matemática, no 12º ano de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.	105



Gráfico 70: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Português, nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.	106
Gráfico 71: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Português A, no 12º ano de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.	107
Gráfico 72: Taxa de abandono escolar (%).	108
Gráfico 73: Taxa de abandono precoce (%).	109

Índice de Tabelas

Tabela 1: População residente nos concelhos da AMP nos anos 2001 e 2011.	14
Tabela 2: População residente no concelho da Maia, por freguesia, nos anos 2001 e 2011.	15
Tabela 3: Densidade populacional do concelho da Maia, por freguesia, nos anos de 2001 e 2011.	16
Tabela 4: População residente no concelho da Maia, por grandes grupos etários e por freguesia, nos anos de 2001 e 2011.	18
Tabela 5: Taxa de variação da população residente no concelho da Maia, por grandes grupos etários e por freguesia, nos anos de 2001 e 2011.	18
Tabela 6: Saldos total, natural e migratório nos anos 2001, 2010, 2011 e 2012 no concelho da Maia.	24
Tabela 7: Tipos de família nos anos 2001 e 2011 no concelho da Maia.	25
Tabela 8: População empregada e desempregada em 2001 e 2011.	32
Tabela 9: Taxa de atividade em 2001 e 2011.	36
Tabela 10: Taxa de desemprego em 2001 e 2011.	38
Tabela 11: Instalações e entidades/coletividades culturais.	42
Tabela 12: Instalações e coletividades/associações desportivas.	45
Tabela 13: Distribuição dos estabelecimentos da educação pré-escolar, por freguesia, em 2014/15.	51
Tabela 14: Distribuição dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, por freguesia, em 2014/15.	53
Tabela 15: Taxas brutas e reais de pré-escolarização, escolarização no ensino básico e ensino secundário entre 2009/10 e 2013/14 para Portugal Continental e o concelho da Maia.	57
Tabela 16: Número de alunos do ensino secundário (rede privada) entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15.	67
Tabela 17: Alunos com necessidades educativas especiais do 1º ciclo do ensino básico inseridos numa sala de Unidade de Ensino Estruturado entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.	69



Tabela 18: Número de alunos do ensino recorrente na escola secundária da Maia entre os anos letivos 2009/10 e 2010/11	73
Tabela 19: Número de alunos certificados pelo Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) entre os anos 2009 e 2011	74
Tabela 20: Oferta educativa e formativa no município da Maia no ano letivo 2014/15.	99





Glossário

A

ALUNO – Indivíduo que frequenta o sistema formal de ensino após o ato de registo designado como matrícula.

ALUNO MATRICULADO – Vide ALUNO.

ANO CURRICULAR – Parte do plano de estudos do curso que, de acordo com o respetivo instrumento legal de aprovação, deve ser realizado pelo aluno, quando em tempo inteiro e em regime presencial no decurso de um ano letivo.

ANO DE ESCOLARIDADE – Ano de estudos completo legalmente instituído.

ANO LETIVO – Período de tempo compreendido entre o início e o fim das atividades letivas que no ensino não superior corresponde a um mínimo de 180 dias efetivos de atividades escolares e no ensino superior deverá corresponder a um período entre 36 e 40 semanas.

APROVEITAMENTO ESCOLAR – Situação do aluno, cuja avaliação das aprendizagens resulta nas seguintes menções: aprovação, progressão, transição ou conclusão.

C

CICLO DE ESTUDOS – Etapa definida na estrutura do sistema educativo, com determinado tempo de duração e com uma identidade própria, a nível de objetivos, finalidades, organização curricular, tipo de docência e programas.

CONCLUSÃO – Situação escolar do aluno que termina com sucesso o nível de ensino que frequenta, tendo direito à atribuição do respetivo diploma.

D

DESISTÊNCIA – Situação do aluno que no final do ano letivo não se encontrava em condições de se inscrever no ano de escolaridade seguinte, por não ter frequentado até ao final o ano de escolaridade em que se encontrava inscrito.

E

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – Subsistema de educação, de frequência facultativa, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico. Realiza-se em



estabelecimentos próprios, designados por Jardins-de-Infância, ou incluídos em unidades escolares em que é também ministrado o ensino básico.

ENSINO BÁSICO – Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção na vida ativa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

ENSINO PRIVADO – Vide ENSINO PARTICULAR E COOPERATIVO.

ENSINO PÚBLICO – Ensino que funciona na direta dependência da administração central, das regiões autónomas e das autarquias.

ENSINO SECUNDÁRIO – Nível de ensino que corresponde a um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida ativa.

ESCOLA – Vide ESTABELECIMENTO DE ENSINO (NÃO SUPERIOR).

ESCOLA SEDE DE AGRUPAMENTO – Vide SEDE DE AGRUPAMENTO.

ESTABELECIMENTO DE ENSINO (NÃO SUPERIOR) – Cada unidade organizacional em que, sob a responsabilidade de um Conselho Executivo ou de um Diretor (Diretor Pedagógico ou Encarregado de Direção), é ministrado o ensino de um ou mais graus.

G

GRUPO DE DOCÊNCIA – Definição legal das habilitações adequadas para lecionar.

J

JARDIM-DE-INFÂNCIA – Estabelecimento que oferece, a tempo completo ou parcial, três anos de educação pré-escolar a crianças dos 3 aos 6 anos de idade. O horário é flexível e adaptado às necessidades dos encarregados de educação. O currículo é organizado num ciclo e inclui uma componente socioeducativa.

M

MATRÍCULA – Ato pelo qual um indivíduo adquire a qualidade de aluno de um determinado curso ou estabelecimento de educação ou de ensino.

N

NÍVEL DE ENSINO – Refere-se a cada um dos três níveis sequenciais que constituem o sistema de ensino: ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

P

PESSOAL DOCENTE – Conjunto dos educadores de infância e/ou professores, de um estabelecimento de educação/ensino ou de uma entidade.

PESSOAL NÃO DOCENTE – Conjunto de profissionais pertencentes a carreiras específicas que, em colaboração com o pessoal docente, contribui para o desenrolar do processo educativo num estabelecimento de ensino.

R

RETENÇÃO – Consiste na manutenção do aluno abrangido pela escolaridade obrigatória, no ano letivo seguinte, no mesmo ano de escolaridade que frequenta, por razões de insucesso ou por ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas.

S

SISTEMA DE ENSINO – Estrutura que se compõe de graus e níveis de escolaridade sequenciais e aos quais correspondem grupos etários determinados.

T

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA – Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. Usa-se a designação “taxa de conclusão” quando se refere o aproveitamento no fim do nível de ensino, ou seja no 9.º e no 12.º anos.

TAXA DE ABANDONO PRECOCE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO - Percentagem de indivíduos dos 18 aos 24 anos e com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não estão a frequentar nenhum tipo de educação ou formação (formal ou informal).

TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO – Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.



TAXA REAL DE ESCOLARIZAÇÃO – Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

TIPOS DE CURSOS – Classificação dos cursos segundo a sua orientação, nomeadamente o prosseguimento de estudos ou inserção na vida ativa.

TRANSIÇÃO – Situação escolar que no final do ano letivo, permite ao aluno inscrever-se no ano de escolaridade seguinte.

Siglas

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AMP – Área Metropolitana do Porto

CAF – Componente de Apoio à Família

CE – Centro Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEF – Cursos de Educação e Formação de Jovens

CET – Cursos de Especialização Tecnológica

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

EFA – Educação e Formação de Adultos

JI – Jardim-de-Infância

PEEMM – Plano Estratégico Educativo do Município da Maia

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NUT - Nomenclatura da Unidade Territorial

RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Notas Técnicas

Termo usado no PEEMM	Designação DGEstE
EB 2,3 Castelo	Escola Básica do Castelo da Maia
EB 2,3 Pedrouços	Escola Básica de Pedrouços
EB 2,3 da Maia	Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia
EB 2,3 de Gueifães	Escola Básica de Gueifães
EB1/JI Gueifães	Escola Básica n.º 2 de Gueifães
CE Gueifães	Escola Básica n.º 1 de Gueifães
EB1/JI Corim	Escola Básica de Corim
CE Gandra	Escola Básica da Gandra
EB1/JI Moutidos	Escola Básica de Moutidos
EB1/JI Pícuia	Escola Básica da Pícuia
EB1/JI Enxurreiras	Escola Básica de Enxurreiras
EB1/JI Giesta	Escola Básica da Giesta
EB1/JI Paço	Escola Básica de Paço
EB1/JI Parada	Escola Básica de Parada
EB1/JI Pedrouços	Escola Básica n.º 2 de Pedrouços
EB1/JI Bajouca	Escola Básica da Bajouca
EB1 Seara	Escola Básica da Seara
EB1/JI Ferreiró	Escola Básica de Ferreiró
EB1/JI Ferronho	Escola Básica de Ferronho
EB1/JI Gestalinho	Escola Básica de Gestalinho
CE Mandim	Escola Básica de Mandim
EB1/JI Porto Bom	Escola Básica de Porto Bom
Ji Campa Preto	Jardim de Infância da Campa do Preto
EB1/JI Arcos	Escola Básica de Arcos
CE Folgosa	Escola Básica de Folgosa
EB1/JI Frejufe	Escola Básica de Frejufe



EB1/JI Monte das Cruzes	Escola Básica de Monte das Cruzes
EB1 Monte Calvário	Escola Básica de Monte do Calvário
JI Barroso	Escola Básica de Monte do Calvário
EB1/JI Santa Cristina	Escola Básica Santa Cristina
EB1/JI Guarda	Escola Básica da Guarda
EB1/JI Crestins	Escola Básica de Crestins
EB1/JI Pedras Rubras	Escola Básica de Pedras Rubras
EB1/JI Prozela	Escola Básica de Prozela
EB1/JI Lidador	Escola Básica Lidador
EB1/JI D. Manuel II	Escola Básica D. Manuel II
EB1/JI Maia	Escola Básica da Maia
EB1/JI Cidade Jardim	Escola Básica de Cidade Jardim
EB1/JI Currais	Escola Básica de Currais
CE Maia	Escola Básica n.º 1 da Maia



“Os municípios exercerão com eficácia as competências que lhes são atribuídas em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance dessas competências, elas deverão desenvolver uma política educativa exaustiva de índole global, com o fim de incluir todas as modalidades de educação formal e não formal, as diversas manifestações culturais, as fontes de informação e os meios de descoberta da realidade que existam na cidade.

O papel da Administração Municipal é, por um lado, obter as disposições legislativas provenientes da Administração Central e Regional e, por outro lado, estabelecer as políticas locais que se revelem possíveis; ao mesmo tempo estimulando a participação dos cidadãos no projeto coletivo, a partir das instituições e organizações civis e sociais ou de outras formas de participação espontânea.”

*In Carta das Cidades Educadoras,
Declaração de Barcelona (1990)*

I. Introdução

A educação constitui, desde os primórdios da humanidade, a forma de transmissão de conhecimentos e saberes, pilar fundamental da construção de uma sociedade sustentável e harmoniosa, culturalmente fértil e tolerante, inclusiva e progressiva bem como da preservação da identidade cultural de um povo ou de uma região.

Inicialmente assente exclusivamente na transmissão oral, de geração em geração, do conhecimento adquirido através das experiências vivenciadas, a educação tem sofrido ao longo dos tempos alterações mais ou menos profundas, acompanhando as alterações sociais, políticas e económicas que se operam na sociedade.

Anteriormente orientada para uma instrução que garantisse a manutenção dos valores e princípios em que assentava o Estado Novo, a educação passou a ser encarada, com a reposição do Estado Democrático e a restituição aos cidadãos do direito de pleno exercício da cidadania, como



oportunidade para encarar a mudança através do desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas perspectivada numa participação ativa dos agentes sociais e educativos, no desenvolvimento global e sustentado da sociedade, tomando como base fundamental o princípio da igualdade de oportunidades, do acesso e do sucesso escolares.

Por outro lado, a transferência de competências tradicionalmente da responsabilidade da administração central para as autarquias locais e o reforço da autonomia das escolas, decorrentes de uma progressiva descentralização que se vem verificando também na área da educação, a participação, para além da comunidade escolar, do município, dos pais e da comunidade em geral nas estruturas de coordenação das políticas educativas a nível local, bem como nos órgãos de gestão e administração das escolas, abriu caminho a uma cultura de gestão participativa, potenciadora de uma discussão alargada da problemática educativa.

Também as profundas alterações verificadas na sociedade com reflexos na estruturação do núcleo familiar obrigam a repensar a escola e as suas funções. A implementação de novos conceitos de onde se destaca o conceito de escola a tempo inteiro, a implementação de medidas de apoio à família consubstanciadas nas atividades de enriquecimento curricular, na componente de apoio à família na educação pré-escolar e no serviço de apoio à família no 1º ciclo do ensino básico, a par da ação social escolar, conferem à escola uma eminente função de inclusão social, deixando esta de ser apenas um local de transmissão de conhecimentos tendo em vista a preparação de cidadãos para o ingresso na vida ativa.

O Plano Estratégico Educativo do Município da Maia (PEEMM) surge na sequência do estabelecimento de um Contrato Interadministrativo celebrado entre o Governo e o município da Maia que prevê a delegação de competências na área da educação e formação, enquadrada num projeto-piloto de cariz pedagógico e administrativo com pressupostos estabelecidos. Atendendo a estas prerrogativas, pretende-se que este documento, complementado pela Carta Educativa, seja um documento estratégico dinâmico que envolva a participação de todos os agentes sociais e educativos e seja capaz de encarar e promover a educação no seu conceito mais lato.

De referir que no que concerne aos indicadores incluídos no estudo do sistema educativo concelhio, foi estabelecido um período de análise que contempla cinco anos letivos compreendidos entre o ano letivo 2009/10 e o ano letivo 2014/15, com o objetivo de fornecer uma contextualização significativa da respetiva evolução.



II. Contexto e diagnóstico

2.1. Caracterização Social, Económica e Cultural do Município

O concelho da Maia: Breve história

A antiquíssima Terra da Maia globalmente correspondente, nos meados do século XII quando se levaram a cabo por ordem do Rei Bolonhês as Inquirições Gerais, ao Julgado da Maia, estendia-se desde a cidade do Porto, outrora limitada a breve espaço, até à margem esquerda do Rio Ave.

Área de grande significado político, social e militar adentro do Portugal proto-histórico, a Terra da Maia foi berço dos Mendes da Maia, poderosos caudilhos regionais “portugalenses”, que, juntamente com o primeiro Rei devem justamente ser considerados como cofundadores de uma nacionalidade politicamente autónoma no Ocidente da Ibéria: Portugal.

Os Mendes da Maia constituíam uma família radicada na região desde a segunda metade do século X. Soeiro Mendes, Gonçalo Mendes e Paio Mendes foram os três descendentes dos Mendes da Maia cuja ação, mormente no que respeita ao segundo e terceiro, foi decisiva na autonomia política de Portugal: Paio Mendes era Arcebispo de Braga tendo elaborado, com o Infante Afonso Henriques a “ata da fundação de Portugal” e guiando-lhe os passos e as atitudes; Soeiro Mendes despoletou a vontade autonómica, ao abandonar a política colaboracionista com a Rainha D. Teresa; Gonçalo Mendes, mestre de armas e líder guerreiro, foi o comandante das forças que saíram vencedoras na Batalha de S. Mamede, que permitiu a independência de Portugal: Paio foi o estratega, Gonçalo o executor operacional.

Em 15 de Dezembro de 1519, D. Manuel concedeu foral ao concelho da Maia, abarcando toda a orla marítima entre o Porto e o Ave, estendida desde o Atlântico até uma linha de pequenos montículos, desfiada desde Rio Tinto, pelos limites orientais de Alfena, Covelas e dos Bougados.

Foi nas terras da Maia, nos areais de Pampelido, que desembarcou em 1832 D. Pedro, Imperador do Brasil e Regente de Portugal hasteando a bandeira do liberalismo, tendo acampado com o seu exército liberal em Pedras Rubras.

Em 1836, através da reforma administrativa planeada por Mouzinho da Silveira a Maia viu-se retalhada e vários pedaços seus foram engrossar concelhos vizinhos: Porto, Matosinhos, Vila do Conde, Santo Tirso, Valongo e mesmo Gondomar, ficando reduzida ao que é hoje. Sem embargo de se dizer que a gente fixada entre Douro e Ave - a velha gente maiata, da velha Terra da Maia - manteve, como hoje mantém, no plano antropológico cultural uma expressiva unidade.

Em 3 de Julho de 1986, a Assembleia da República elevou a Maia a cidade, com o seu perímetro urbano composto pelas freguesias de Vermoim, Gueifães e Maia.

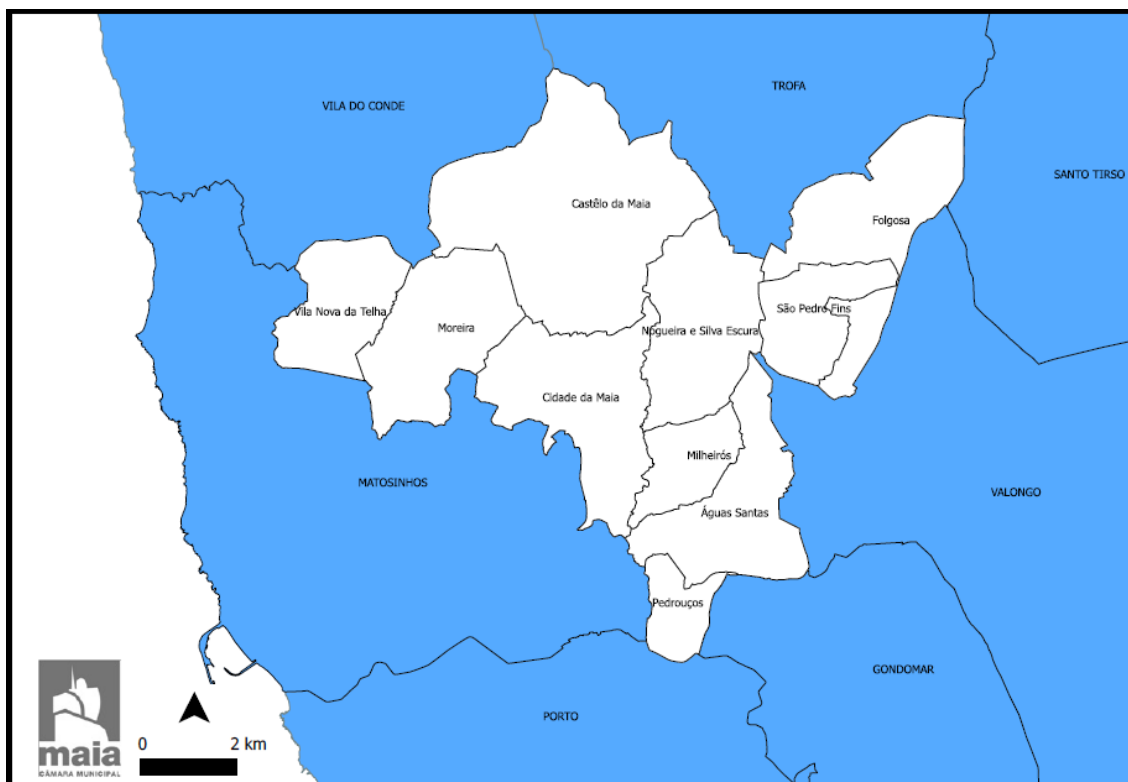
Próspera região agrícola no passado, a Maia do presente constitui uma área onde a dinâmica empresarial e a expansão urbana imprimiram uma vincada transformação que transmudou o seu "facies" físico, social e cultural.

Terra de contrastes mantém, a par do crescente desenvolvimento urbano e industrial, quase intocadas parcelas de genuína ruralidade, onde a relação entre o homem, a terra e a natureza se conserva equilibrada desde há séculos.

A Maia é hoje um dos mais pujantes municípios do País, justificadamente considerado, em muitas das áreas de intervenção, como referência.

Localização

Com uma área de 83,7 Km² distribuída por dez freguesias, Águas Santas, Castelo da Maia, Cidade da Maia, Folgosa, Milheirós, Moreira, Nogueira e Silva Escura, Pedrouços, São Pedro Fins e Vila Nova da Telha, e uma densidade populacional de 1.638 hab./km², o concelho da Maia insere-se na Área Metropolitana do Porto, sendo um dos dezoito concelhos que constituem o distrito do Porto.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 1: Mapa do concelho da Maia.

Limitada a norte pelos concelhos de Vila do Conde e Trofa, a sul pelos concelhos de Porto e Gondomar, a nascente pelos concelhos de Valongo e Santo Tirso e a poente pelo concelho de Matosinhos, o concelho da Maia apresenta uma relevante importância geoestratégica não só para a Área Metropolitana do Porto como para a própria Região Norte.

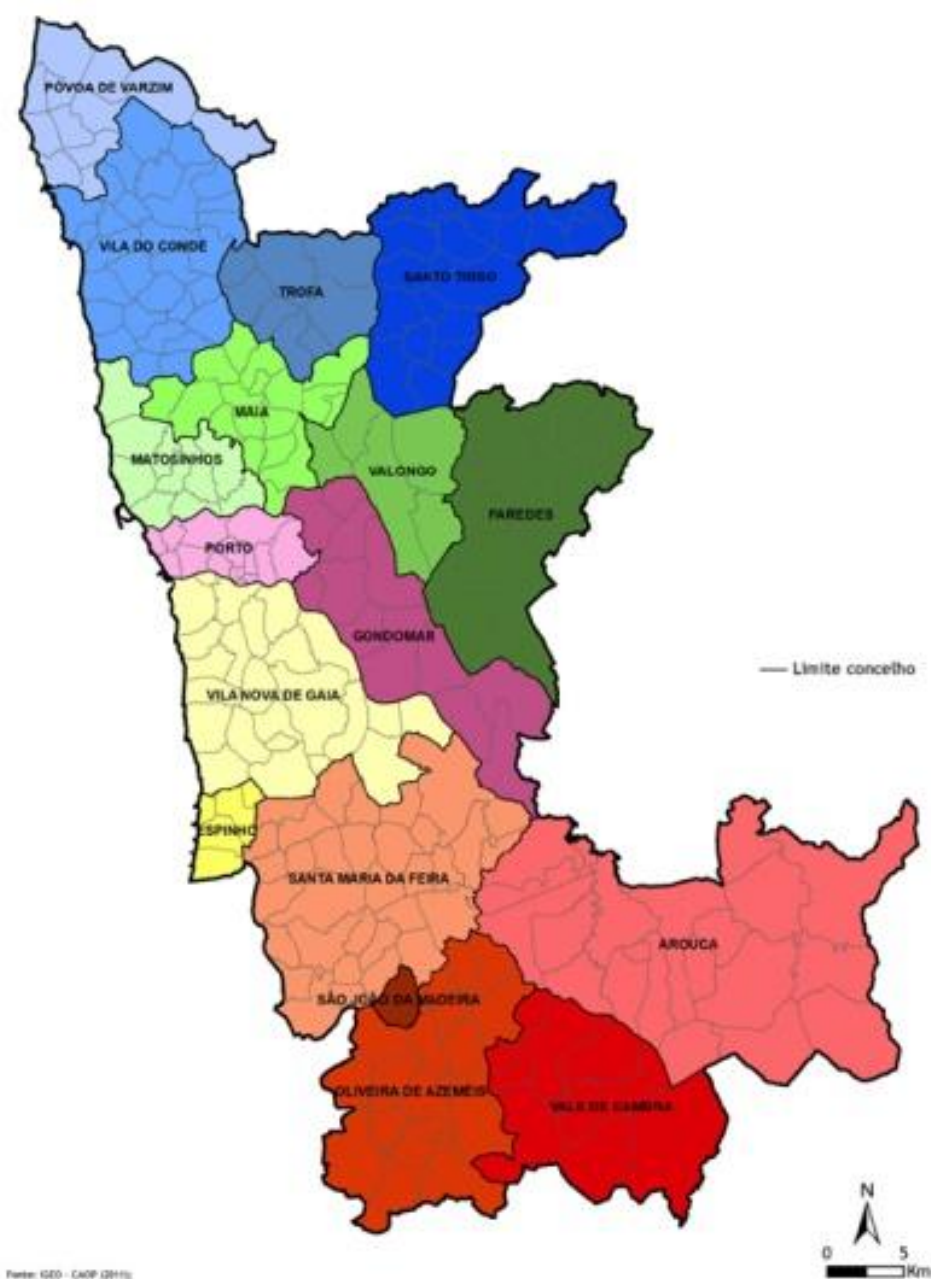
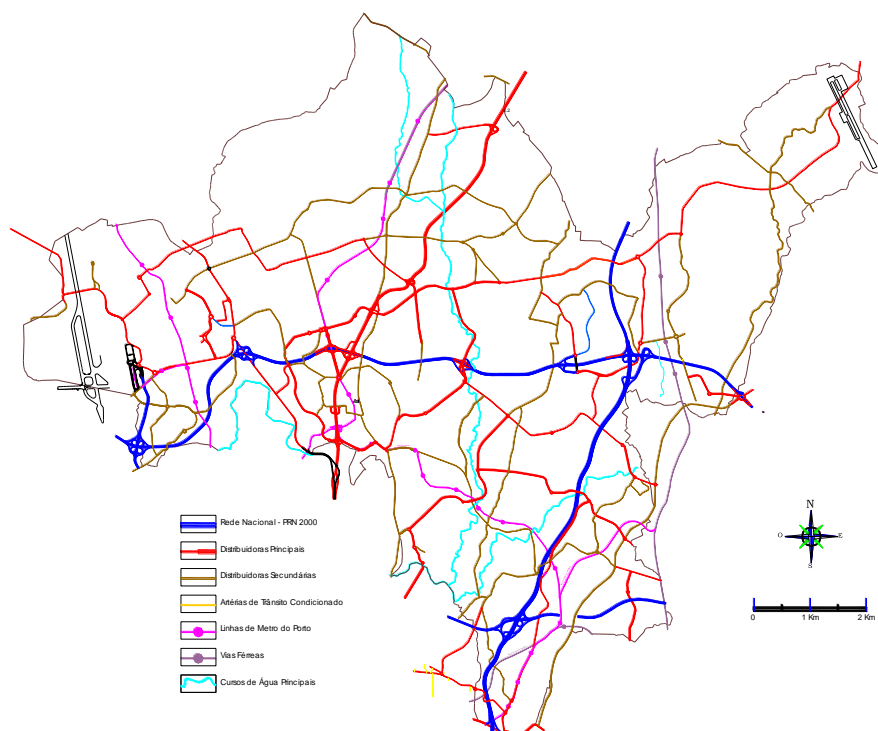


Figura 2: Mapa da Área Metropolitana do Porto.

Fonte: Página eletrónica da AMP

A localização, na freguesia de Vila Nova da Telha, do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, principal “hinterland” de navegação aérea de toda a Região Norte e a localização na freguesia de Folgosa do Aeródromo de Vilar de Luz, a sua proximidade em espaço e tempo ao Porto de Leixões, o seu atravessamento por diversos eixos rodoviários assegurando a ligação ao sul e interior do país assim como ao norte da península Ibérica, conferem ao concelho da Maia uma localização e uma centralidade privilegiadas, em grande parte responsáveis pelo forte desenvolvimento industrial verificado, sobretudo, na década de 80.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 3: Rede de infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e aeroportuárias.

Análise Demográfica

Na análise demográfica procurou-se dar conta da evolução da estrutura demográfica do concelho da Maia na última década, tendo em consideração a sua estrutura etária e a sua distribuição geográfica. Os indicadores demográficos apresentados são os constantes dos censos de 2001 e 2011, considerados ao nível do concelho e desagregados por freguesia.



O concelho da Maia, com uma população residente de 135.306, representa 1,28% da população residente em Portugal e 10,51% da residente na Área Metropolitana do Porto, sendo o 6º concelho mais populoso de todos os concelhos que a integram.

Conforme se verifica na Tabela 1, dos concelhos que integram a AMP o concelho da Maia é aquele que apresenta um maior crescimento populacional (12,65%) no período considerado, seguido do concelho de Valongo com um crescimento, para o mesmo período, de 9,13%.

Por outro lado, dos dezasseis concelhos que integram a AMP sete deles, nomeadamente os concelhos do Porto, Vale de Cambra, Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santo Tirso e Póvoa de Varzim apresentam uma diminuição da população residente, registando os concelhos do Porto, Vale de Cambra e Arouca as diminuições mais significativas.

A Maia afigura-se, assim, como o concelho com maior atratividade dentro da AMP.

ESPAÇO GEOGRÁFICO	POPULAÇÃO RESIDENTE		VARIACÃO
	2001	2011	
Arouca	24.227	22.359	-7,71
Espinho	33.701	31.786	-5,68
Gondomar	164.096	168.027	2,40
Maia	120.111	135.306	12,65
Matosinhos	167.026	175.478	5,06
Oliveira de Azeméis	70.721	68.611	-2,98
Porto	263.131	237.584	-9,71
Póvoa do Varzim	63.470	63.408	-0,10
St.ª Maria da Feira	135.964	139.312	2,46
Santo Tirso	72.396	71.530	-1,20
S. João da Madeira	21.102	21.713	2,90
Trofa	37.581	38.999	3,77
Vale de Cambra	24.798	22.864	-7,80
Valongo	86.005	93.858	9,13
Vila do Conde	74.391	79.533	6,91
Vila Nova de Gaia	288.749	302.296	4,69
AMP	1260680	1287276	2,11

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Tabela 1: População residente nos concelhos da AMP nos anos 2001 e 2011.

Da análise da Tabela 2, pode-se concluir que as freguesias da Cidade da Maia, Castêlo da Maia e Águas Santas são as que registam o maior número de população residente. Contudo, as freguesias com maior crescimento populacional entre 2001 e 2011 são as freguesias de Moreira, Castêlo da Maia e Nogueira e Silva Escura, com taxas de crescimento de 25,39%, 21,07% e 19,05% respetivamente.

Espaço Geográfico	População residente		Variação (%)
	2001	2011	
Águas Santas	25.249	27.470	8,80
Castêlo da Maia	15.452	18.395	19,05
Cidade da Maia	35.625	40.134	12,66
Folgosa	3.603	3.704	2,80
Milheirós	4.237	4.861	14,73
Moreira	10.280	12.890	25,39
Nogueira e Silva Escura	6.591	7.980	21,07
Pedrouços	11.868	12.149	2,37
São Pedro Fins	1.838	1.837	-0,05
Vila Nova da Telha	5.368	5.886	9,65
Maia (Concelho)	120.111	135.306	12,65

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Tabela 2: População residente no concelho da Maia, por freguesia, nos anos 2001 e 2011.

O concelho da Maia apresentava uma densidade populacional em 2001 de 1.435 hab./Km², inferior à densidade populacional verificada na AMP de 1.549 hab./Km², fruto da forte concentração populacional na cidade do Porto. O significativo crescimento verificado no concelho entre 2001 e 2011, superior ao registado na AMP, veio alterar tal situação, apresentando o concelho da Maia em 2011 uma densidade populacional de 1.617 hab./Km², superior à da AMP de 1.581 hab./Km².

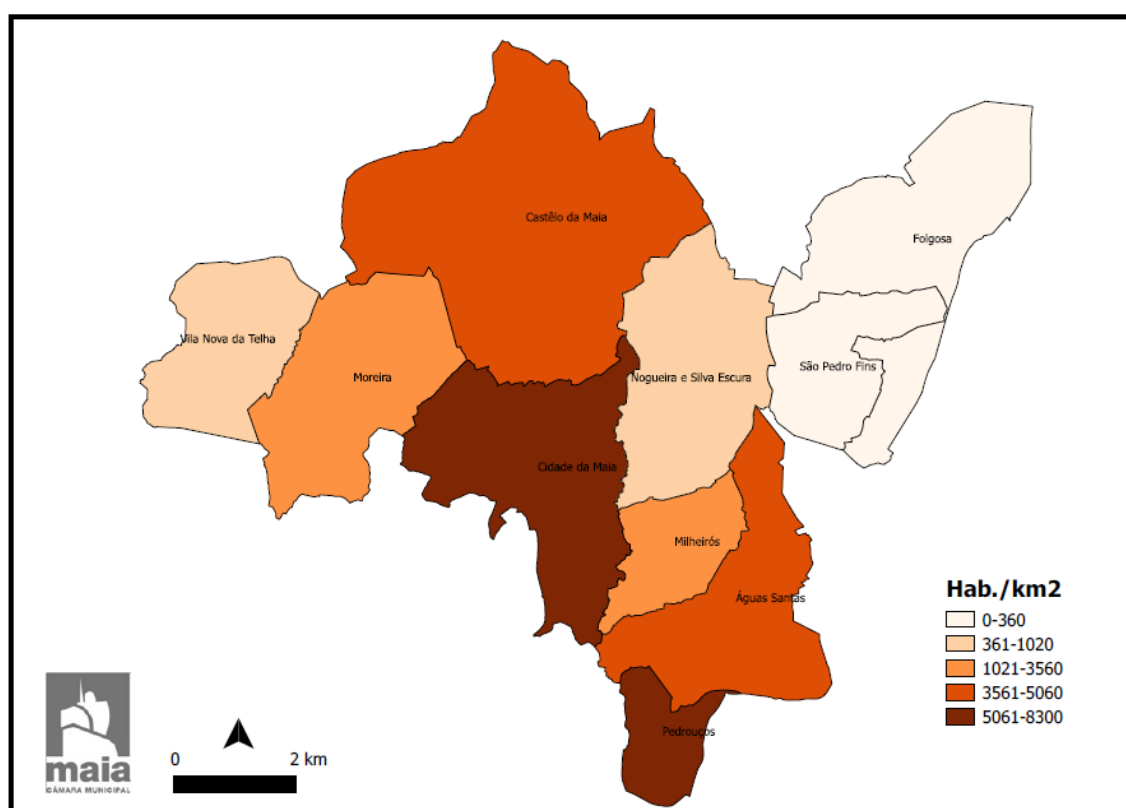
Conforme dá conta a Tabela 3, a distribuição da população pelas diversas freguesias do concelho não é homogénea, verificando-se as maiores densidades populacionais nas freguesias do sul, designadamente nas freguesias de Pedrouços e Águas Santas, decorrente da proximidade relativamente à cidade do Porto, e nas freguesias de Gueifães, Vermoim e Maia, freguesias estas que constituem a cidade da Maia.

Ao invés, são as freguesias orientais do concelho, S. Pedro Fins, Folgosa e Nogueira e Silva Escura as que apresentam uma menor densidade populacional, condizente com as características de ruralidade que apresentam, bem como Vila Nova da Telha com 5.886 habitantes em 2011.

Espaço Geográfico	Área Total (km ²)	Densidade Populacional	
		2001	2011
Águas Santas	7,71	3.065	3.563
Castêlo da Maia	19,37	4.436	4.476
Cidade da Maia	10,8	9.980	8.289
Folgosa	10,3	350	360
Milheirós	3,42	1.239	1.421
Moreira	8,75	1.175	1.473
Nogueira e Silva Escura	9,66	1.477	1.016
Pedrouços	2,4	4.557	5.062
S. Pedro Fins	5,23	351	351
V. N. Telha	6,06	886	971
Concelho	82,99	1.463	1.638
AMP	2041	848	862

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Tabela 3: Densidade populacional do concelho da Maia, por freguesia, nos anos de 2001 e 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

Figura 4: Densidade populacional do concelho da Maia, por freguesia, no ano de 2011



As Tabelas 4 e 5 traduzem, respetivamente, a evolução absoluta e percentual da população por grandes grupos etários e por freguesia.

Da sua análise infere-se de imediato a diminuição verificada em todas as freguesias do concelho, no período compreendido entre 2001 e 2011, da população do escalão etário dos 15 aos 24 anos de idade, apresentando as freguesias de S. Pedro Fins (-30,31%) e Pedrouços (-23,42%) as variações negativas mais elevadas.

É, igualmente, de realçar o crescimento verificado no concelho da população com 65 e mais anos, a qual passou de 12.644 no ano de 2001 para 18.225 no ano de 2011, correspondendo-lhe um aumento de 44,14%. Neste escalão etário é a freguesia da Cidade da Maia a que apresenta o maior crescimento (59,64%).

No que se refere ao escalão etário dos 0 aos 14 anos, com exceção das freguesias de Folgosa, Pedrouços e S. Pedro Fins que apresentam um decréscimo populacional, as demais freguesias apresentam um crescimento, sendo de referir o crescimento de 36,43% verificado na freguesia de Moreira. Ao nível do concelho o crescimento verificado neste escalão etário foi de 8,78%.

Finalmente verifica-se relativamente ao escalão etário dos 25 aos 64 anos um crescimento generalizado a todas as freguesias, ocorrendo os maiores crescimentos nas freguesias de Moreira, Castelo da Maia e Nogueira e Silva Escura. Relativamente ao concelho, verifica-se um aumento da população nesta faixa etária em 15,41%.

Espaço Geográfico	2001				2011			
	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos
Águas Santas	4.575	3.447	14.743	2.484	4.831	2.805	16.351	3.483
Castêlo da Maia	2.701	2.295	8.813	1.643	3.106	1.920	11.042	2.327
Cidade da Maia	6.212	5.102	21.013	3.298	6.583	4.093	24.193	5.265
Folgosa	680	532	1.987	404	598	445	2.101	560
Milheirós	779	570	2.404	484	832	533	2.850	646
Moreira	1.669	1.363	6.092	1.156	2.277	1.170	7.761	1.682
Nogueira e Silva Escura	1.208	863	3.743	777	1.518	799	4.662	1.001
Pedrouços	1.849	1.614	6.756	1.649	1.758	1.236	7.013	2.142
São Pedro Fins	320	287	1.027	204	317	200	1.053	267
Vila Nova da Telha	947	721	3.155	545	958	622	3.454	852
Maia (concelho)	20.940	16.794	69.733	12.644	22.778	13.823	80.480	18.225

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Tabela 4: População residente no concelho da Maia, por grandes grupos etários e por freguesia, nos anos de 2001 e 2011.

Espaço Geográfico	Taxa de Variação 2001/2011			
	0 – 14 anos	15 – 24 anos	25 – 64 anos	65 e + anos
Águas Santas	5,60	-18,62	10,91	40,22
Castêlo da Maia	14,99	-16,34	25,29	41,63
Cidade da Maia	5,97	-19,78	15,13	59,64
Folgosa	-12,06	-16,35	5,74	38,61
Milheirós	6,80	-6,49	18,55	33,47
Moreira	36,43	-14,16	27,40	45,50
Nogueira e Silva Escura	25,66	-7,42	24,55	28,83
Pedrouços	-4,92	-23,42	3,80	29,90
São Pedro Fins	-0,94	-30,31	2,53	30,88
Vila Nova da Telha	1,16	-13,73	9,48	56,33
Maia (concelho)	8,78	-17,69	15,41	44,14

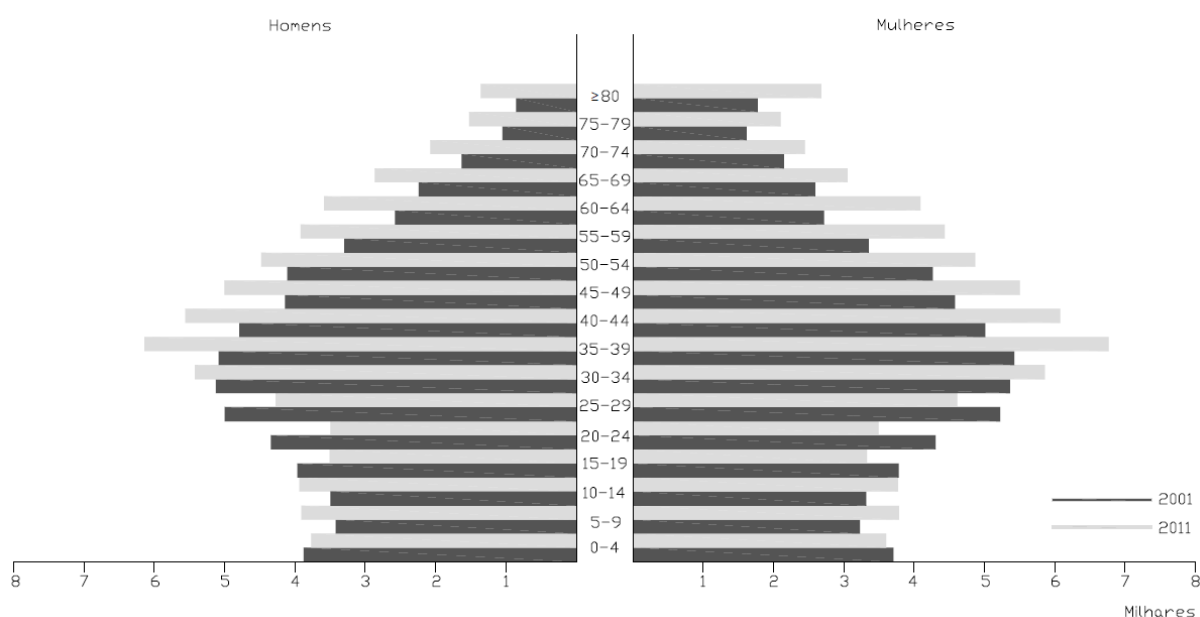
Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Tabela 5: Taxa de variação da população residente no concelho da Maia, por grandes grupos etários e por freguesia, nos anos de 2001 e 2011.

Da análise da estrutura etária reportada aos anos de 2001 e 2011 e representada na figura 5, verifica-se um alargamento do topo da pirâmide, confirmando a tendência verificada em décadas anteriores de um envelhecimento progressivo da população do concelho, mais acentuado no sexo feminino, acompanhando aquela que é a tendência a nível nacional, condizente com o aumento do índice de envelhecimento verificado em igual período.

Ainda que se verifique um estreitamento da base, resultante de uma redução da população do escalão etário dos 0 aos 4 anos, é de realçar o alargamento verificado nos escalões imediatamente seguintes, 5 aos 9 anos e 10 aos 14 anos, o que possibilitará a médio prazo uma recuperação da população com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos.

É, também, evidente o crescimento verificado na população com 30 e mais anos, com especial incidência na população em idade ativa.

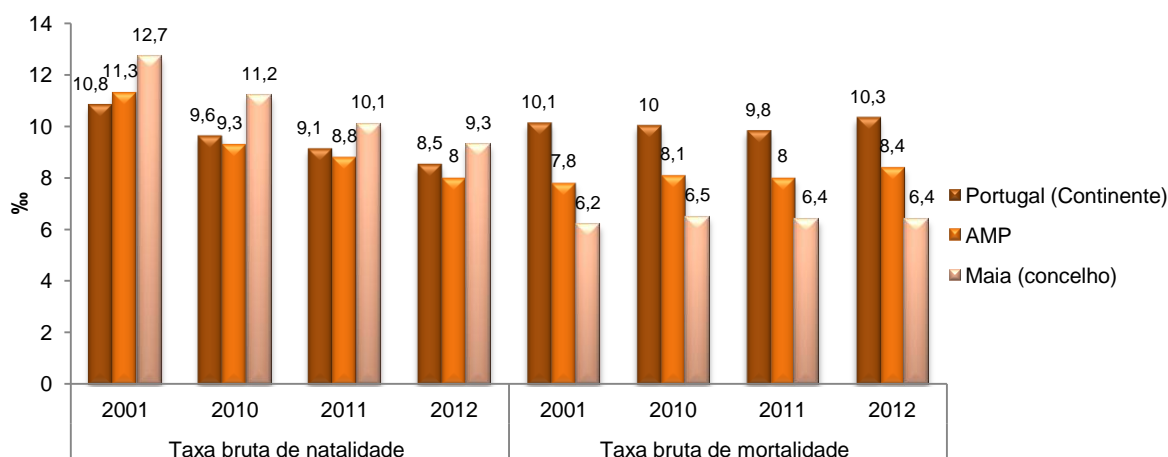


Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Figura 5: Estrutura etária do concelho da Maia.

No gráfico 1 encontra-se representada a evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no Continente, AMP e concelho da Maia, para os anos de 2001, 2010, 2011 e 2012. Da sua análise, conclui-se que o concelho da Maia teve no período considerado uma redução da taxa bruta de natalidade, passando de 12,7% em 2001 para 9,3% em 2012, mantendo, contudo, uma taxa superior à verificada para o continente e AMP (8,5% e 8% respetivamente).

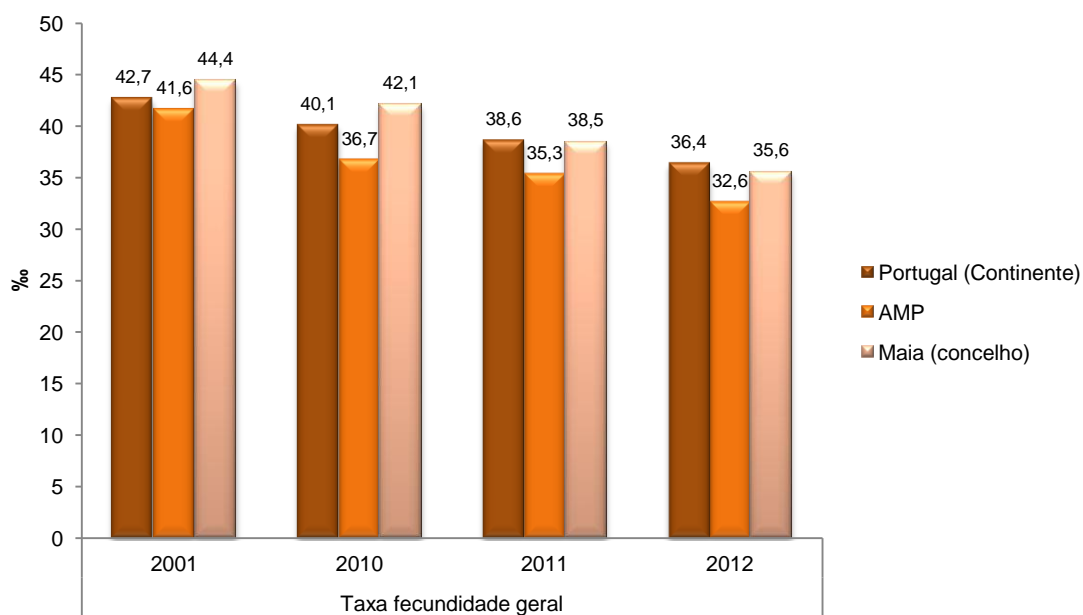
No que se refere à taxa bruta de mortalidade verifica-se em Portugal Continental e na AMP um ligeiro acréscimo no período em estudo. Por sua vez, a Maia tem mantido valores próximos dos 6%, representando o concelho da AMP com a taxa mais baixa.



Fonte: INE

Gráfico 1: Taxa de natalidade e mortalidade nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.

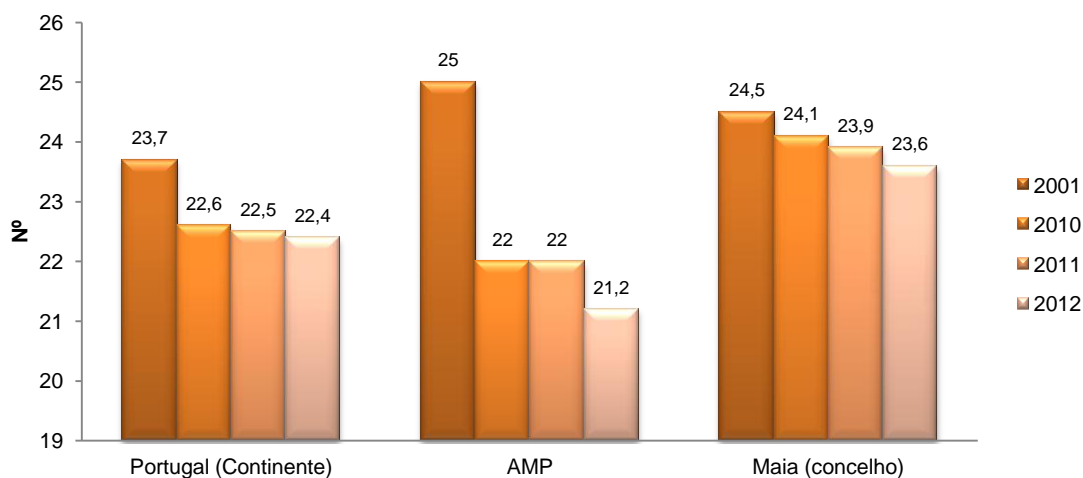
No âmbito da mobilidade demográfica, a variável da fecundidade geral evolui juntamente com os fenómenos de natalidade, o que permite uma análise mais rigorosa, considerando que a sua própria génese e fórmula de cálculo observa somente a estrutura etária e género que diretamente têm influência sobre o fenómeno da natalidade – o número de mulheres em idade fértil. A taxa de fecundidade permite, assim, uma análise mais aproximada das dinâmicas de natalidade de uma dada população e do seu verdadeiro impacto e dimensão, enquanto fenómeno evolutivo. Este indicador expressa um movimento decrescente nos últimos anos nas três áreas geográficas em estudo. Verifica-se, contudo, que a nível regional se registam valores mais altos quando comparados com os de Portugal Continental e AMP nos anos 2001 e 2010. Nos anos 2011 e 2012, os valores nacionais apresentam-se ligeiramente superiores ao do município embora este continue acima da AMP no que respeita a esta taxa em aproximadamente 3 pontos percentuais.



Fonte: INE

Gráfico 2: Taxa de fecundidade geral nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.

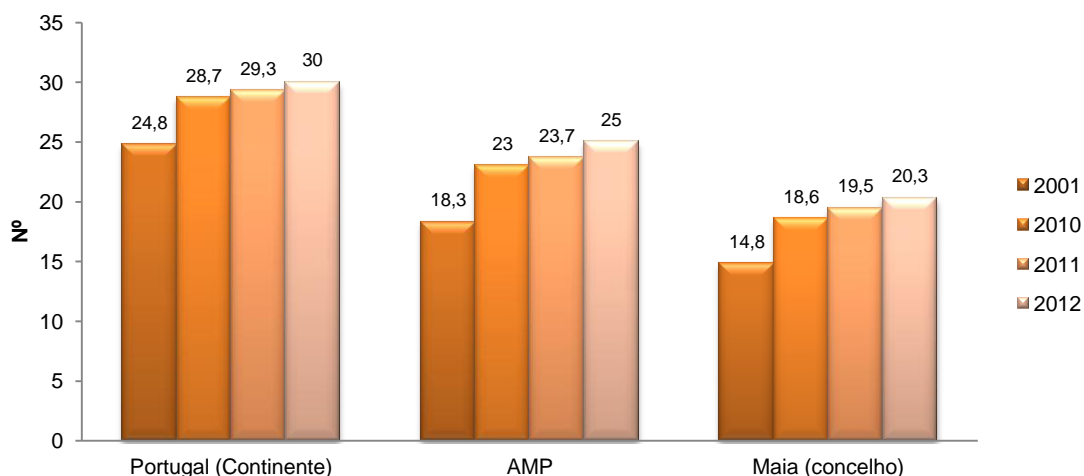
Comparando a evolução do índice de dependência de jovens verificado no Continente, AMP e concelho da Maia, no período 2001-2012, constata-se que as três áreas geográficas apresentam uma diminuição do índice de dependência de jovens. De referir, também, o facto do concelho da Maia apresentar uma taxa de dependência de jovens superior a Portugal Continental e AMP no período em análise.



Fonte: INE

Gráfico 3: Índice de dependência de jovens nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.

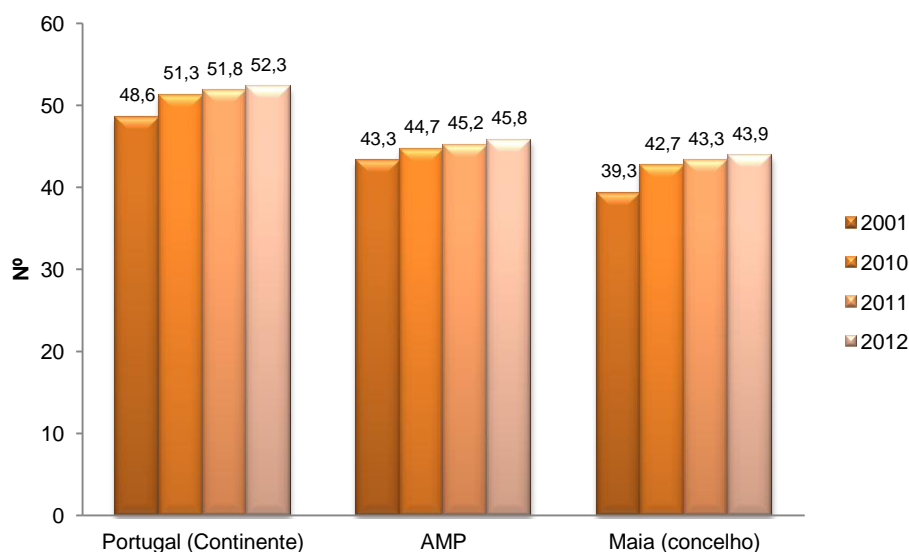
Relativamente ao índice de dependência de idosos, o concelho da Maia apresentava, no ano de 2001, 14,8 idosos por 100 pessoas em idade ativa, tendo este número aumentado para 20,3 no ano de 2012. Apesar deste aumento o concelho da Maia continua a apresentar no período em análise um valor inferior aos verificados para Portugal Continental e AMP.



Fonte: INE

Gráfico 4: Índice de dependência de idosos nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.

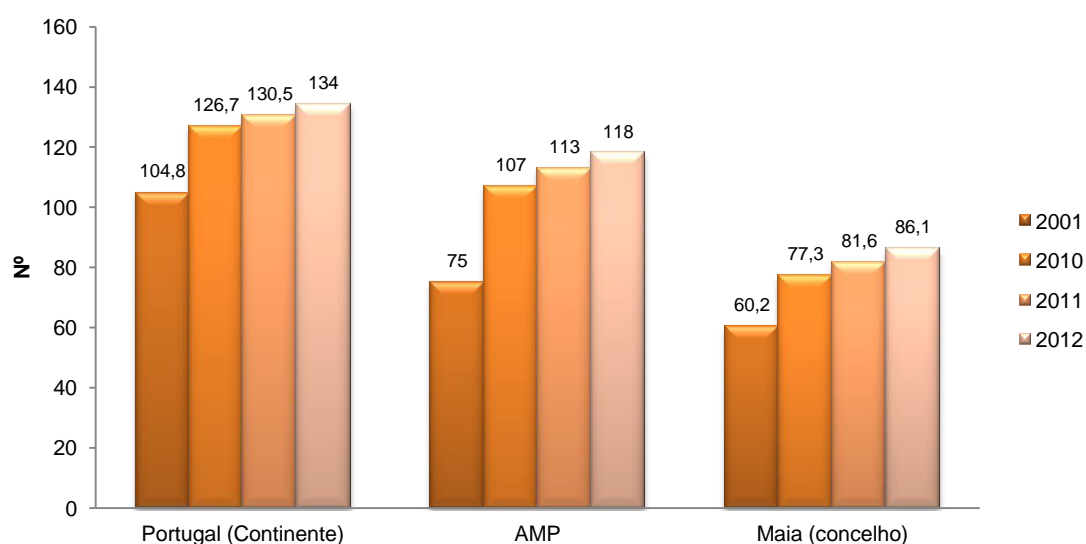
O gráfico 5 dá conta do índice de dependência total para os anos de 2001, 2010, 2011 e 2012, sendo possível verificar que o concelho da Maia regista um aumento de 39,3 para 43,9 para o período em estudo. Os valores registados para o concelho encontram-se abaixo dos registados para Portugal Continental e AMP. Ao contrário do que acontece no Continente onde o aumento do índice de dependência total resulta do aumento do índice de dependência de idosos, o aumento do índice de dependência total no concelho da Maia é justificado pelo aumento verificado no mesmo período do índice de dependência de jovens.



Fonte: INE

Gráfico 5: Índice de dependência total nos anos de 2001 e 2010.

Analisando o índice de envelhecimento no período em análise, representado no gráfico 6, verifica-se nas três áreas geográficas consideradas um aumento, sendo este mais significativo na AMP (passa de 75 para 118). O concelho da Maia com um aumento de 25,9 idosos apresenta valores superiores aos verificados em Portugal (Continente) que continua a deter o índice de envelhecimento com o valor mais baixo das três áreas geográficas.



Fonte: INE

Gráfico 6: Índice de envelhecimento nos anos de 2001, 2010, 2011 e 2012.

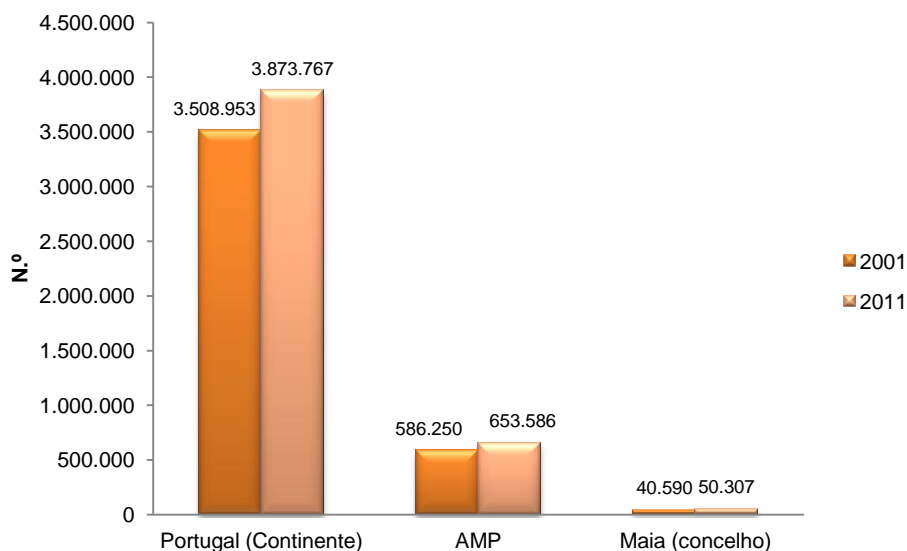
A análise dos saldos total, natural e migratório permite observar uma diminuição nos três indicadores em estudo no que diz respeito ao concelho da Maia, com particular destaque para o saldo migratório que atingiu valor negativo no ano de 2012 com um diferencial, relativamente a 2001, de 1438 efetivos.

Ano	Saldo Total	Saldo Natural	Saldo Migratório
2001	1912	782	1130
2010	1142	643	499
2011	607	511	96
2012	80	388	-308

Fonte: INE

Tabela 6: Saldos total, natural e migratório nos anos 2001, 2010, 2011 e 2012 no concelho da Maia.

No período em análise, assiste-se a um aumento do número de famílias nas três áreas geográficas. Em Portugal (Continente), este aumento foi de 10% passando a deter um total de 3.873.767 famílias em 2011, enquanto que na AMP o aumento foi de 12% passando a contabilizar um total de 653.586 famílias. No concelho da Maia, registava-se um total de 40.590 famílias no ano de 2001 que passou para 50.307 famílias em 2011, traduzido num aumento de 24%.



Fonte: INE

Gráfico 7: Número de famílias nos anos 2001 e 2011.



No que respeita aos tipos de família no concelho da Maia, registou-se, entre os anos 2001 e 2011 um aumento das famílias sem núcleo monopessoal passando a contabilizar um total de 9.162 famílias em 2011. De registar a diminuição em 9 pontos percentuais do número de famílias com um núcleo - casais com filhos e das famílias com 2 ou mais núcleos. Esta evolução encontra-se relacionada com os valores obtidos nas taxas de natalidade do concelho.

Tipos de Família		Maia			
		2001		2011	
		N.º	%	N.º	%
Sem Núcleo Monopessoal		5180	12,8	9162	18,2
Com 1 Núcleo	Casal sem Filhos	8943	22,0	12106	24,1
	Casal com Filhos	21789	53,7	22419	44,6
	Família Monoparental	3103	7,6	5219	10,4
	Avós, Avô (ó) com Netos	232	0,6	Inexistência de dados	-
Com 2 ou mais Núcleos		1343	3,3	1401	2,8
Total		40.590	100,0	50.307	100,0

Fonte: INE

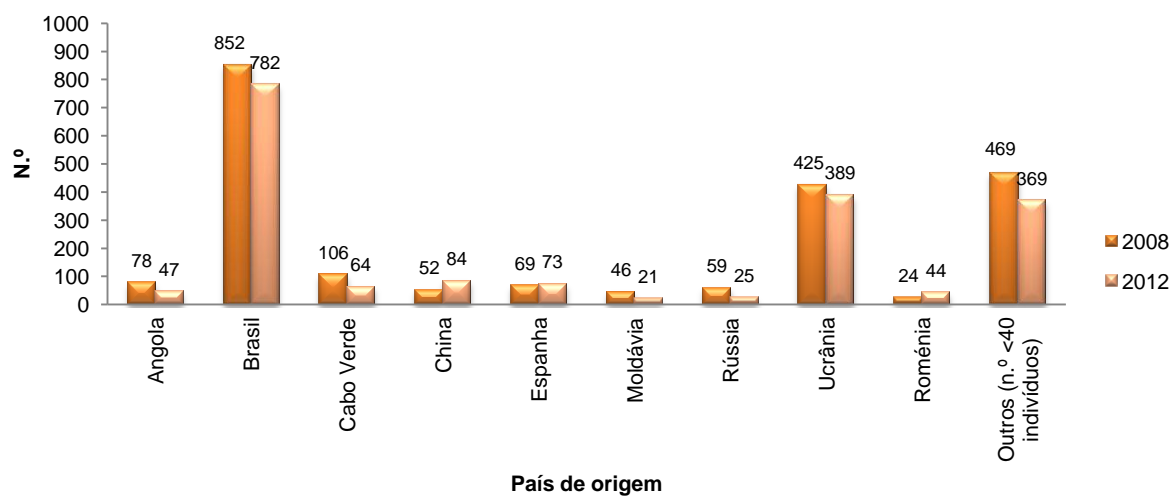
Tabela 7: Tipos de família nos anos 2001 e 2011 no concelho da Maia.

A população estrangeira com permanência regular no concelho da Maia totalizava, no ano de 2008, 2.180 indivíduos, tendo este número diminuído no ano de 2012 (gráfico 8) para 1.898 indivíduos, o que representa uma redução de 13%. O peso da população estrangeira relativamente à população total do concelho é, para o ano de 2012, de 1,4%.

É dado concluir que o país de proveniência dos estrangeiros residentes no concelho da Maia mais representativo é o Brasil, com 852 indivíduos no ano de 2008 e 782 indivíduos no ano de 2012, seguido da Ucrânia com 425 indivíduos no ano de 2008 e 389 no ano de 2012.

Os residentes de nacionalidade brasileira, constituem, pois, a comunidade com maior representatividade no concelho da Maia.

A categoria “Outros” corresponde ao conjunto de países que detiveram nos dois anos um número inferior a 40 indivíduos, dos quais se destacam a Alemanha, Bulgária, Finlândia, França, Guiné Bissau, Itália, Reino Unido, Venezuela e S. Tomé e Príncipe.

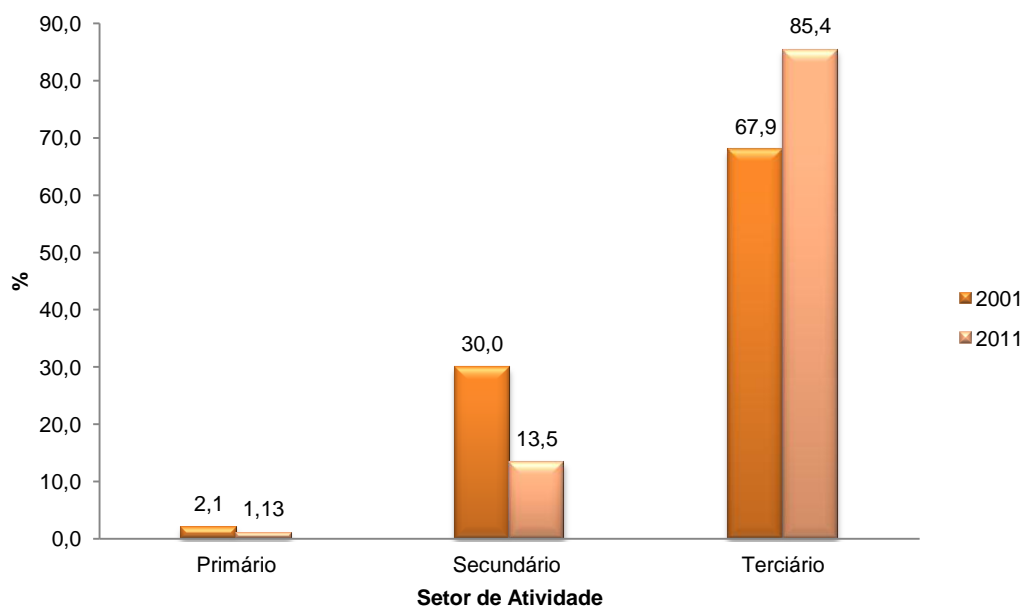


Fonte: SII/SEF – Sistema Integrado de Informação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2008

Gráfico 8: População estrangeira, por nacionalidades, no concelho da Maia em 2008 e 2012.

Análise económica: As Atividades Económicas e a Sua Localização

A análise relativa à evolução do número de empresas por setor de atividade é apresentada de forma sucinta no Gráfico 9, uma vez que o período temporal passível de ser estudado reporta-se aos anos compreendidos entre 2001 e 2011, de acordo com a última atualização do Instituto Nacional de Estatística. Para aquele período de tempo, constata-se que as empresas afetas ao setor terciário predominam no município, representando, em 2011, 85,4% do total de empresas. No setor secundário, verifica-se uma redução significativa do número de empresas, passando estas a representar, em 2011, 13,5% do total de empresas. Igualmente se verifica uma redução no setor primário que passa a deter um valor residual de 1,13% no último ano em análise.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2008

Gráfico 9: Empresas por setor de atividade, em 2001 e 2011, no concelho.

População Ativa

No que diz respeito à distribuição da população ativa empregada por sector de atividade, nos anos 2001 e 2011, representada nos gráficos 10 e 11, pode observar-se que o concelho da Maia registou um aumento de aproximadamente 15% no setor terciário apresentando valores consideravelmente superiores aos registados na AMP. Conclui-se que a Maia tem vindo a assumir-se como um território marcadamente terciário, denotando uma preponderância no setor dos serviços e sua oferta a terceiros. Embora se verifique um decréscimo no que respeita à população ativa afeta ao setor secundário no concelho da Maia, este setor continua a refletir um peso significativo com 25,30% em 2011 justificado pelo número de empresas sediadas no concelho, embora com valores inferiores aos registados na AMP. Por sua vez, pelos valores reduzidos no que respeita ao setor primário presentes tanto no município como na AMP, depreende-se que estes se assumem, cada vez mais, como territórios marcadamente urbanos.



Fonte: INE

Gráfico 10: População ativa empregada, por setor de atividade, em 2001.



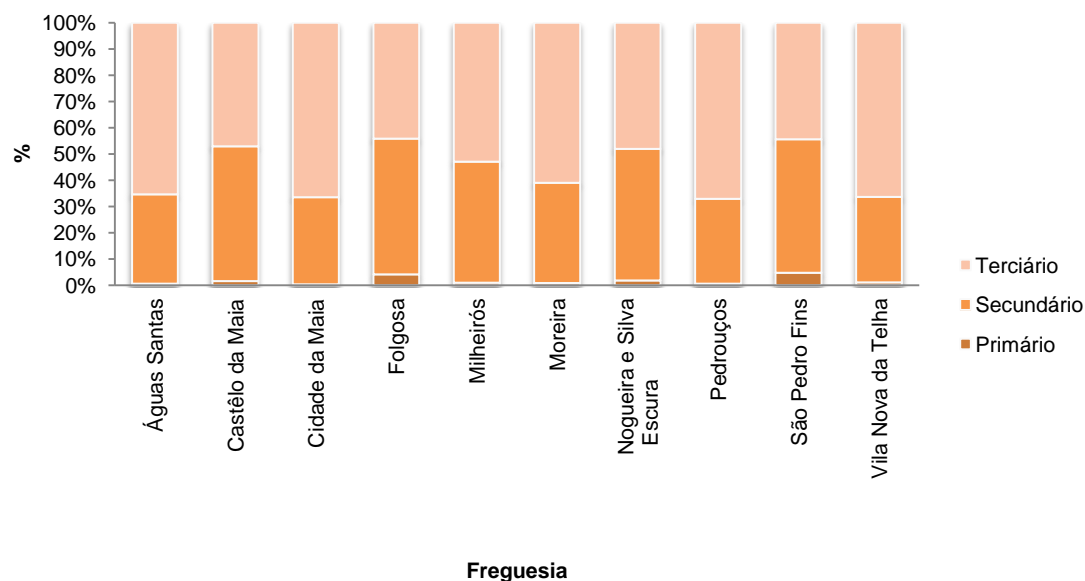
Fonte: INE

Gráfico 11: População ativa empregada, por setor de atividade, em 2011.

A estrutura produtiva por freguesia em 2001 e 2011, representada nos Gráficos 12 e 13, permite constatar que a população ativa afeta ao sector terciário é dominante em todas as freguesias, logo seguida do sector secundário. O sector primário apresenta valores muito residuais em todas as freguesias.

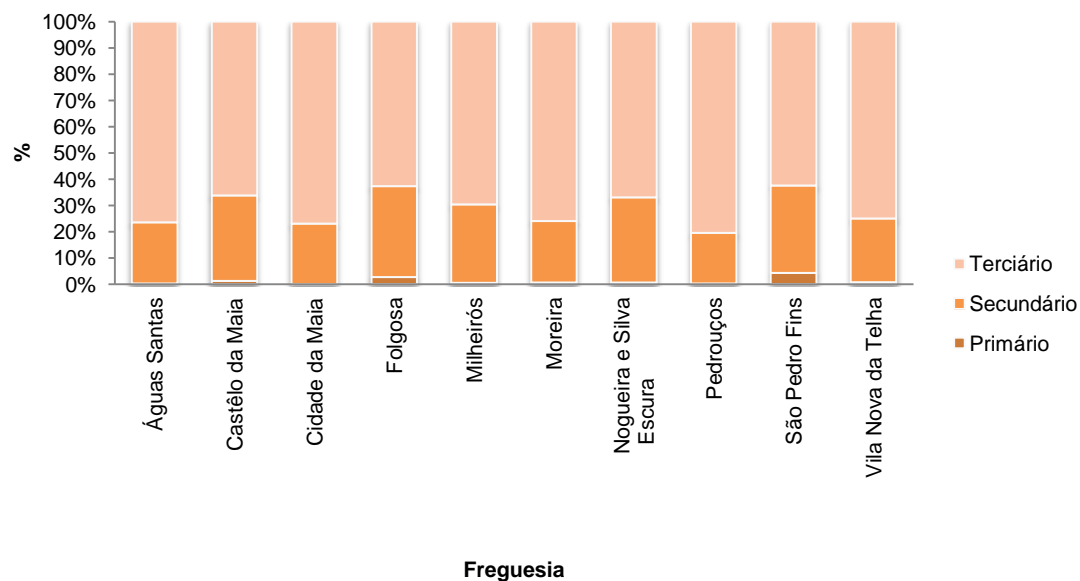
Ao nível do terciário, e mesmo considerando o domínio deste sector na globalidade das freguesias do concelho, importa destacar os casos em que este assume uma maior relevância. Assim, no ano de 2011, as freguesias de Pedrouços, Cidade da Maia, Águas Santas, Moreira e V. N. Telha apresentam valores superiores a 75%.

Relativamente ao sector secundário, destaca-se a freguesia de Folgosa como aquela que registava a maior proporção de indivíduos ativos neste sector, com 34,5%, podendo ser integradas também neste conjunto as freguesias de Castelo da Maia, Nogueira e Silva Escura e S. Pedro Fins, todas com valores superiores a 30%.



Fonte: INE

Gráfico 12: População ativa empregada, por setor de atividade, por freguesia, em 2001.



Fonte: INE

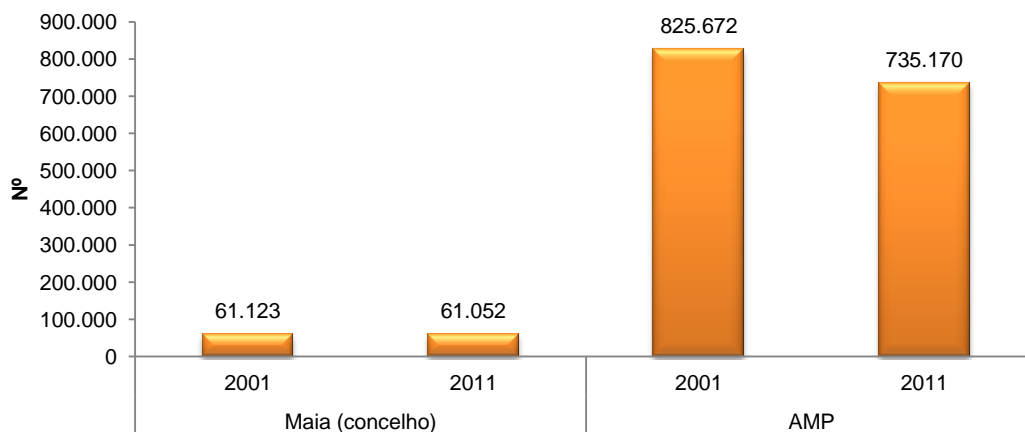
Gráfico 13: População ativa empregada, por setor de atividade, por freguesia, em 2011.

No que concerne à população ativa empregada no período em estudo presente no Gráfico 14, observa-se que a AMP regista um decréscimo de 11%, enquanto o município da Maia apresenta uma ténue diminuição de indivíduos nesta situação (0,1%).

Através da Tabela 8, conclui-se que o concelho da Maia representa, em 2011, uma percentagem de 8,3% da população empregada na AMP. Assinala-se, ainda, uma predominância de empregados do género masculino tanto na AMP como na Maia (384.887 e 31.451 respetivamente).

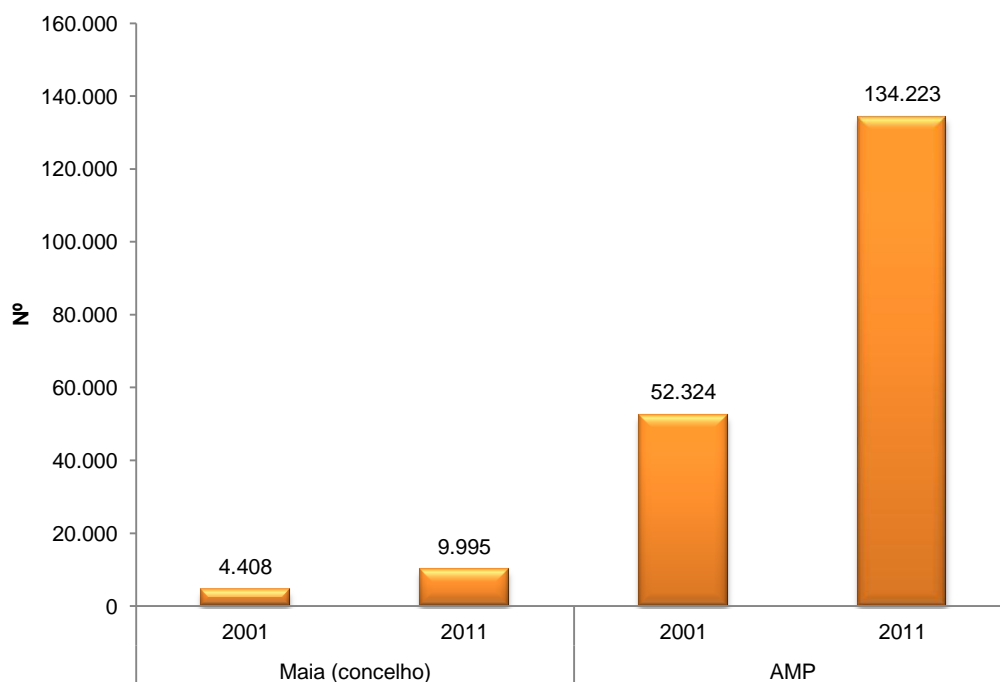
Relativamente à população desempregada, representada no Gráfico 15, entre 2001 e 2011, é de registar um aumento de 157% na AMP e um aumento de 127% no concelho da Maia. Estes factos são justificados pela conjuntura do país que, no espaço de uma década, e comparando com os dados dos Censos de 2001, passou a registar uma das maiores taxas de desemprego da zona euro.

No que concerne a este indicador, a Maia representava em 2011, 7,5% do total da AMP. No total da população ativa em situação de desemprego em 2011, é de assinalar, tanto na AMP como no concelho da Maia, um número superior de indivíduos do género feminino (69.334 e 5.379 respetivamente) face aos do género masculino presentes na tabela (64.879 e 4.616 respetivamente).



Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Gráfico 14: População empregada no concelho da Maia e na AMP em 2001 e 2011.



Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Gráfico 15: População desempregada no concelho da Maia e na AMP em 2001 e 2011.

No que respeita à população ativa empregada por freguesia, presente na Tabela 8, constata-se que apenas as freguesias do Castelo da Maia, Cidade da Maia, Milheirós, Moreira e Nogueira e Silva Escura apresentam para o período em estudo uma evolução positiva. No que concerne à população desempregada, para o mesmo período, verifica-se um aumento em todas as freguesias do concelho decorrente da conjuntura atual.

Espaço Geográfico	Ano	População empregada		População desempregada	
		HM	H	HM	H
Águas Santas	2001	13.101	7.012	1.023	416
	2011	12.324	6.172	2.172	1.043
Castêlo da Maia	2001	14.635	4.465	468	201
	2011	15.762	4.481	1.372	585
Cidade da Maia	2001	18.429	9.813	1.329	565
	2011	18.558	9.387	2.928	1.359
Folgosa	2001	1.751	998	108	44
	2011	1.558	869	257	108
Milheirós	2001	2.067	1.135	139	55
	2011	2.149	1.150	346	158
Moreira	2001	5.273	2.905	417	175
	2011	6.036	3.138	912	416
Nogueira e Silva Escura	2001	3.247	1.826	183	77
	2011	3.588	1.900	566	245
Pedrouços	2001	5.648	2.971	495	209
	2011	4.998	2.504	952	493
S. Pedro Fins	2001	925	540	45	19
	2011	774	432	127	49
V. N. Telha	2001	2.699	1.481	201	77
	2011	2.675	1.418	363	160
Maia (concelho)	2001	61.123	33.146	4.408	1.838
	2011	61.052	31.451	9.995	4.616
AMP	2001	825.672	522.737	52.324	23.943
	2011	735.170	384.887	134.223	64.879
Portugal (Continente)	2001	4.929.700	2.695.200	215.005	95.600
	2011	4.150.252	2.163.290	630.711	309.345

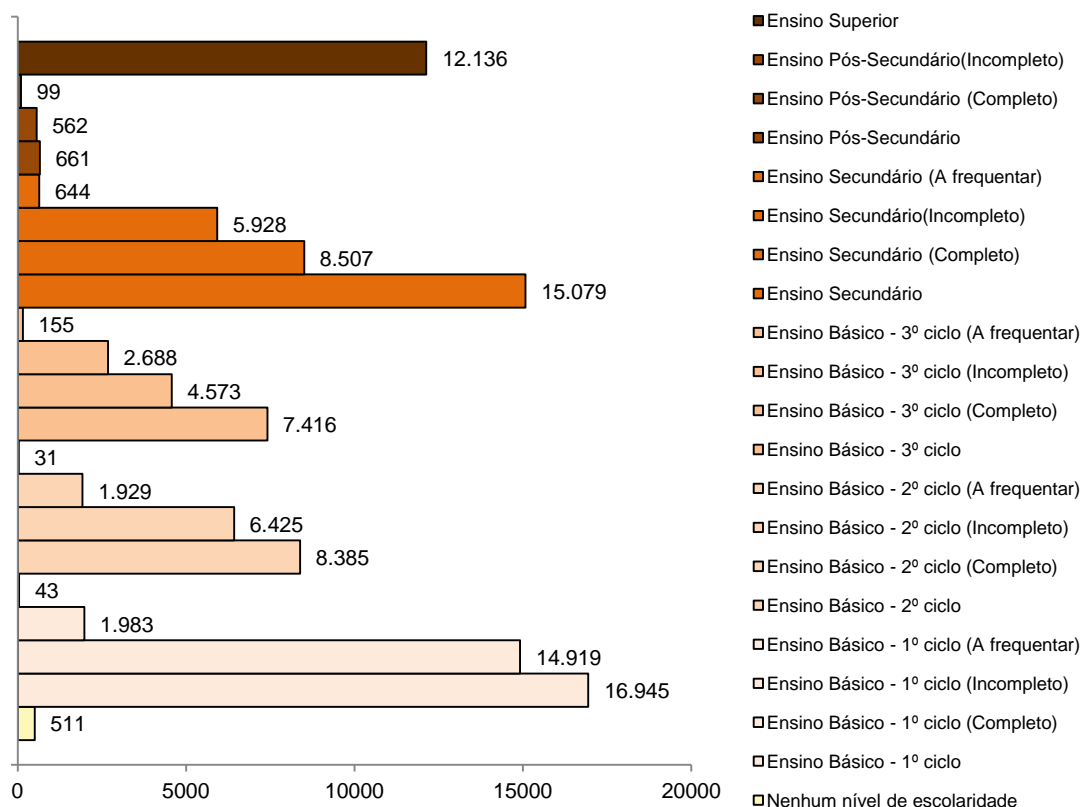
Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Tabela 8: População empregada e desempregada em 2001 e 2011.

É imprescindível produzir, igualmente, uma análise que permita a aproximação ao nível do grau de ensino da população no que respeita à população empregada e desempregada.

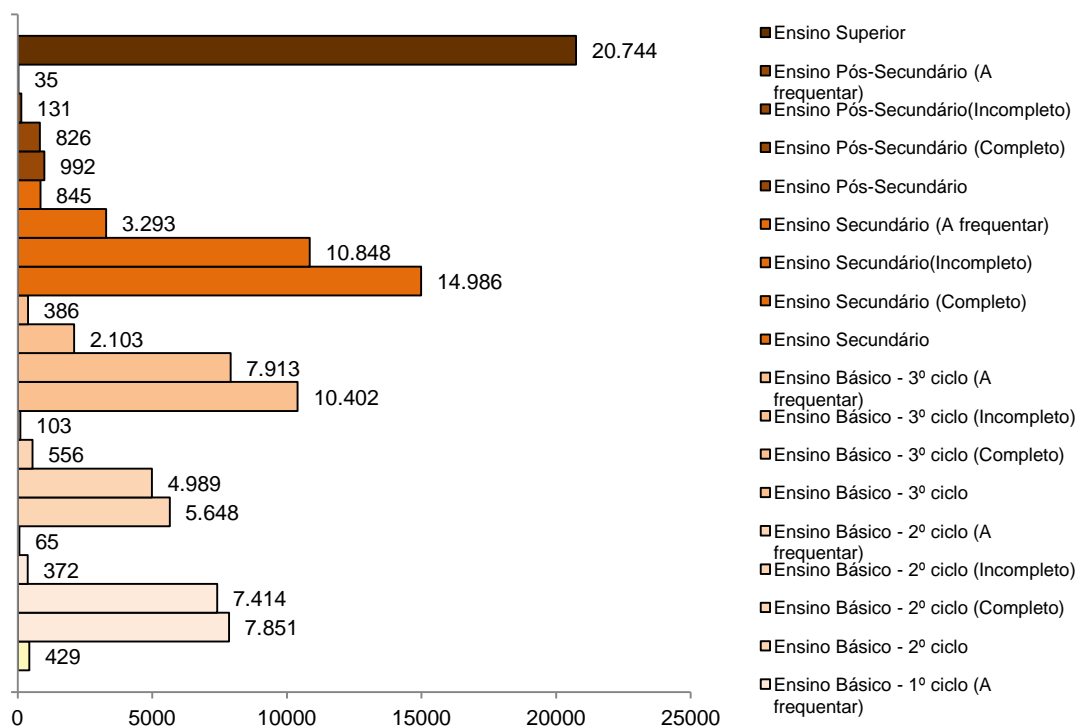
No concelho da Maia, nos anos 2001 e 2011, o grau de escolaridade onde se insere o maior número de população ativa empregada diz respeito ao ensino básico que engloba os 1º, 2º e 3º ciclos (32.746 e 23.901 indivíduos respetivamente), embora se registem valores significativos no número de indivíduos com ensino secundário (15.079 e 14.986 indivíduos respetivamente) e superior (12.136 e 20.744 indivíduos respetivamente). Como se pode verificar, em 2011, assiste-se a uma diminuição do

número de indivíduos com o ensino básico e um aumento correlacionado de indivíduos com formação superior. Verifica-se ainda um decréscimo de 82 indivíduos sem qualquer nível de escolaridade entre 2001 e 2011. Estes valores demonstram que se tem vindo a registar um aumento do nível de qualificação da população empregada. Este paradigma sofrerá alterações ainda mais profundas tendo em conta o aumento da escolaridade obrigatória para o 12º ano.



Fonte: INE

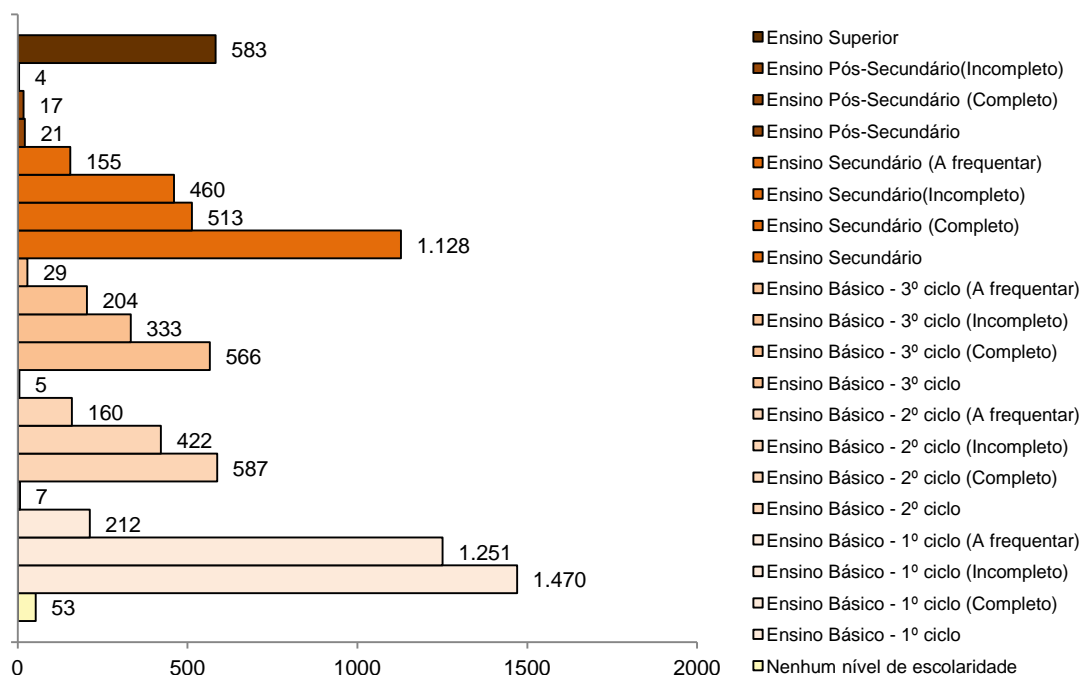
Gráfico 16: População empregada por nível de instrução, em 2011.



Fonte: INE

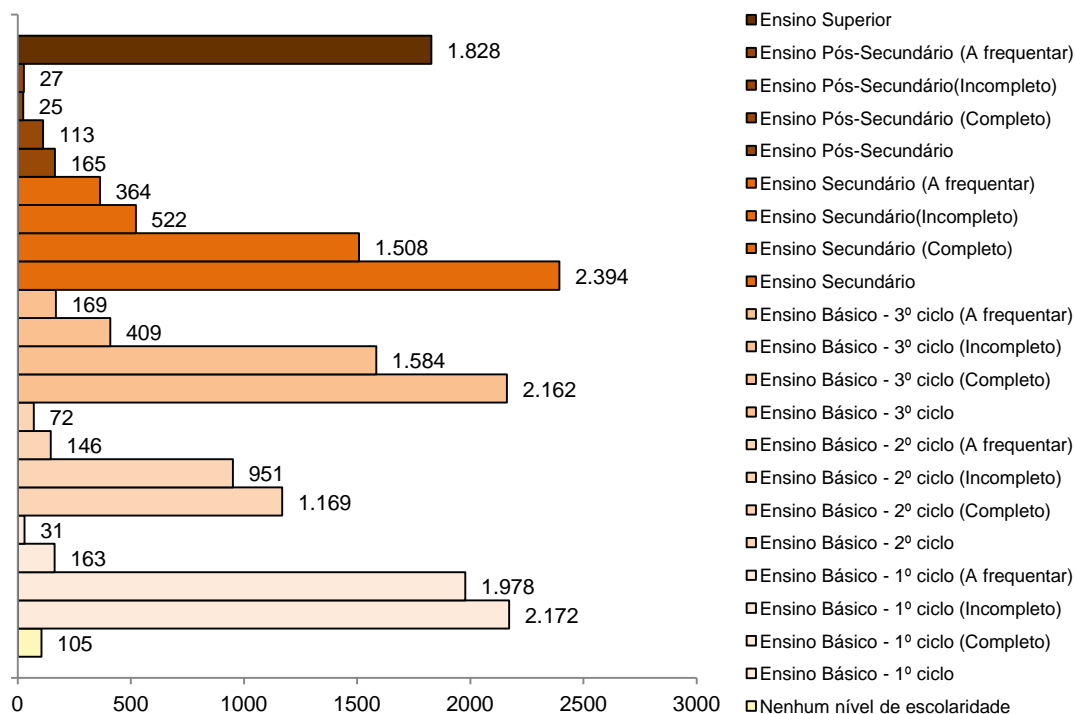
Gráfico 17: População empregada por nível de instrução, em 2011.

Relativamente ao nível de instrução da população desempregada, verifica-se que o maior número de indivíduos, nos anos 2001 e 2011, possui o ensino básico (engloba os 1º, 2º e 3º ciclos) com 2.623 e 5.503 indivíduos, respetivamente, representando um aumento de 110% no período em análise. Relativamente ao ensino secundário, verifica-se entre os anos 2001 e 2011 um aumento de 112% passando a deter, no último ano, um total de 2394 indivíduos. O mesmo se verifica no número de indivíduos com ensino superior que regista um aumento de 214% equivalente a 1.245 indivíduos.



Fonte: INE

Gráfico 18: População desempregada por nível de instrução, em 2001.



Fonte: INE

Gráfico 19: População desempregada por nível de instrução, em 2011.

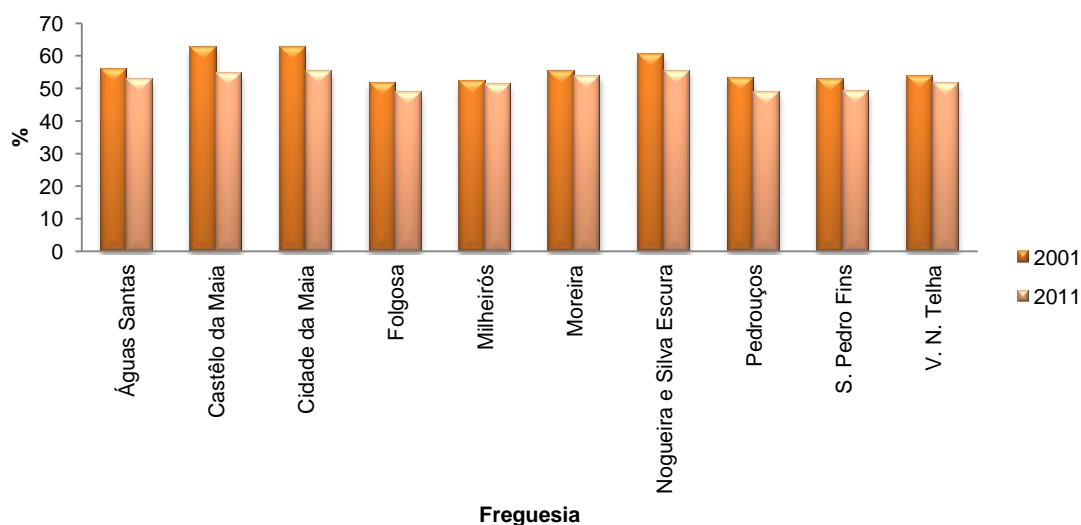
A Área Metropolitana do Porto apresentava em 2001 uma taxa de atividade de 51,1% passando a registar uma taxa de 49,35% em 2011. O concelho da Maia detinha, por sua vez, em 2001, uma taxa de atividade de 54,5% que diminuiu para 52,51% em 2011, sendo, contudo, o concelho da AMP que regista a mais elevada taxa de atividade no período considerado (Tabela 9).

Espaço geográfico	2001	2011
Arouca	44,9	44,52
Espinho	49,5	45,97
Gondomar	51,4	49,96
Maia	54,5	52,51
Matosinhos	51,3	50,33
Oliveira de Azeméis	52,1	50,4
Paredes	50,5	49,82
Porto	48	45,17
Póvoa de Varzim	51	48,69
Sta. Maria da Feira	52	50,36
Santo Tirso	52,8	50,03
S. João da Madeira	54,7	51,44
Trofa	53	52,02
Vale de Cambra	46,6	45,7
Valongo	52,5	51,22
Vila do Conde	51,5	50,27
Vila Nova de Gaia	52,7	50,47
Total AMP	51,1	49,35
Portugal (Continente)	48,4	47,58

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Tabela 9: Taxa de atividade em 2001 e 2011.

A evolução da taxa de atividade por freguesia encontra-se representada no Gráfico 20, através do qual se induz que todas as freguesias do concelho da Maia apresentam uma diminuição da taxa de atividade entre 2001 e 2011, apresentando as freguesias de Águas Santas, Castelo da Maia, Cidade da Maia, Moreira e Nogueira e Silva Escura uma taxa de atividade superior à taxa média verificada no concelho, decorrente do facto de serem as freguesias mais populosas e mais urbanizadas.



Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Gráfico 20: Taxa de atividade nas freguesias do concelho da Maia em 2001 e 2011.

Taxa de desemprego

Para além da taxa de atividade, também é possível distinguir o respetivo valor da taxa de desemprego, ou seja, a percentagem de desempregados relativamente ao total da população ativa.

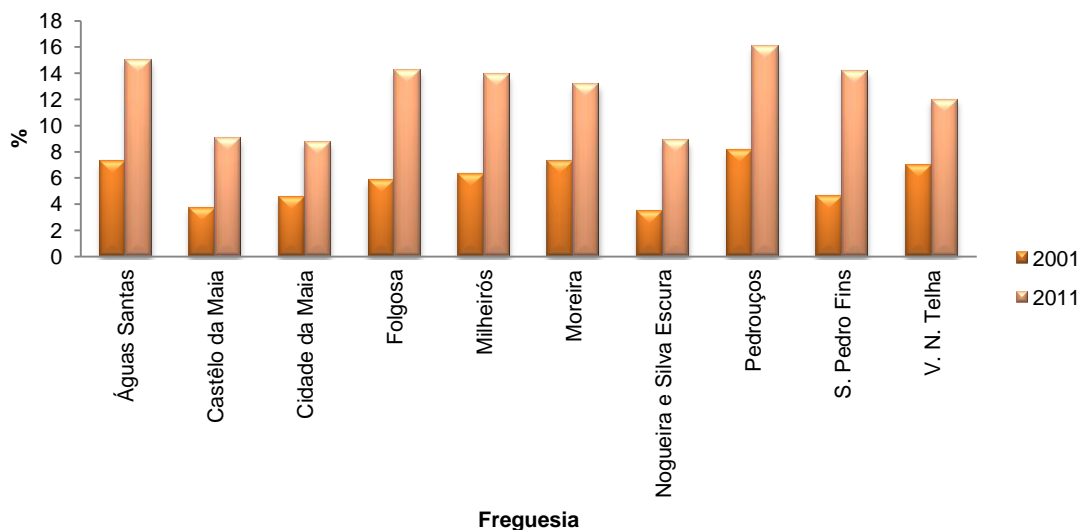
Através da Tabela 10, constata-se que a AMP regista, para o período em estudo, um aumento de 129% no que respeita ao indicador em análise. Em 2001, o concelho da Maia registava uma percentagem de 6,7%, ligeiramente superior ao valor obtido para a AMP. Em 2011, este valor aumenta para 14,07% situando-se neste ano abaixo da média da AMP (14,45%).

De acordo com o Gráfico 21, pode-se observar que todas as freguesias do concelho da Maia registam um aumento da taxa de desemprego entre 2001 e 2011. Águas Santas, Folgosa e S. Pedro Fins constituem as freguesias que registavam, em 2011, as mais elevadas taxas de desemprego, com valores acima da média do concelho (14,07%). Por outro lado, em 2011, é a freguesia da Cidade da Maia é a que detém a taxa de desemprego mais reduzida do concelho justificado pela predominância do setor terciário verificada na mesma.

Espaço geográfico	2001	2011
Arouca	6,9	8,12
Espinho	7	18,38
Gondomar	7,6	16,88
Maia	6,7	14,07
Matosinhos	7,9	15,02
Oliveira de Azeméis	3,8	8,85
Paredes	4,1	15,50
Porto	10,2	17,59
Póvoa de Varzim	6,2	13,83
Sta. Maria da Feira	4,6	14,81
Santo Tirso	6,6	17,37
S. João da Madeira	5,4	11,01
Trofa	4,4	16,82
Vale de Cambra	4,5	8,13
Valongo	7,3	16,93
Vila do Conde	6,1	14,49
Vila Nova de Gaia	8,1	17,92
Total AMP	6,32	14,45
Portugal (Continente)	6,8	13,19

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

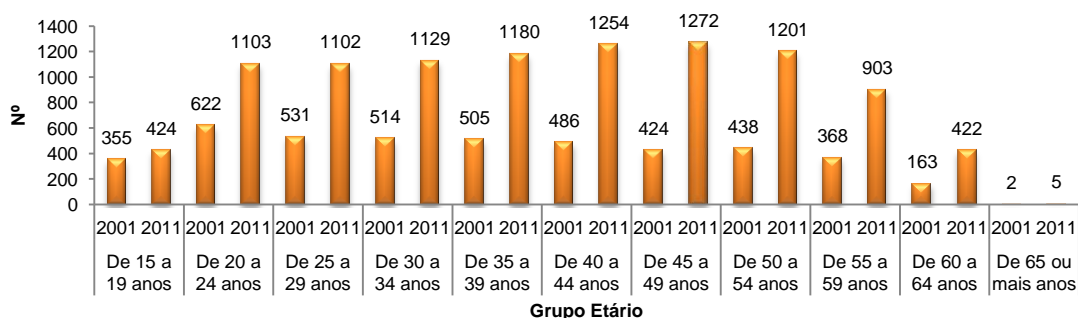
Tabela 10: Taxa de desemprego em 2001 e 2011.



Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

Gráfico 21: Taxa de desemprego nas freguesias do concelho da Maia em 2001 e 2011.

No que concerne à distribuição da população desempregada por grupo etário no concelho da Maia em 2001 verifica-se que o maior número de indivíduos nesta situação encontrava-se nos grupos etários dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos, com 622 e 1.103 indivíduos, respetivamente. No ano de 2011, os grupos etários com maior número de indivíduos em situação de desemprego diziam respeito aos grupos etários dos 45 aos 49 anos e dos 40 aos 44 anos, facto este que alerta para as dificuldades destes indivíduos em reentrarem no mercado de trabalho, associadas ao baixo nível de escolarização que detêm.



Fonte: INE

Gráfico 22: População desempregada, por grupo etário, em 2001 e 2011.

Cultura

A política cultural da Câmara Municipal da Maia assenta, de forma consistente e ao longo de mais de uma década, em dois pilares essenciais: a formação e a oferta de oportunidades para que os jovens criadores possam mostrar e divulgar os seus trabalhos.

A formação porque consideramos que é essencial proporcionar à nossa comunidade instrumentos de índole cultural que permitam, ao longo da vida, o exercício de uma cidadania mais plena e mais rica. Apoiar os novos valores porque é fundamental colaborar com quem tem valor e dá os seus primeiros passos.

Uma política assente nesses citados critérios é aquela que perante uma crescente míngua de meios financeiros permite assegurar, a médio prazo, uma maior rentabilidade dos investimentos feitos.

De forma consciente e deliberada abdicamos das grandes produções culturais, que implicam a contratação externa e o dispêndio de grandes recursos financeiros e apostamos claramente na produção



própria. No entanto, organizamos iniciativas com dimensão nacional e internacional, quer no âmbito do teatro, da música e das artes plásticas, que procuramos que sejam, na medida do possível, de acesso gratuito ou a preços claramente sociais.

Estamos, crescentemente, a apostar em parcerias com jovens organizados em associações ou clubes, para que nas diversas áreas desenvolvam as suas atividades, a quem garantimos espaços, apoio logístico e apoio na divulgação.

Nesse sentido estamos a constituir o CENTR'ARTE – Centro Metropolitano de Arte Contemporânea, localizado no Fórum da Maia e que será um espaço de exposição/exibição, de criação e de venda, destinado à divulgação de jovens valores nas áreas das artes plásticas, artes cénicas e performativas, música, teatro, dança e cyber-arte.

Na área da formação é evidente que temos que destacar o trabalho desenvolvido pelo Conservatório de Música da Maia, que presta um ensino especializado em música de altíssima qualidade, a preços verdadeiramente sociais. Na área da formação em artes cénicas, as Oficinas de Teatro da Maia alargaram o universo da sua oferta aos mais idosos, o que permite hoje proporcionarmos formação quer aos mais jovens quer aos mais velhos.

A esse nível o apoio concedido às coletividades maiatas é também uma realidade e que tem o seu momento mais alto, todos os anos, no Festival de Teatro Amador da Maia.

Para além do Festival de Internacional de Teatro Cómico da Maia, a programação teatral é intensa, com espetáculos regulares no Auditório da Quinta da Caverneira e com a iniciativa anual denominada “A Primavera do Teatro”.

Na área da formação no universo dos audiovisuais, as Oficinas de Imagem da Maia proporcionam uma oferta variada aos jovens maiatos, cujos resultados são já visíveis e começam a ser identificadas como um bom exemplo para as poucas instituições do género que existem no País.

Do ponto de vista vertente cultural das atividades relacionadas com o Turismo, além da Feira de Artesanato da Maia, são de destacar as dezenas de exposições individuais e coletivas com trabalhos de artesãos maiatos e de toda a AMP, além do apoio dado à hotelaria e restauração do Concelho, quer através das múltiplas ações de formação vocacionadas para o sector, realizamos também o Festival Gastronómico da Maia que permite divulgar não só a riqueza da culinária da nossa região como também a excelência do serviço prestado pelos vários estabelecimentos.

A Biblioteca Municipal Doutor José Vieira de Carvalho (complementada pela sua extensão localizada na Casa da Quinta da Caverneira, na Freguesia de Águas Santas) além da sua atividade normal enquanto Biblioteca Municipal tem organizado centenas de atividades de carácter lúdico e pedagógico ao serviço de toda a comunidade escolar maiata e de apoio à atividade dos escritores. De



salientar o apoio concedido pela Biblioteca Municipal à Rede de Bibliotecas Escolares, quer do ponto de vista do apoio logístico que do apoio formativo.

No que se refere ao Museu Municipal, além das suas exposições permanentes e exposições temáticas, tornou-se notável o apoio concedido às crianças e jovens em idade escolar e também aos professores. Outra área importante trabalhada no âmbito da política cultural do Concelho é a Arqueologia que tem já no seu “curriculum” importantes intervenções quer de prospeção quer de “proteção-conservação” e de apoio permanente às atividades de construção desenvolvidas no território do Município quer na colaboração permanente com os organismos oficiais com responsabilidades nesse importantíssimo sector.

A realidade que consubstancia a política cultural da Câmara Municipal da Maia resulta de uma clara definição de prioridades, de uma afetação rigorosa dos meios disponíveis e de um esforço de toda uma equipa que dá o melhor de si própria, todos os dias e em todas as circunstâncias, para assegurar a toda a comunidade maiata instrumentos válidos para uma vivência e exercício cívico mais ricos, mais responsáveis, mais exigentes e mais livres.

In <http://cultura.maiadigital.pt/cultura-municipal/politica-cultural>

O município da Maia assume-se, assim, como sede de inúmeros espaços, coletividades e associações culturais, os quais constituem importantes focos de divulgação cultural e que se encontram descritos, por freguesia, na Tabela 11.

Freguesia	Equipamentos	Quantidade
Águas Santas	Biblioteca Especializada da Quinta da Caverneira	1
	Auditório da Quinta da Caverneira	1
	Quinta da Caverneira	1
	MaiaShopping	5
	Associação Cultural e Recreativa "Os Fontineiros da Maia"	1
	Associação de Moradores da Granja	1
	Associação Recreativa "Os Restauradores do Brás-Oleiro"	1
	Centro Social e Paroquial de Águas Santas	1
	Grupo Cultural e Recreativo de Ardegães	1
	Grupo de Danças e Cantares Nossa Senhora. de Guadalupe	1
Castêlo da Maia	Museu de História e Etnologia da Terra da Maia	1
	Quinta da Gruta	1
	APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (Sede)	1
	Associação Benéfica da Campa do Preto	1
	Associação de Dadores de Sangue da Maia	1
	Associação de Estudantes do ISMAI	1
	Associação JB - Juventude Barcareense	1
	Associação Recreativa de S. Cosme de Gemunde	1
	Associação Recreativa, Desportiva e Cultural de Gondim	1
	Centro Social e Paroquial de Santa Maria de Avioso	1
	Centro Social Recreativo e Cultural de S. Pedro de Avioso	1
	Coral Jovem de Gondim	1
	JUVEMAIA - Associação Cultural Desportiva e Cívica	1
	PROCASTÊLO - Associação de Defesa do Património da Vila do Castêlo da Maia	1
Cidade da Maia	Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho	1
	Fórum da Maia	1
	Vivacine	4
	Museu Rural	1
	ASMAN - Associação de Solidariedade Social Mouta – Azenha Nova	1
	Associação de Cultura Musical - Filarmonia de Vermoim	1
	Associação de Proteção à Infância e Juventude - A Causa da Criança	1
	Associação Grupo Cultural e Recreativo de Vermoim	1
	Associação Vencedores de Sangemil	1
	Banda Marcial de Gueifães	1
	Centro Social e Paroquial da Maia	1
	Escola de Ballet da Junta de Freguesia da Maia	1
	Escola de Música da Junta de Freguesia da Maia	1
	Escola Muracami	1
	Grupo de Teatro "O Fantocheiro"	1
	Grupo de Alcoólicos Tratados da Maia	1
	Grupo de Teatro "Pé no Charco"	1
	Maia MG Clube	1
	Orfeão Harmonia	1
	Orquestra de Filarmonia de Vermoim	1
	Socialis – Associação de Solidariedade Social	1
Folgosa	Coro da Junta de Freguesia de Folgosa	1
	Rancho Regional de S. Salvador de Folgosa	1
Milheirós	Associação de Amigos - Criança Diferente	1
	Escola Dramática e Musical de Milheirós - Maia	1
	Rancho Folclórico Infantil de Milheirós	1
Moreira	Casa Museu Albino José Moreira	1
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Moreira da Maia	1
	Associação Recreativa e Cultural de Moreira da Maia	1
	Associação Recreativa e Cultural Moreira da Maia "Rancho Infantil"	1
	Banda de Música de Moreira da Maia	1
	Centro Social das Guardieiras	1
	Grupo Regional de Moreira da Maia	1
Pedrouços	Casa do Alto	1
	Associação Dramática e Recreativa "Os Leais e Videirinhos de Pedrouços"	1
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pedrouços	1
	Grupo Dramático e Recreativo "Flor de Pedrouços"	1

Fonte: Câmara Municipal da Maia

Tabela 11: Instalações e entidades/coletividades culturais.



Desporto

É pretensão da Câmara dinamizar um processo de desenvolvimento desportivo coerente, integrado, endógeno e sustentado, considerando o desporto como um fator de valorização humana e social e, como um meio privilegiado, de ocupação dos tempos livres, de recreação, lazer, constituindo-se assim a autarquia como um elemento catalisador e de intervenção direta no processo de desenvolvimento desportivo, coexistindo as finalidades extradesportivas (saúde, educação, lazer, economia, etc.) com as finalidades desportivas (vitórias, medalhas, etc.).

Dotar o Concelho de infraestruturas adequadas às exigências do desporto moderno, reconhecer a importância do desporto de alta competição, de rendimento desportivo e de formação, como valores sociais, culturais, políticos e económicos relevantes, são apenas algumas das “linhas” políticas que se propõe alcançar, superando todas as expectativas e mantendo a Maia como uma referência regional, nacional e até mesmo internacional.

In <http://desporto.maiadigital.pt/desporto-municipal>

A distribuição das instalações e coletividades/associações desportivas, segundo a freguesia em que se localizam, pode ser observada na Tabela 12.

Freguesia	Instalações Desportivas	Associações Desportivas
Águas Santas	Parque Municipal da Quinta das Comendas	Associação Desportiva e Cultural das Arregadas
	Polidesportivo Municipal de Rua de Parada	Associação Desportiva e Recreativa De Parada
	Parque Municipal de Rua de Meilão	Associação Portuguesa Okinawa Goju_ryu_ Karaté do "APOGK"
	Parque Municipal de Rua de São Gemil	Associação de Moradores do Meilão
	Polidesportivo Municipal da Gandra (Tulipas)	Associação "Os Vencedores de Sangemil"
	Polidesportivo Municipal da Granja	
	Polidesportivo Municipal dos Moutidos	
	Pavilhão Municipal de Águas Santas I - Ardegães	
	Pavilhão Municipal de Águas Santas II- Corim	
	Pavilhão Municipal de Águas Santas III- Formigueiro	
	Complexo Municipal de Piscinas de Águas Santas	
Castêlo da Maia	Campo Municipal de Jogos de Barca	A.D.A. ISMAI
	Polidesportivo Municipal de Rua de Barca	Associação Beneficente da Campa do Preto
	Estádio Municipal Dr. Costa Lima	Grupo de BTT Caça Mouros
	Polidesportivo Municipal de Monte Faro	Associação Taekwondo Maximus Maia
	Campo de Jogos Municipal de Gondim	Associação de Dadores de Sangue da Maia
	Polidesportivo Municipal de Santa Maria de Avioso	Associação de Amigos do Almorode
	Complexo Desportivo Municipal da Quinta da Gruta	
	Polidesportivo Municipal de São Pedro de Avioso	
Cidade da Maia	Parque Municipal de Rua O Nosso Jardim	Academia de Kick Boxing da Maia (A.K.B.M)
	Estádio Municipal Prof. Dr. José Vieira de Carvalho	Centro Desportivo e Cultural De Santana
	Pavilhão Municipal da Maia	Associação Cultural e Desportiva da Coopermaia
	Polidesportivo Municipal de Azenha Nova	Centro Cultural e Desportivo dos trabalhadores da Câmara da Maia
	Polidesportivo Municipal da Rua dos Altos	Associação Cultural e Desportiva da Ficocables
	Pavilhão Municipal de Gueifães I	
	Pavilhão Municipal de Gueifães II	
	Complexo Municipal de Piscinas de Gueifães	
	Polidesportivo Municipal do Sobreiro	
	Complexo Municipal de Ténis	
	Complexo Municipal de Ginástica	
	Skate Park	
Folgosa	Campo de Jogos Municipal de Folgosa	Centro Desportivo e Cultural de Vilar
	Pista Municipal de Cicloturismo de Vilar de Luz	
	Aeródromo Municipal de Vilar de Luz	
	Pista Municipal de Aeromodelismo de Vilar de Luz	
	Polidesportivo Municipal de Rua de Santa Cristina	
	Polidesportivo Municipal de Santa Cristina	
	Complexo Municipal de Piscinas de Folgosa	
	Pista Municipal de Radiomodelismo de Vilar de Luz	
Milheirós	Campo de Jogos Municipal de Milheirós	-

Moreira	Polidesportivo Municipal de Rua de Moreira	-
	Pavilhão Municipal de Crestins	
	Pavilhão Municipal de Moreira	
Nogueira e Silva Escura	Complexo Municipal de Futebol de Nogueira	Centro Equestre da Maia
	Polidesportivo Municipal de Rua de Nogueira	
	Pavilhão Municipal de Nogueira	
	Hipódromo Municipal de Silva Escura	
Pedrouços	Complexo Municipal de Cutamas	Associação Desportiva Sol e Campo
	Estádio Municipal de Pedrouços	Associação Desportiva e Cultural de Teibas
	Polidesportivo Municipal de Pedrouços	Associação Lusitana de Pedrouços
	Polidesportivo Municipal de Pedrouços Nº 2	Atlético Clube de Teibas
	Polidesportivo Municipal do Paço	Clube Académico de Pedrouços
		Associação de Solidariedade Social "O Amanhã da Criança"
S. Pedro Fins	Complexo Desportivo Municipal de S. Pedro de Fins	Associação Desportiva e Recreativa S. Pedro De Fins
	Polidesportivo Municipal de Arcos	
V. N. Telha	Complexo Municipal de Futebol do Pedras Rubras	Associação Desportiva e Cultural - Os Lidores
	Polidesportivo Municipal do Lidador	

Fonte: Câmara Municipal da Maia

Tabela 12: Instalações e coletividades/associações desportivas.

2.2. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

O desenvolvimento sustentável de uma sociedade passa, necessariamente, pela capacidade de intervenção do indivíduo ou grupos de indivíduos e pela consciência que os mesmos detêm da necessidade de, *“possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural¹ (...)”*.

Tal capacidade e a aquisição de tal consciência resultam, em larga medida, dos conhecimentos e saberes que a sociedade detém, sejam eles resultantes de uma educação formal ou não formal, que se vão cimentando e evoluindo ao longo da vida e, dessa forma, vão respondendo às necessidades decorrentes da evolução da própria sociedade.

A Educação constitui-se, assim, para além de um direito universalmente consagrado, como um processo social evolutivo, indispensável à consolidação dos direitos cívicos e políticos dos cidadãos e

¹ Relatório Brundtland



indissociável de uma sociedade sustentável e harmoniosa, culturalmente fértil e tolerante, inclusiva e progressiva.

Tais princípios encontram-se, aliás, consubstanciados na Lei de Bases do Sistema Educativo português que estabelece como princípios gerais que:

- Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura;
- É da responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares;
- No acesso à educação é garantida a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar, com tolerância para as escolhas possíveis;
- O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos indivíduos (...);
- A educação promove o desenvolvimento, (...) formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

A educação tem merecido, igualmente, uma atenção especial por parte dos dirigentes da União Europeia, designadamente no que concerne ao estabelecimento das prioridades políticas gerais, tendo a Comissão Europeia na definição da “Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo – Europa 2010”, definido como objetivo da iniciativa Juventude em Movimento *“melhorar o desempenho e a capacidade de atração internacional das instituições de ensino superior europeias, melhorar a qualidade global de todos os níveis de ensino e formação na UE, combinando excelência e equidade, através da promoção da mobilidade dos estudantes e formandos, e melhorar a situação de emprego dos jovens”* estabelecido como deveres dos Estados Membros a nível nacional os seguintes:

- Assegurar a realização de investimentos eficientes nos sistemas educativos e de formação a todos os níveis (do ensino pré-escolar ao ensino superior);
- Melhorar os resultados escolares, relativamente a cada ciclo (pré-escolar, primário, secundário, profissional e superior) através de uma abordagem integrada, que abranja as competências-chave e vise a redução do abandono escolar precoce;
- Aumentar a abertura e a relevância dos sistemas de ensino mediante a criação de quadros nacionais de qualificações e orientando melhor a aprendizagem para as necessidades do mercado de trabalho;
- Facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho através de uma ação integrada que abranja, nomeadamente, os serviços de orientação e aconselhamento e a aprendizagem.



Ao longo, sobretudo, dos últimos dez anos, a Câmara Municipal da Maia tem sabido, no âmbito das suas competências, interpretar os principais desígnios da educação, elegendo-a como uma das áreas de intervenção prioritária, integrada numa política mais vasta e globalizante de desenvolvimento do concelho.

Privilegiando o diálogo e a permanente colaboração com as estruturas de direção dos Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas, com as associações de pais e encarregados de educação e com a comunidade educativa em geral, a Câmara Municipal da Maia tem vindo a implementar um conjunto de medidas verdadeiramente estruturantes, de que vale a pena destacar:

- A requalificação do parque escolar e a sua adequabilidade às necessidades do concelho;
- O apetrechamento de todos os estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico com equipamento tecnológico facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O reforço da componente de apoio à família através do desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e da Componente de Apoio à Família no 1º ciclo do ensino básico;
- O alargamento a todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do serviço de refeições escolares, sob gestão municipal;
- A intervenção ao nível de alunos em situação de absentismo e em risco de abandono escolar precoce e dos respetivos agregados familiares e a promoção do sucesso escolar;
- A promoção de medidas tendentes à implementação de ofertas formativas diversificadas e adequadas às necessidades do tecido empresarial do concelho da Maia por parte das entidades públicas e privadas.

Apresentar-se-á, de seguida, a composição e a distribuição espacial dos Agrupamentos de Escolas do concelho no que respeita ao ensino público no ano letivo 2014/15 (Figuras 6 e 7).

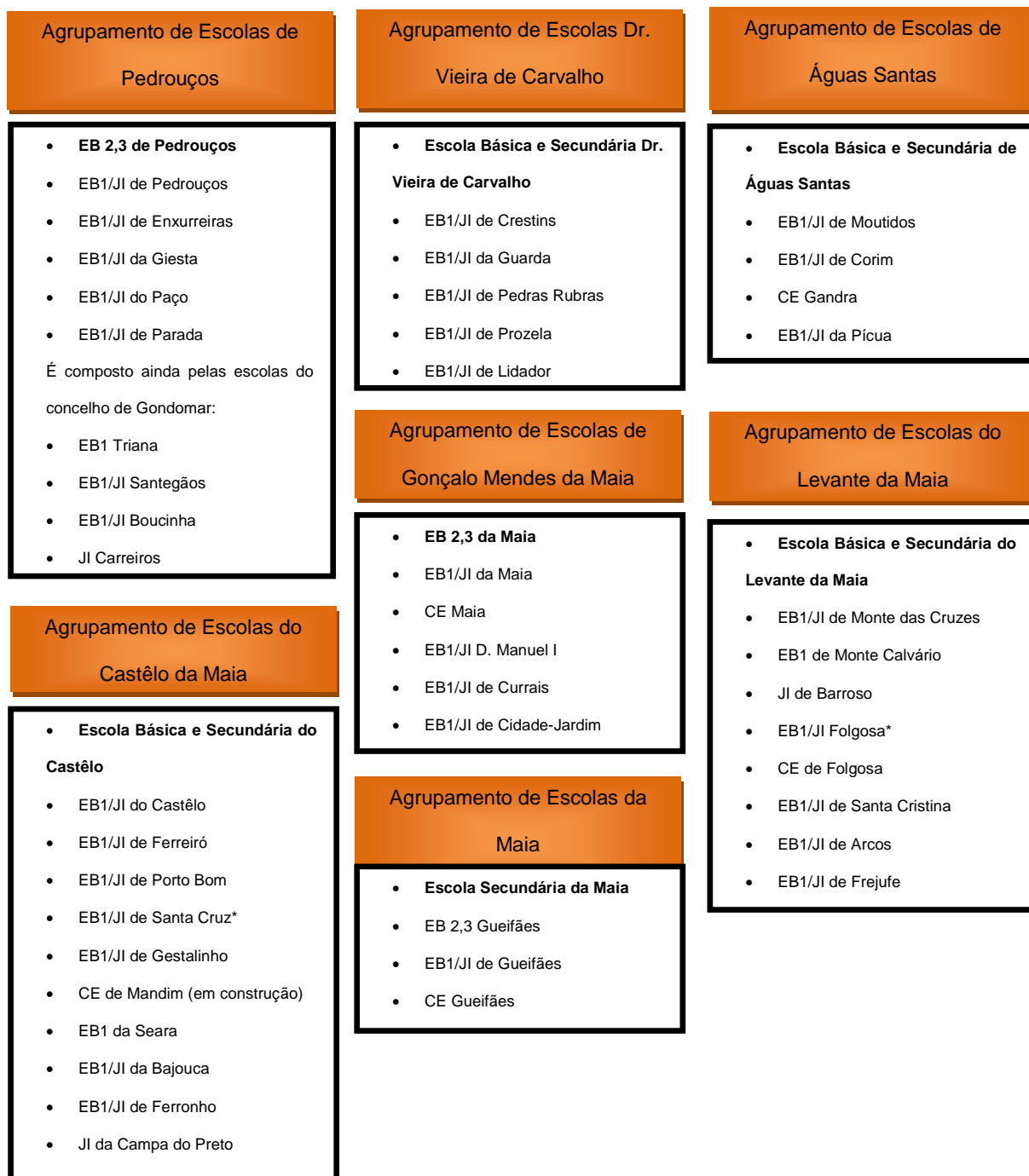
Nos anos letivos 2011/12 e 2012/13, as escolas sede dos Agrupamentos Dr. Vieira de Carvalho e Levante da Maia, passaram a contemplar o ensino secundário, sendo as suas atuais designações Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho e Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, respetivamente.

De registar que, no ano letivo 2012/13, foram implementadas as agregações da Escola Secundária do Castelo com o Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia e da Escola Secundária da Maia com o Agrupamento de Escolas de Gueifães, dando origem ao Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia e Agrupamento de Escolas da Maia, respetivamente.



No que respeita ao reordenamento do parque escolar da rede pública há que referir o encerramento das escolas EB1 da Granja, EB1/JI de Vilar de Luz, EB1/JI de Santa Cruz e da EB1/JI de Cristal na sequência da ampliação da EB1 da Pícuia, a qual passou a contemplar a valência de Jardim-de-Infância e da construção dos Centros Escolares de Folgosa e Mandim.

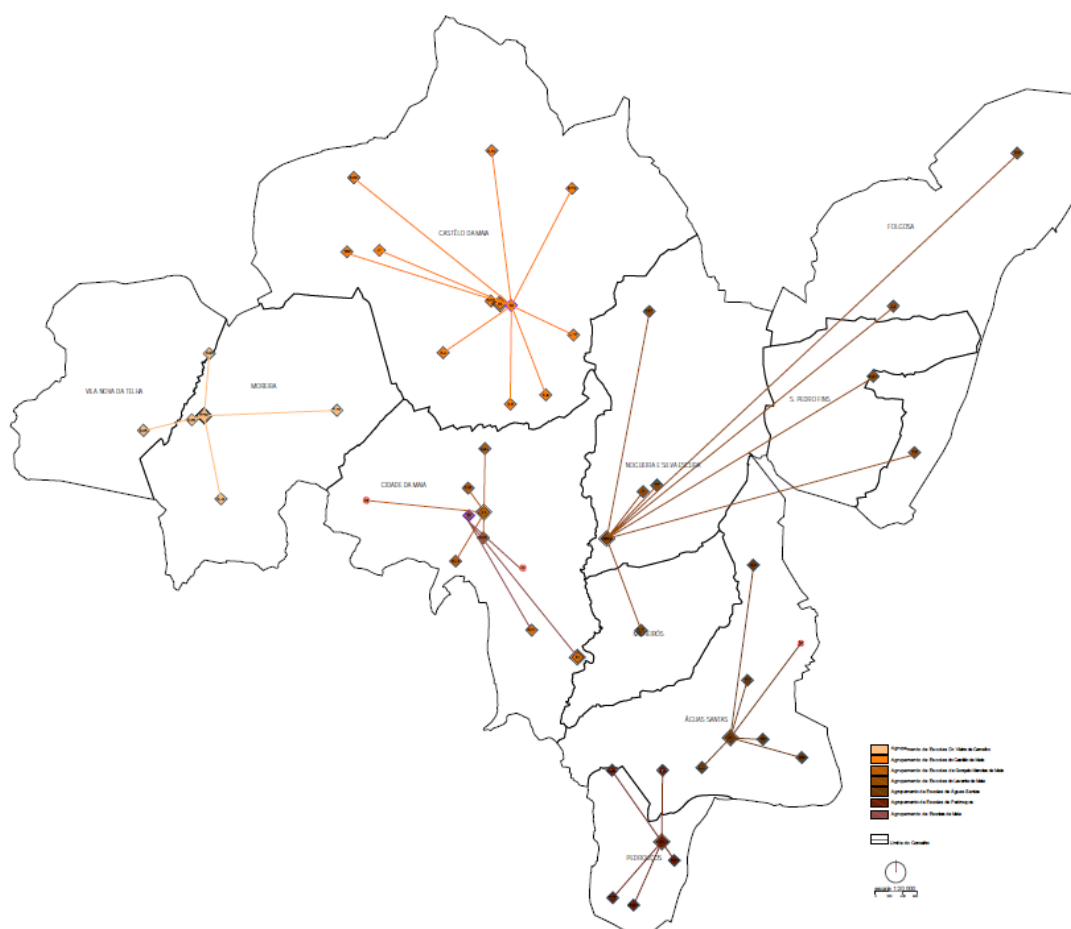
Agrupamentos de Escolas



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 6: Agrupamentos de Escolas do concelho da Maia no ano letivo 2014/15.

* Estabelecimento de ensino encerrado no final do ano letivo 2014/15



Fonte: Câmara Municipal da Maia

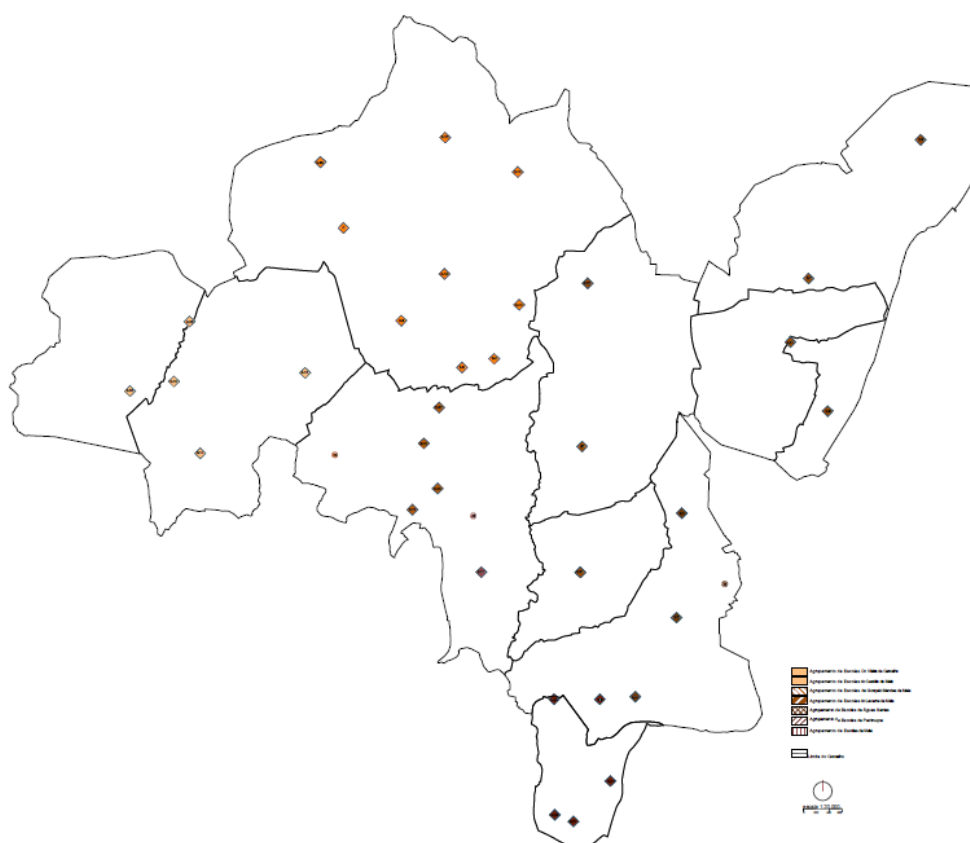
Figura 7: Distribuição espacial e agregação funcional dos Agrupamentos de Escolas.

No que respeita à distribuição dos estabelecimentos de educação pré-escolar, verifica-se que existia um total de 66 estabelecimentos distribuídos entre o ensino público, privado e solidário, no ano letivo 2014/15. Denota-se que estes se localizam em maior número nas freguesias demograficamente mais populosas do concelho, designadamente, Castelo da Maia, Cidade da Maia e Águas Santas. No que respeita à sua tutela, presente na tabela, no ano letivo 2014/15 verifica-se uma predominância dos estabelecimentos de gestão pública (54,5%), seguindo-se os que estão sob gestão de uma entidade solidária com 24,2% e finalmente, os que se encontram sob gestão privada com 21,2%.

Freguesia	Público	Privado	IPSS
Águas Santas	5	2	2
Castêlo da Maia	9	3	2
Cidade da Maia	7	7	4
Folgosa	2	0	0
Milheirós	1	1	1
Moreira	3	0	3
Nogueira e Silva Escura	2	0	1
Pedrouços	4	0	2
S. P. Fins	1	0	1
V. N. Telha	2	1	0
Total	36	14	16
%	54,5	21,2	24,2

Fonte: Câmara Municipal da Maia

Tabela 13: Distribuição dos estabelecimentos da educação pré-escolar, por freguesia, em 2014/15.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 8: Estabelecimentos de educação pré-escolar (público).



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 9: Estabelecimentos de educação pré-escolar (privado e solidário).

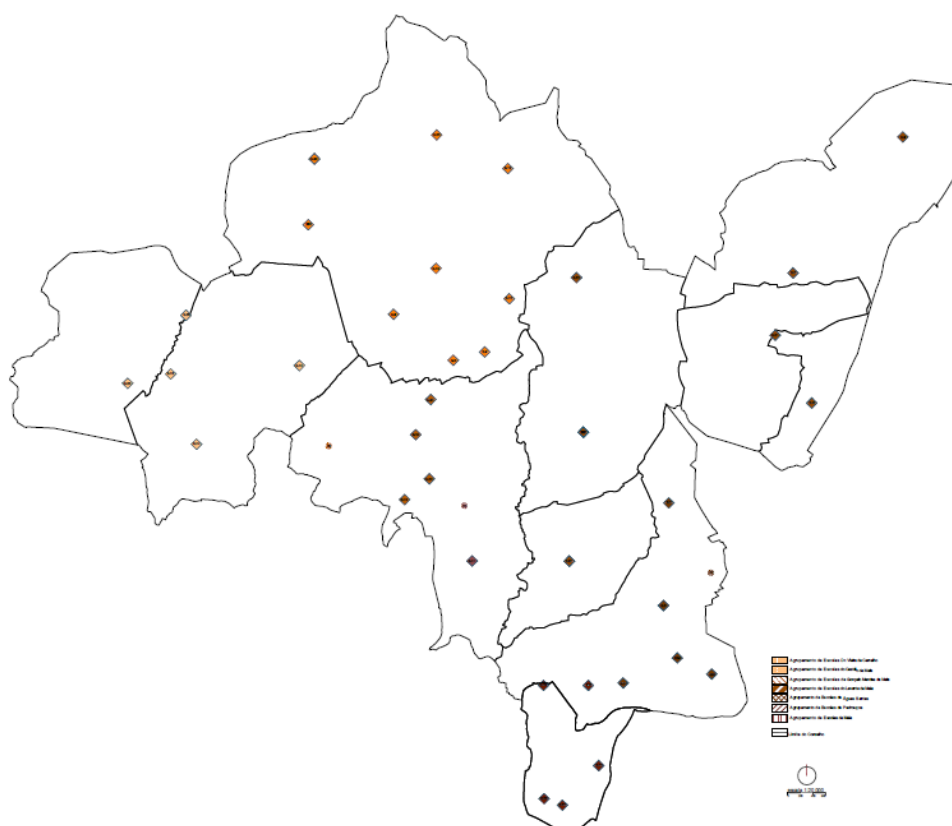
Relativamente aos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo da rede pública, existiam no concelho da Maia, no ano letivo 2014/15, 36 estabelecimentos de ensino, com maior concentração nas freguesias do Castelo da Maia e Cidade da Maia.

Para além das escolas públicas, existem três escolas de gestão privada a lecionar o 1º ciclo do ensino básico, no concelho, distribuídas pelas freguesias do Castelo da Maia, Cidade da Maia e Milheirós.

Freguesia	Público	Privado
Águas Santas	5	0
Castêlo da Maia	9	0
Cidade da Maia	7	2
Folgosa	2	0
Milheirós	1	1
Moreira	3	0
Nogueira e Silva Escura	2	0
Pedrouços	4	0
S. P. Fins	1	0
V. N. Telha	2	0
Total	36	3
%	92,3	7,7

Fonte: Câmara Municipal da Maia

Tabela 14: Distribuição dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, por freguesia, em 2014/15.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 10: Estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico (público).

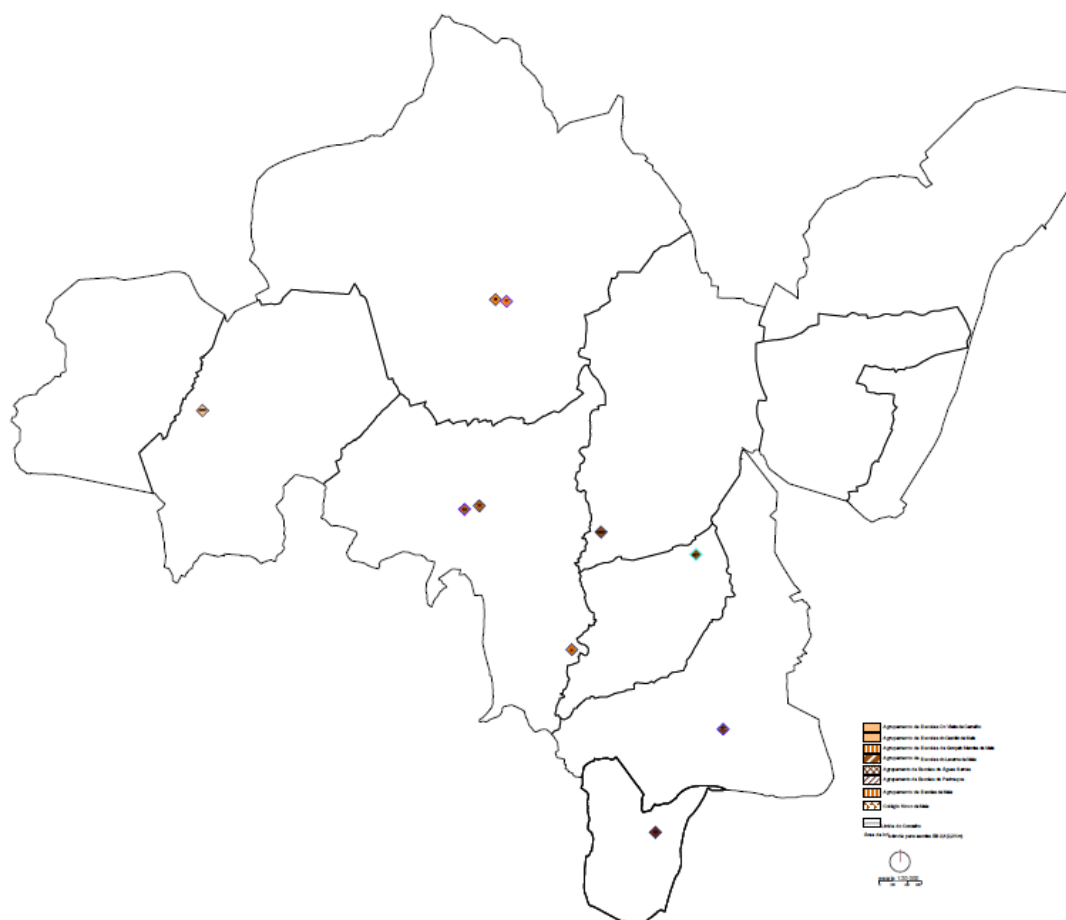


Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 11: Estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico (privado).

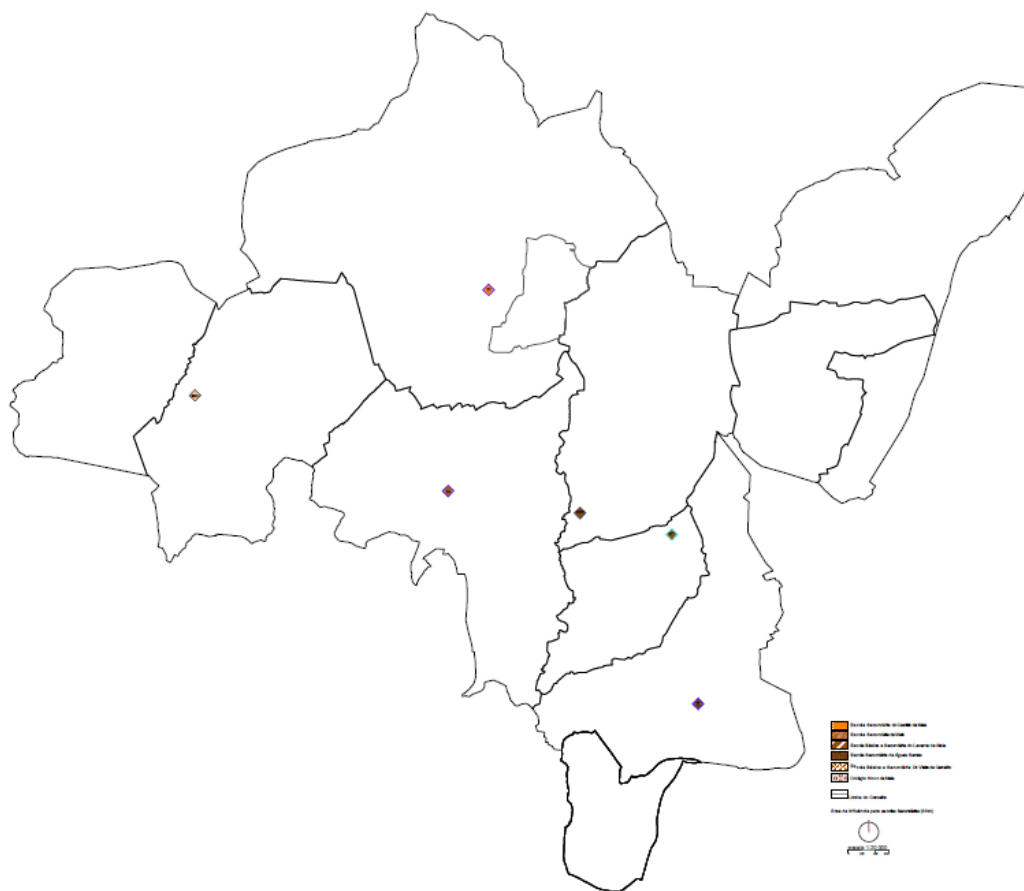
Os 2º e 3º ciclos do ensino básico são ministrados em sete estabelecimentos de ensino da rede pública, distribuídos pelas freguesias de Moreira, Nogueira e Silva Escura, Pedrouços, Cidade da Maia, Castelo da Maia e Águas Santas (Figura 12) e um estabelecimento de ensino da rede privada situado em Milheirós.

O ensino secundário é lecionado em cinco estabelecimentos de ensino da rede pública e um estabelecimento da rede privada. (Colégio Novo da Maia).



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 12: Estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico (público e privado).



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Figura 13: Estabelecimentos de ensino secundário (público e privado).

Procedeu-se, igualmente, a uma análise das taxas brutas e reais de pré-escolarização e das taxas brutas de escolarização no ensino básico e secundário a nível nacional e sua comparação com o concelho da Maia entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14. De acordo com a DGEEC, este é o último ano letivo no que respeita à disponibilização destes dados.

Assim, no que concerne à taxa bruta de pré-escolarização em Portugal Continental, esta passou de 84,7% para 89,6%. No concelho da Maia, o aumento registado situou-se nos 16%, passando de 66,1% para 82,1%, substancialmente mais próximo dos valores apurados para Portugal Continental.

A taxa real de pré-escolarização, por sua vez, sofreu um aumento de 3,9% em Portugal Continental, passando de 83,8% em 2009/10 para 87,7% em 2013/14, registando-se no concelho da Maia um aumento de 15,6%, passando de 65,7% para 81,3% respetivamente.



Portugal (Continente) registava uma taxa bruta de escolarização – ensino básico de 107,3% em 2009/10, reduzindo para 103,8% em 2013/14. O concelho da Maia detém valores ligeiramente inferiores, apresentando uma taxa bruta de escolarização de 95,8% em 2009/10 e 96,8% em 2013/14, destacando-se o aumento de 1% no período em análise.

A taxa bruta de escolarização – ensino secundário em Portugal Continental registou um decréscimo de 31,5% entre 2009/10 e 2013/14, situando-se neste último ano com 116,9%. A Maia acompanha por sua vez esta tendência nacional, decrescendo de uma taxa de escolarização de 94,9% no primeiro ano para 76,7% no último ano em estudo.

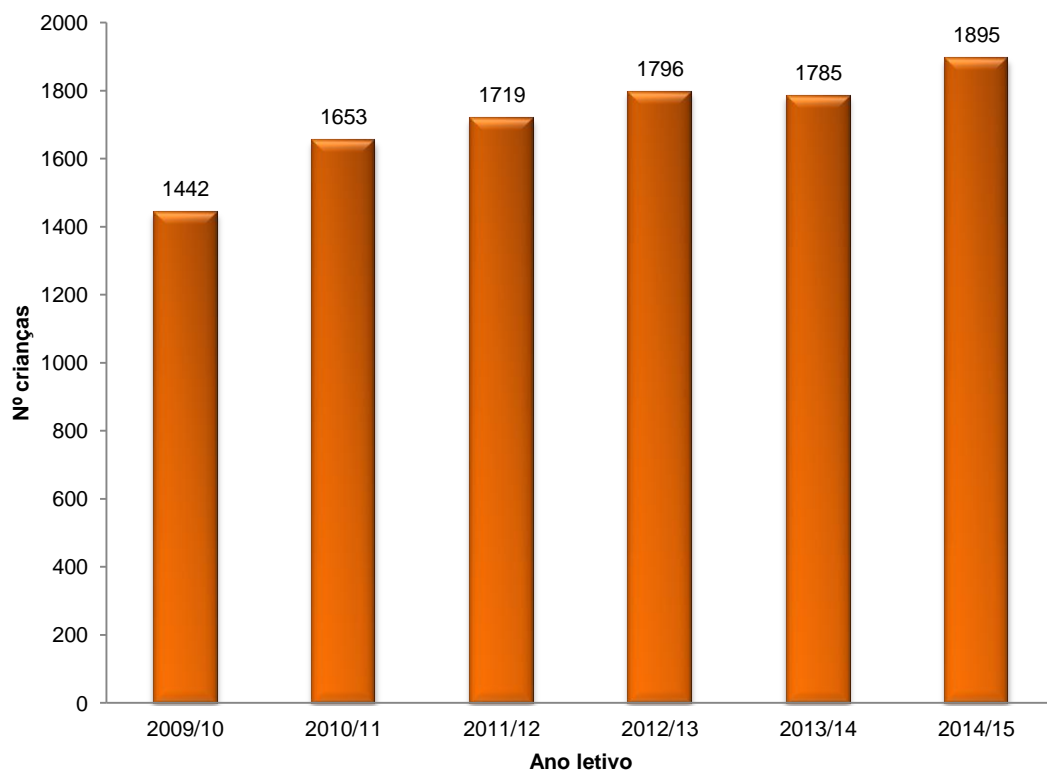
Indicador	2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	Portugal (Continente)	Maia	Portugal (Continente)	Maia	Portugal (Continente)	Maia	Portugal (Continente)	Maia	Portugal (Continente)	Maia
Taxa bruta de pré-escolarização	84,7	66,1	87,2	70,7	90,9	79,1	90,4	84,3	89,6	82,1
Taxa real de pré-escolarização	83,8	65,7	85,6	69,8	89,3	78,1	88,5	83,1	87,7	81,3
Taxa bruta de escolarização - ensino básico	107,3	95,8	104,3	90,1	107,5	97,5	105,9	95,9	103,8	96,8
Taxa bruta de escolarização - ensino secundário	148,4	94,9	136,3	84,9	126,1	84,1	122	80,5	116,9	76,7

Fonte: DGEEC

Tabela 15: Taxas brutas e reais de pré-escolarização, escolarização no ensino básico e ensino secundário entre 2009/10 e 2013/14 para Portugal Continental e o concelho da Maia.

2.2.1. Educação Pré-escolar

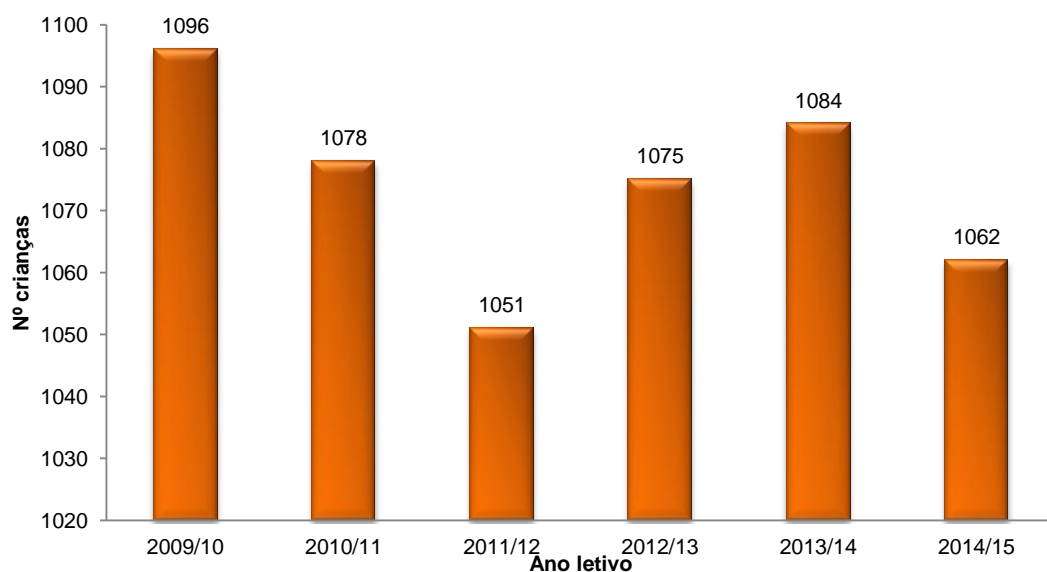
No concelho da Maia, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, verificou-se um aumento de 425 crianças a frequentar a educação pré-escolar, representando um crescimento de cerca de 31,4%. Este aumento decorre, fundamentalmente, de dois fatores. O primeiro, diretamente relacionado com a oferta existente no concelho e o segundo associado à diminuição da capacidade económica dos agregados familiares e ao consequente aumento da procura dos estabelecimentos da rede pública.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 23: Evolução do número de crianças do pré-escolar (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

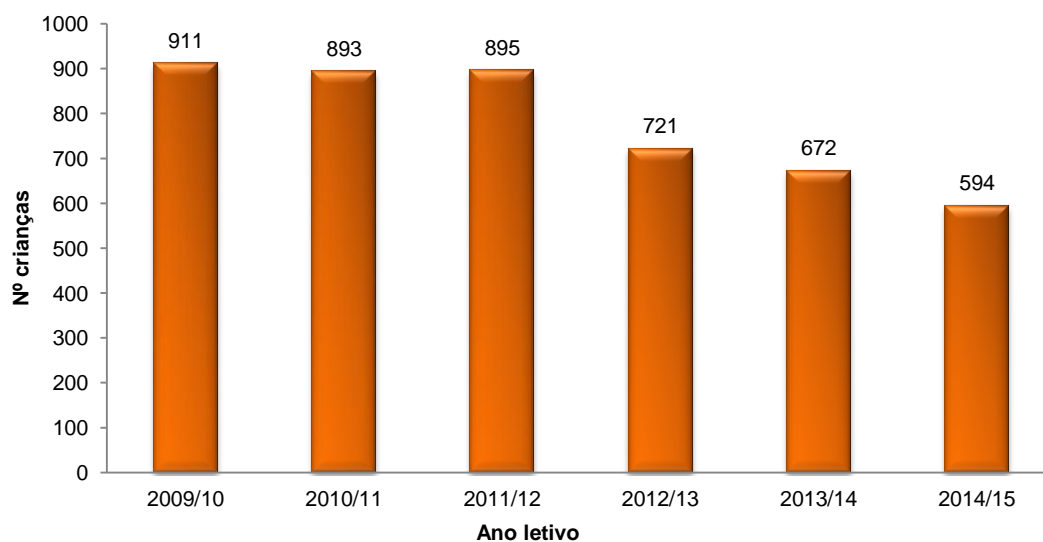
A evolução do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar nas Instituições do Setor Solidário, no mesmo período, apresenta uma quebra de 3%, apresentando o ano letivo 2014/15 um total de 1062 crianças.



Fonte: IPSS's

Gráfico 24: Evolução do número de crianças do pré-escolar das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

No que respeita à evolução do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar sob tutela privada, observa-se no período em estudo, uma redução de aproximadamente 65%, apresentando em 2014/15 um total de 594 crianças.



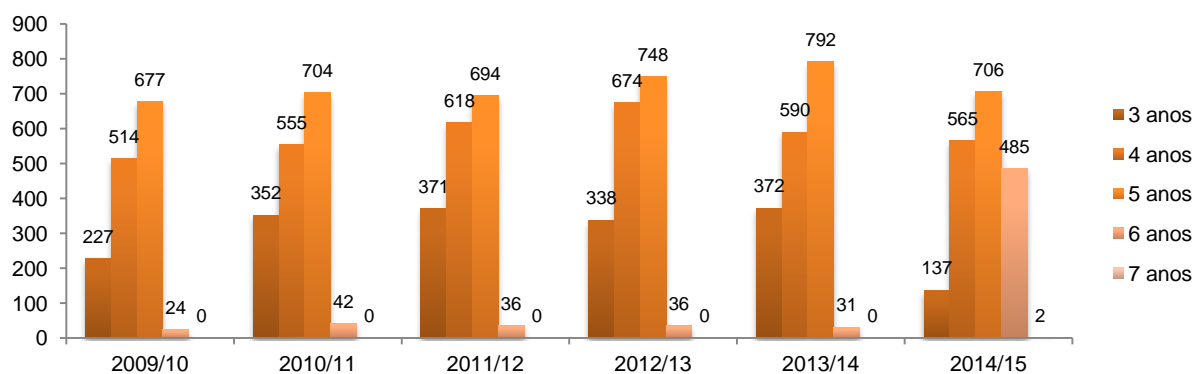
Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 25: Evolução do número de crianças do pré-escolar (privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

A caracterização deste nível de educação necessita, ainda, de uma análise da distribuição das crianças inscritas no pré-escolar de acordo com a estrutura etária.

Conforme se pode constatar, na educação pré-escolar pública assiste-se, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, a uma maior concentração de crianças com 5 anos de idade, seguindo-se as que detêm 4 anos, 3 anos e finalmente 6 anos. Apenas no ano letivo 2014/15, se registam duas crianças inscritas com 7 anos.

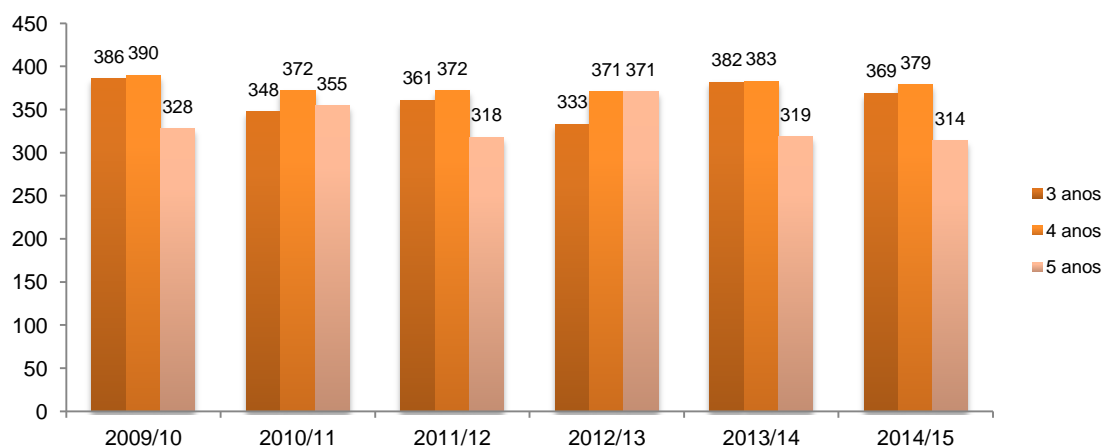
A maior procura por parte das crianças com 5 anos de idade é justificada pela definição de uma política, a nível nacional, presente na Lei nº 85/2009 de 27 de agosto que aponta para a universalidade da educação pré-escolar para as crianças com 5 anos de idade. No ano de 2015, com a publicação da Lei n.º 65/2015 de 3 de julho, a educação pré-escolar passa a ser universal para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 4 anos de idade.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 26: Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

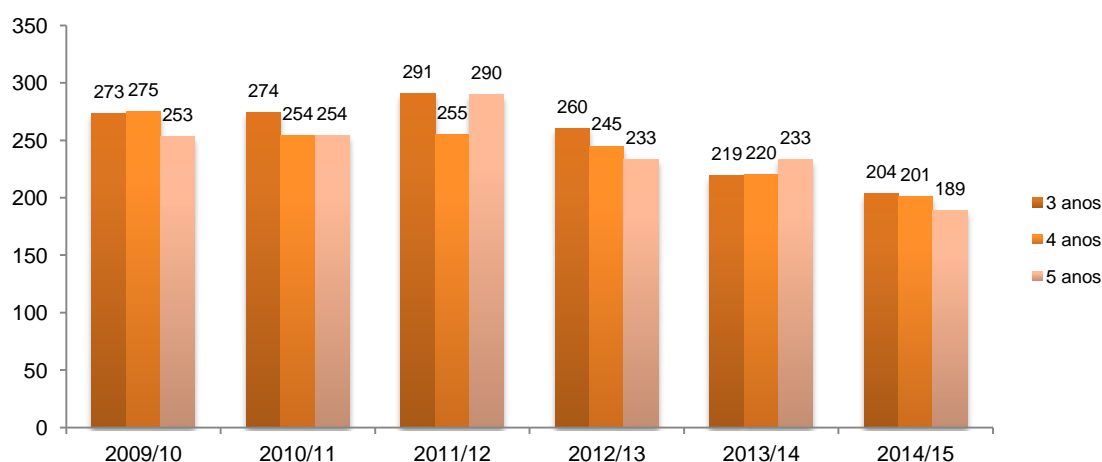
Na educação pré-escolar solidária, o número de crianças com 4 anos de idade é predominante ao longo dos anos letivos em estudo, detendo valores entre 371-390, seguido do número de crianças com 3 anos de idade com valores entre 348-386. O número de crianças com 5 anos de idade presente nestes estabelecimentos de educação pré-escolar rondou valores entre 314-355.



Fonte: IPSS's

Gráfico 27: Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (IPSS) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

Constata-se que a distribuição, por idade, das crianças não é homogénea. No ano letivo 2009/10, o número de crianças com 4 anos era o mais representativo, seguido do de 3 anos de idade e finalmente do de 5 anos de idade. Por sua vez, no ano letivo 2014/15, verifica-se que o número de crianças com 3 anos de idade era o mais representativo, apresentando os de 4 e 5 anos de idade valores ligeiramente inferiores.



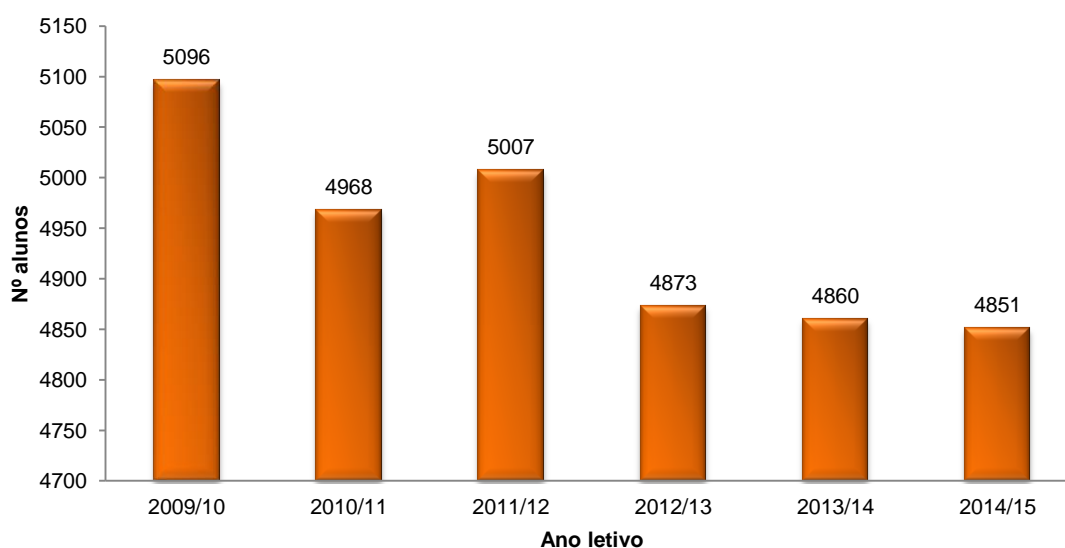
Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 28: Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.2. Ensino Básico – 1º ciclo

Atendendo à Lei nº 49/2005 de 30 de agosto, compreende-se o ensino básico como universal, obrigatório e gratuito para todos os cidadãos. O 1º ciclo do ensino básico, com a duração de quatro anos de escolaridade, funciona com recurso a professores especializados em determinadas áreas. Ainda que esteja prevista a coadjuvação com vista a melhorar a qualidade da aprendizagem, a lecionação no 1º ciclo funciona em regime de monodocência. Segundo o Despacho normativo n.º 7 de 5 de junho de 2013, artigo 4.º, *“Na definição das disciplinas de Oferta de Escola é prioritária e determinante uma gestão racional e eficiente dos recursos docentes existentes na escola, designadamente dos professores de carreira afetos a disciplinas ou grupos de recrutamento com ausência ou reduzido número de horas de componente letiva”*.

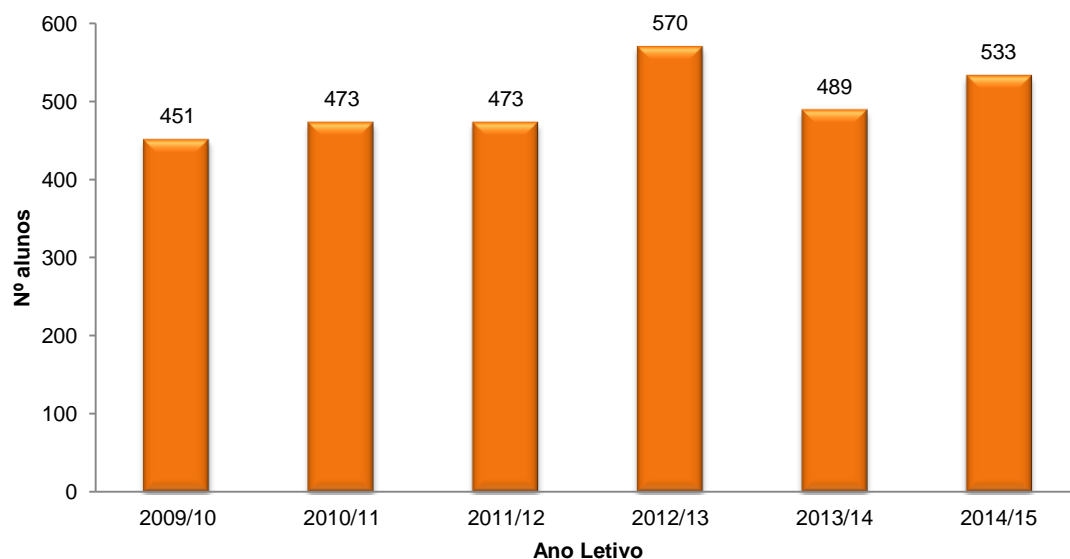
Tendo em conta a evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico público entre 2009/10 e 2014/15, verifica-se que o número de alunos diminuiu (4,8%), correspondendo a menos 245 alunos, diminuição esta explicada fundamentalmente pela redução da taxa de natalidade.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 29: Evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

No que concerne ao número de alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico nos estabelecimentos de ensino privado, assistiu-se a um aumento do número de alunos entre o ano letivo 2009/10 e o ano letivo 2014/15 em cerca de 18%.

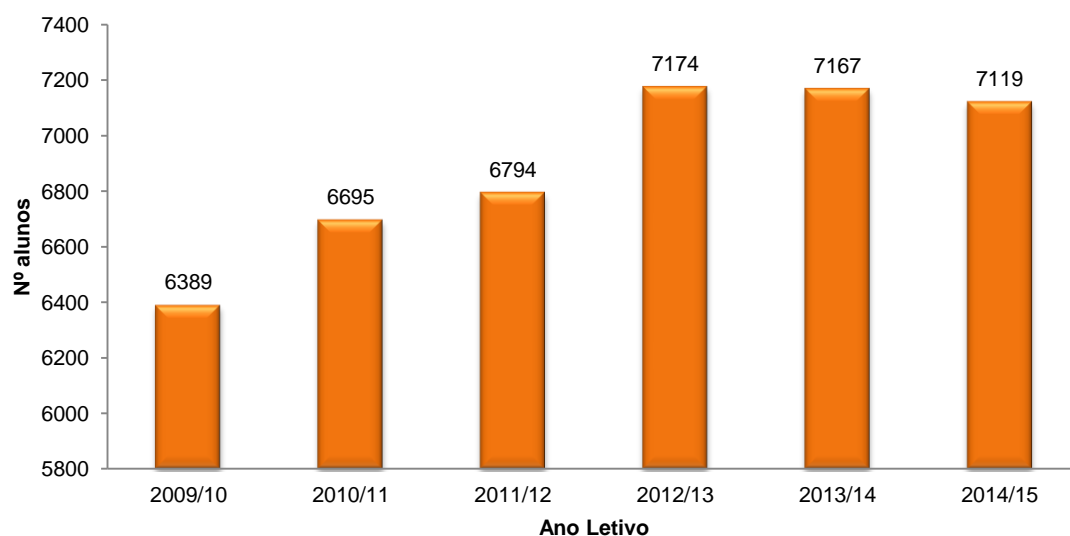


Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 30: Evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico (privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.3. Ensino Básico – 2º e 3º ciclos

Ao nível dos 2º e 3º ciclos lecionados no ensino público, verifica-se um aumento de alunos de 11,4% entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, registando neste último ano letivo um total de 7119 alunos.

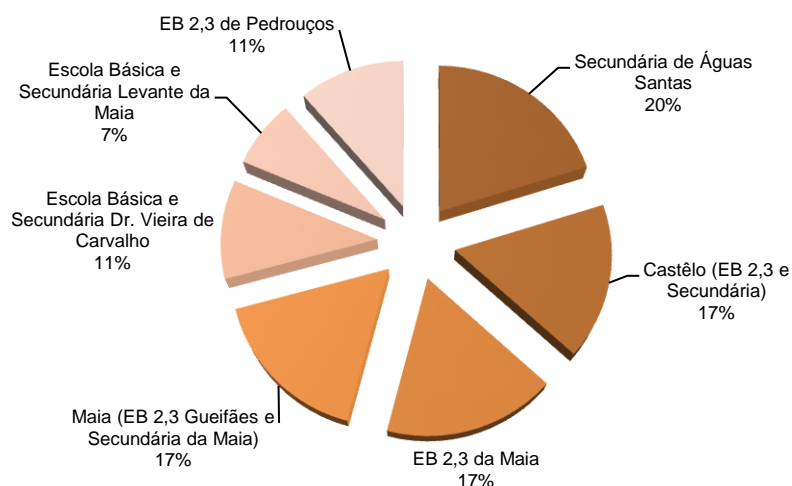


Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 31: Evolução do número de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico (ensino público), entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

A distribuição do número de alunos pelas escolas dos 2º e 3º ciclos existentes no concelho, representada no Gráfico 32, apresenta a Escola Básica e Secundária de Águas Santas como sendo a escola com valores mais representativos (20%). Este estabelecimento de ensino encontra-se localizado num núcleo urbanos do concelho, o que traduz uma maior atratividade aliada à maior densidade populacional.

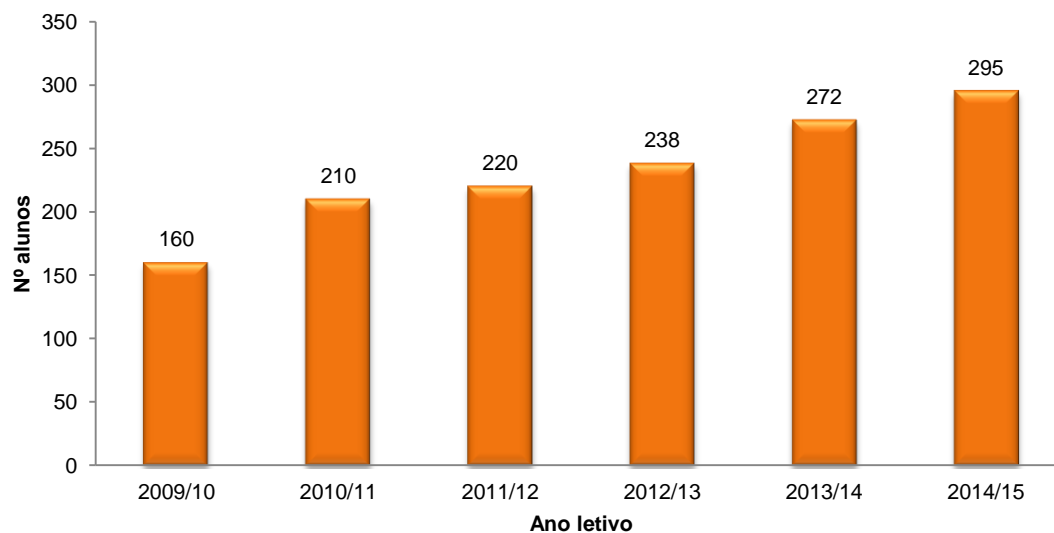
Os valores de representatividade da Escola Básica e Secundária do Castelo, Escola EB2,3 Gueifães e Secundária da Maia são iguais (17%). As Escolas EB2,3 de Pedrouços e a Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho detêm uma percentagem de 11%, registando-se, por último, a Escola Básica e Secundária do Levante da Maia com uma representatividade de 7%.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 32: Distribuição dos alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos do ensino básico (ensino público), em 2014/15, por estabelecimento de ensino.

O número de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico privado representado apenas pelo Colégio Novo da Maia tem vindo a aumentar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, detendo neste último ano letivo um total de 295 alunos.



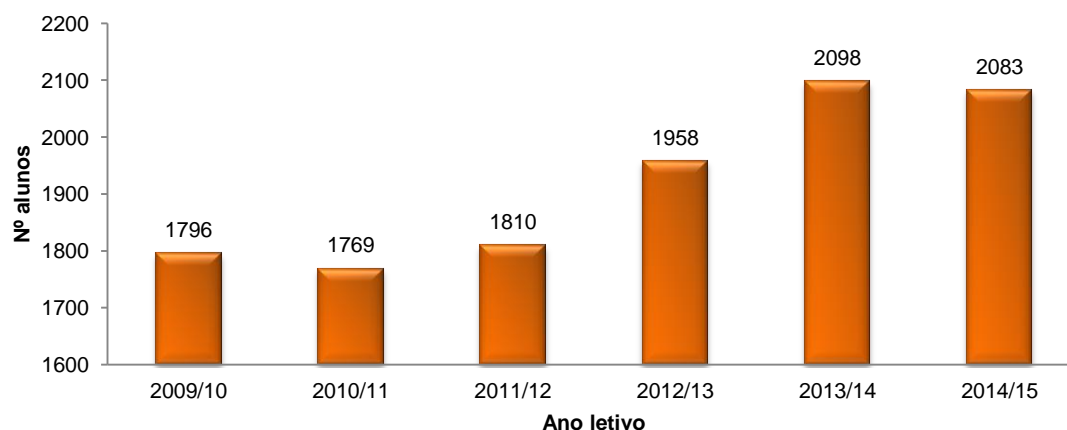
Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 33: Número de alunos nos 2º e 3º ciclos do ensino básico (ensino privado) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.4. Ensino Secundário

Neste capítulo analisar-se-á o ensino secundário regular (Científico-Humanístico) ministrado nas escolas públicas, nomeadamente. No que respeita ao ensino secundário privado, este apenas é ministrado no Colégio Novo da Maia, tendo-se iniciado no ano letivo 2011/12 com 35 alunos matriculados no 10º ano de escolaridade.

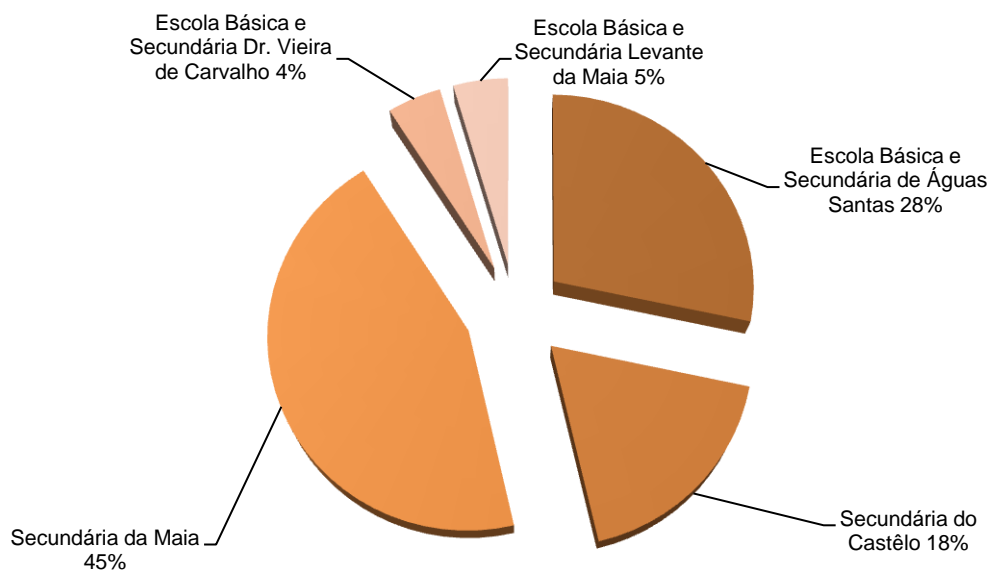
No período compreendido entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 assistiu-se a um acréscimo de 16% do número de alunos a frequentar o ensino secundário público, com especial relevância para o acréscimo verificado no ano letivo 2013/14 decorrente do alargamento da idade da escolaridade obrigatória para os 18 anos.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 34: Evolução do número de alunos do ensino secundário regular (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

No que diz respeito à distribuição dos alunos matriculados por escolas do ensino secundário público, verifica-se que a maioria se encontra inscrita na escola secundária da Maia (45%). A escola básica e secundária de Águas Santas com 28% de alunos inscritos é a segunda escola mais frequentada neste nível de ensino, seguida da escola secundária do Castelo da Maia que apresenta um valor de 18% de representatividade. A escola secundária da Maia apresenta os valores mais elevados justificados não só pela sua capacidade instalada, mas também pela área de influência, abrangendo locais que apresentam índices elevados de densidade populacional.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 35: Distribuição dos alunos matriculados no ensino secundário regular (público), em 2014/15, por estabelecimento de ensino.

O número de alunos matriculados no ensino secundário na rede privada (Colégio Novo da Maia), apresenta entre 2011/12 e 2014/15 um aumento de 277%, representando neste último ano letivo um total de 132 alunos.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Milheirós	Colégio Novo da Maia	35	74	111	132
Total		35	74	111	132

Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

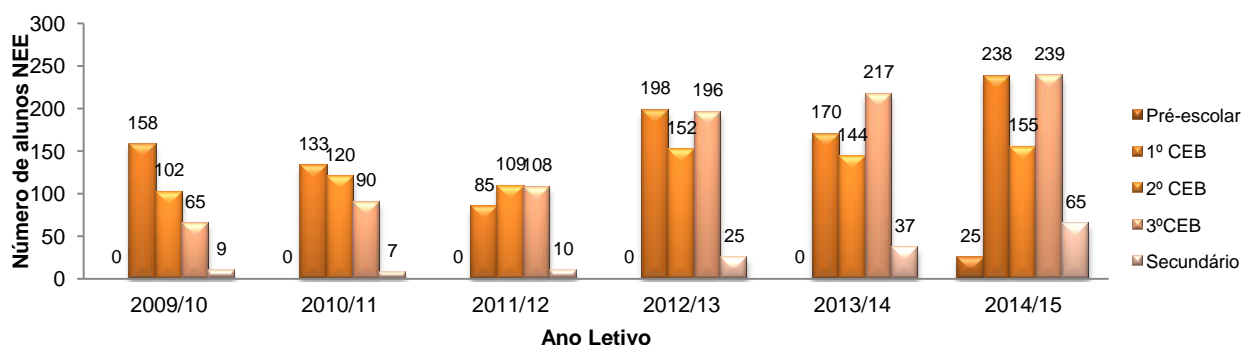
Tabela 16: Número de alunos do ensino secundário (rede privada) entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15.



2.2.5. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, nas escolas respeitantes ao 1º ciclo do ensino básico (público), registou-se um aumento de 50,6% de alunos com Necessidades Educativas Especiais integrados em turmas deste nível de ensino, conforme resulta da análise do Gráfico 36. No que respeita ao 2º CEB, o aumento traduziu-se em 52% no período em análise, enquanto que no 3ºCEB ocorreu uma variação na ordem dos 268%. No ensino secundário, registou-se um aumento de 56 alunos NEE. De registar, ainda, o aparecimento de 25 crianças NEE integradas em turmas do pré-escolar no ano letivo 2014/15.

Na Tabela, constam as salas de ensino estruturado/multideficiência da CE da Gandra, CE da Pícuca, EB1/JI Maia, CE da Maia, EB1/JI Lidador e EB1/JI D. Manuel II. Entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, regista-se um aumento de 83%. Estes espaços encontram-se divididos em áreas de trabalho e atividades lúdicas especializadas e possuem, igualmente, mobiliário adaptado ao desenvolvimento destes alunos.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 36: Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais integrados em turmas do 1º, 2º e 3º CEB e ensino secundário entre 2009/10 e 2014/15.

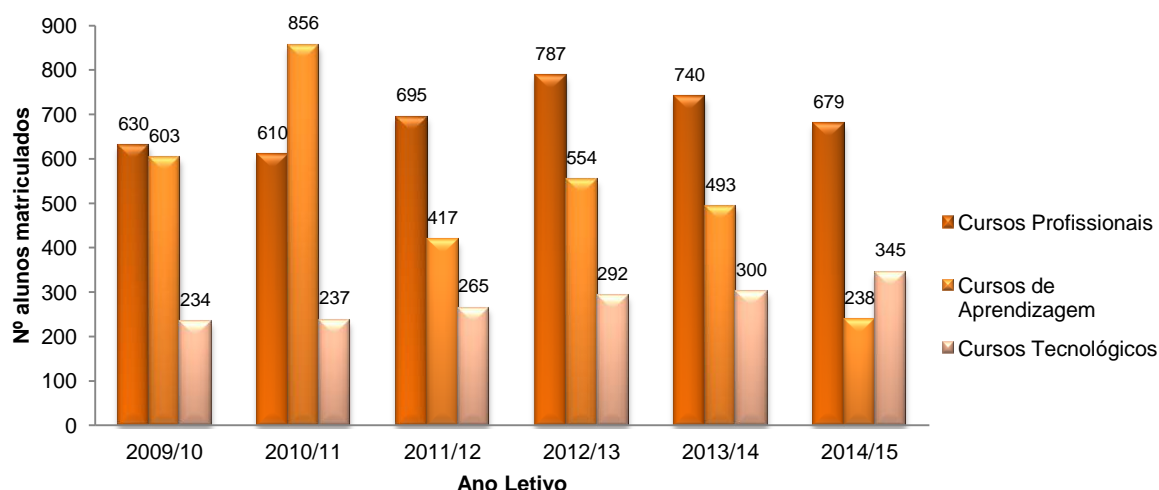
Freguesia	Estabelecimento de ensino	Nº alunos					
		2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Águas Santas	Gandra	0	6	5	6	0	0
	Pícua	0	0	0	0	5	5
Cidade da Maia	Maia	6	6	5	6	7	7
	CE Maia	0	5	5	7	6	6
	D. Manuel II	6	6	5	6	10	10
V. N. Telha	Lidador	6	9	9	8	5	5
Total		18	32	29	33	33	33

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Tabela 17: Alunos com necessidades educativas especiais do 1º ciclo do ensino básico inseridos numa sala de Unidade de Ensino Estruturado entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.6. Ensino Profissional

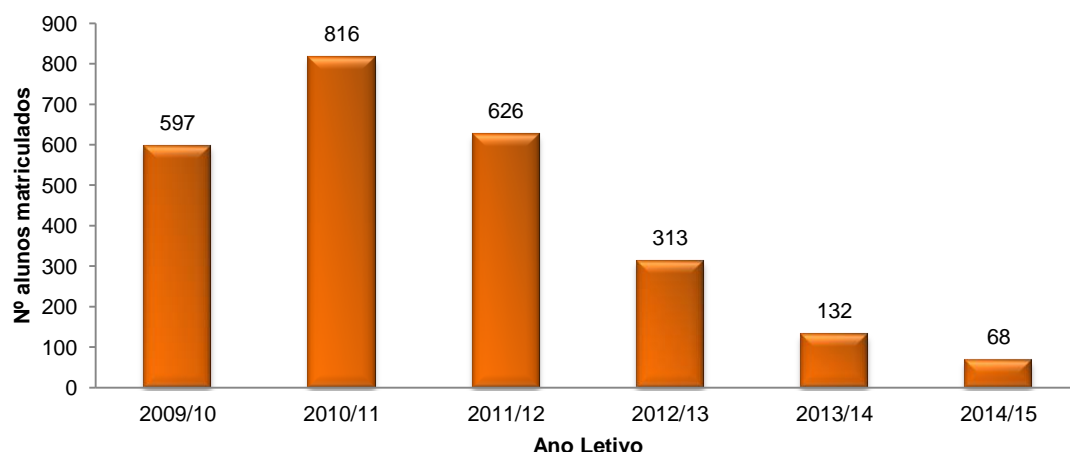
Atendendo ao Gráfico 37, no período em análise, denota-se um aumento significativo do número de alunos a frequentar os Cursos Profissionais entre 2009/10 e 2012/13. A partir deste ano letivo, o número de alunos tem vindo a diminuir, apresentando em 2014/15 um total de 679. No que respeita aos Cursos de Aprendizagem, desde o ano letivo 2010/11 que se assiste a uma significativa redução do número de alunos, com um total de 238 alunos matriculados no ano letivo 2014/15. Os Cursos Tecnológicos apresentam um aumento entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, com valores que variam entre os 234 e os 345 alunos.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 37: Evolução do número de alunos/formandos matriculados nos Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

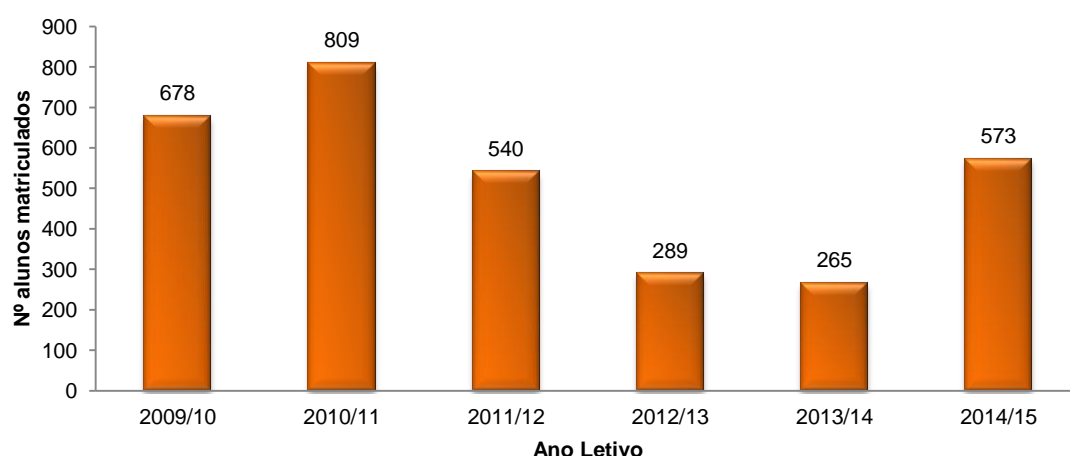
O número de alunos matriculados nos Cursos de Educação e Formação de Jovens, representado no Gráfico 38, registou uma diminuição bastante acentuada, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, de 89%. O número de alunos matriculados nos cursos CEF no ano letivo 2014/15 (68) diz respeito apenas à escola básica e secundária Dr. Vieira de Carvalho e à entidade formadora CICCOPN.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 38: Evolução do número de alunos/formandos matriculados nos Cursos de Educação e Formação de Jovens entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

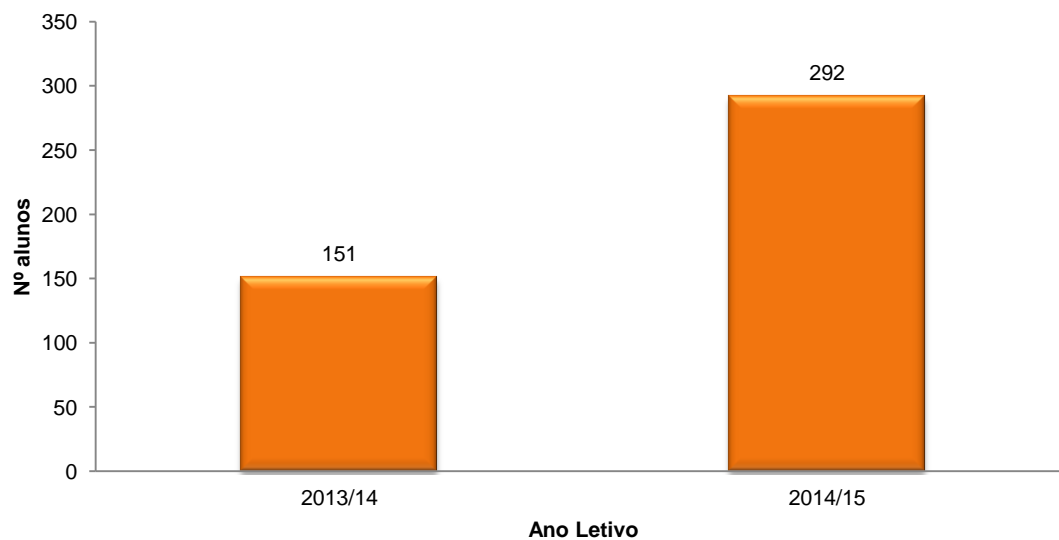
O número de alunos matriculados nos cursos de Educação e Formação de Adultos, conforme se observa no Gráfico 39, tem vindo a diminuir entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, passando de 678 para 573 alunos. Contudo, regista-se neste último ano letivo um aumento substancial de alunos matriculados relativamente ao ano letivo 2013/14 justificado pela abertura de cursos EFA pelo Centro de Emprego – Maia.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 39: Evolução do número de alunos/formandos matriculados nos cursos de Educação e Formação de Adultos entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

Os Cursos Vocacionais são introduzidos no ano letivo 2013/14, detendo neste ano um total de 151 alunos matriculados. Este número aumenta para 292 alunos no ano letivo 2014/15, traduzindo um crescimento de aproximadamente 93,4%.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 40: Evolução do número de alunos matriculados nos Cursos Vocacionais entre os anos letivos 2013/14 e 2014/15.



2.2.7. Ensino Recorrente

O ensino recorrente foi ministrado apenas na escola secundária da Maia, tendo-se assistido ao seu término no ano letivo 2010/11. De registar a acentuada diminuição (74%) entre os dois anos letivos considerados (2009/10 e 2010/11).

Escola	Ano Letivo					
	2009/10			2010/11		
	Básico	Secundário	Total	Básico	Secundário	Total
Secundária da Maia	0	81	81	0	21	21
Total	0	81	81	0	21	21

Fonte: Plataforma BI-MEC

Tabela 18: Número de alunos do ensino recorrente na escola secundária da Maia entre os anos letivos 2009/10 e 2010/11.

2.2.8. Processo Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

De acordo com o número disponibilizado até à data, o total de alunos certificados pelo processo RVCC entre os anos 2009 e 2011 teve um decréscimo de 45,5%, decorrente da redução da oferta verificada.

No concelho da Maia existiram entre 2009 e 2011 duas instituições que permitiam a inscrição nos processos RVCC, constituídos pela escola Secundária de Águas Santas e pelo CICCOPN (Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte).

Desde fevereiro de 2014, verifica-se no Agrupamento do Castelo da Maia a existência de um CQEP (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional) com um total de 53 adultos em processo RVCC. Ao longo deste período, foram já entregues 32 certificados, 17 pertencentes ao ensino básico (9º ano) e 15 ao ensino secundário (12º ano).

Tipo	Ano			
	2009	2010	2011	Total
B1	0	0	6	6
B2	32	23	6	61
B3	894	585	398	1877
Secundário	218	206	156	580
Profissional	0	60	58	118
Total	1.144	874	624	2.642

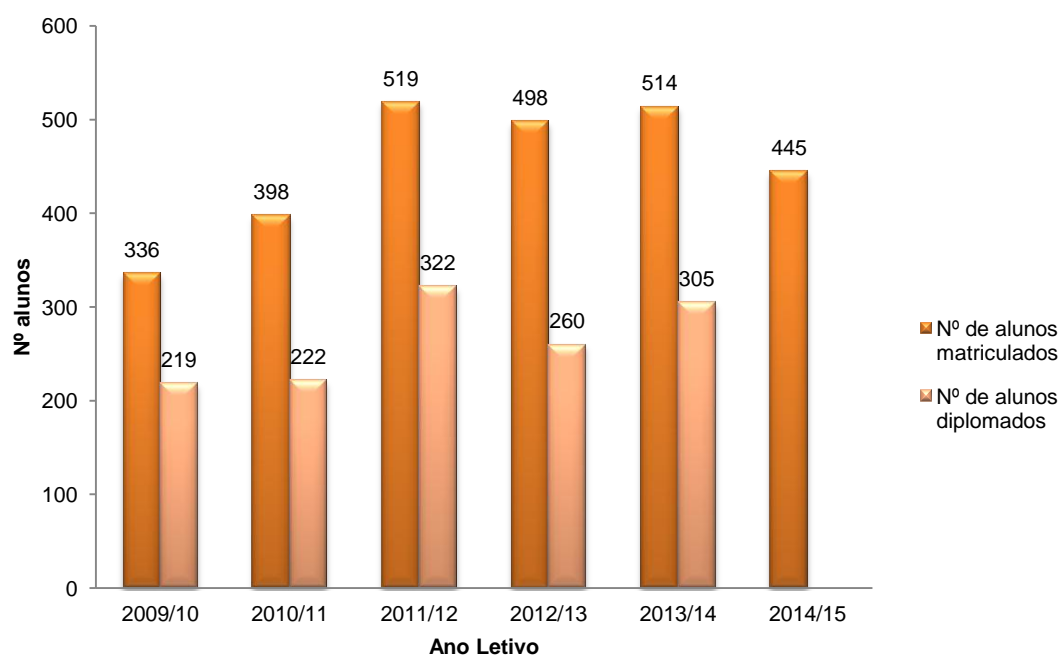
Fonte: Agrupamentos de Escolas; CICCOPN

Tabela 19: Número de alunos certificados pelo Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) entre os anos 2009 e 2011.

2.2.9. Cursos de Especialização Tecnológica

A oferta deste tipo de cursos, no concelho da Maia, é feita pelo Instituto Superior da Maia (ISMAI).

Analisando o Gráfico 41, constata-se que o número de alunos matriculados nestes cursos tem vindo a aumentar, apresentando no período em análise um crescimento na ordem dos 32,4%. O número de alunos diplomados apenas pode ser comparado entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14 uma vez que ainda não se encontram disponíveis os dados relativos ao ano letivo 2014/15. Neste sentido, registou-se um aumento de 86 alunos no referido período.



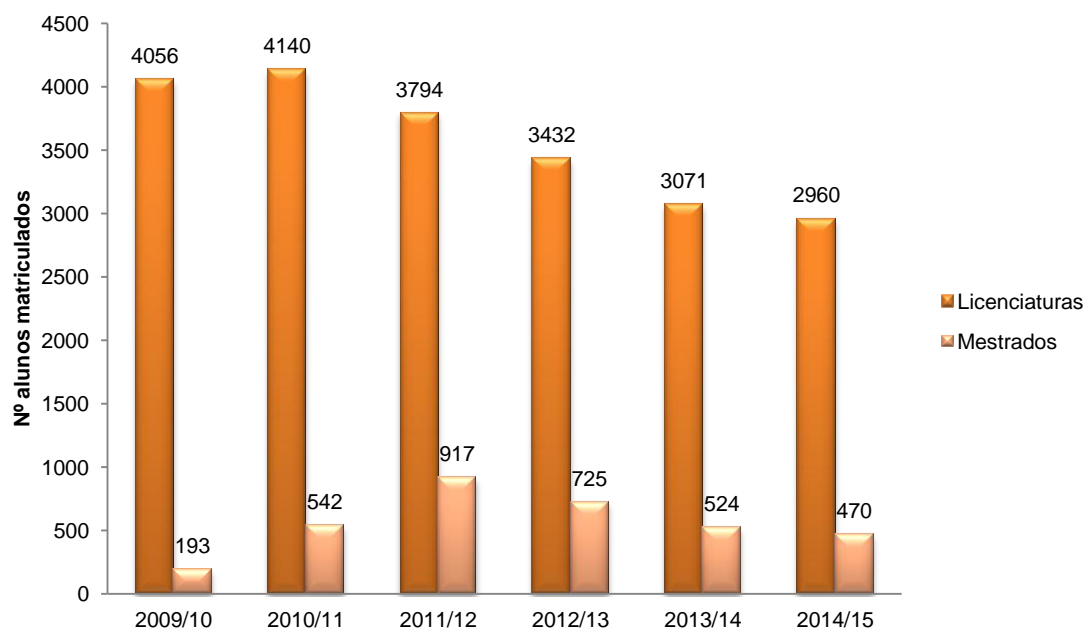
Fonte: ISMAI

Gráfico 41: Número de alunos matriculados e diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica, no ISMAI, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.10. Ensino Superior

O número de alunos matriculados no ISMAI registou, no que concerne às licenciaturas, uma diminuição de 27%, correspondente a menos 1096 alunos, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

Ao nível dos mestrados, entre 2009/10 e 2014/15 verifica-se um aumento do número de alunos inscritos, passando de 193 alunos em 2009/10 para 470 alunos no ano letivo 2014/15, verificando-se contudo um contínuo decréscimo desde o ano letivo 2012/13.

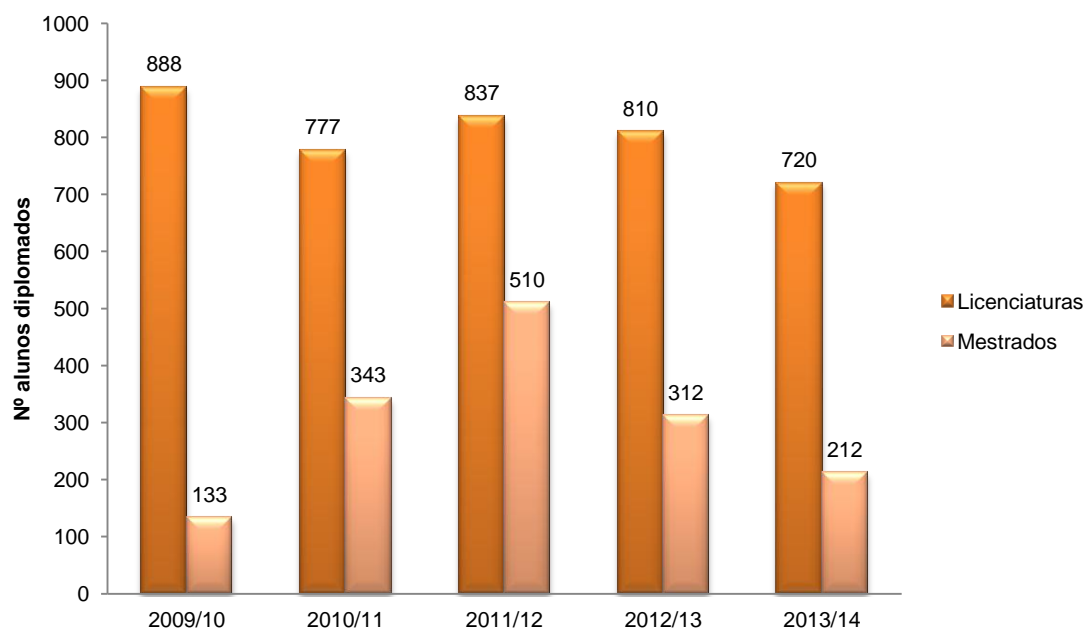


Fonte: ISMAI

Gráfico 42: Número de alunos matriculados nas licenciaturas e mestrados, no ISMAI, entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

O número de alunos diplomados nas licenciaturas diminuiu 19% entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14.

No que diz respeito aos mestrados regista-se um acréscimo significativo de 59,4% de alunos diplomados no período temporal em estudo, correspondente a mais 79 alunos diplomados, embora se deva referir a redução de alunos diplomados nos últimos dois anos letivos.



Fonte: ISMAI

Gráfico 43: Número de alunos diplomados nas licenciaturas e mestrados, no ISMAI, entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14.

2.2.11. Ação Social Escolar

As medidas de apoio socioeducativo, designadamente no que às comparticipações para fazer face aos encargos com a aquisição de livros e material escolar e com as refeições escolares, bem como ao subsídio para transporte escolar e às atividades de apoio à família, dizem respeito, assumem, indiscutivelmente, particular importância na democratização do ensino, revelando-se indispensáveis no combate à exclusão social e ao abandono escolar e à promoção da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar.

Constituindo a implementação de tais medidas uma responsabilidade partilhada entre os municípios e o ministério da tutela, a Câmara Municipal da Maia, no uso da competência que lhe confere a alínea d) do n.º 4 do Quadro de Competências e Regime Jurídico de Funcionamento dos Órgãos dos Municípios e das Freguesias, anexo à lei n.º 169/99 de 18 de setembro com a nova redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, tem vindo a definir um conjunto de princípios orientadores para a respetiva atribuição, potenciadores dos princípios atrás enunciados, estabelecendo montantes de comparticipação que se situam para além dos valores legalmente fixados, numa clara política de apoio às famílias mais carenciadas.

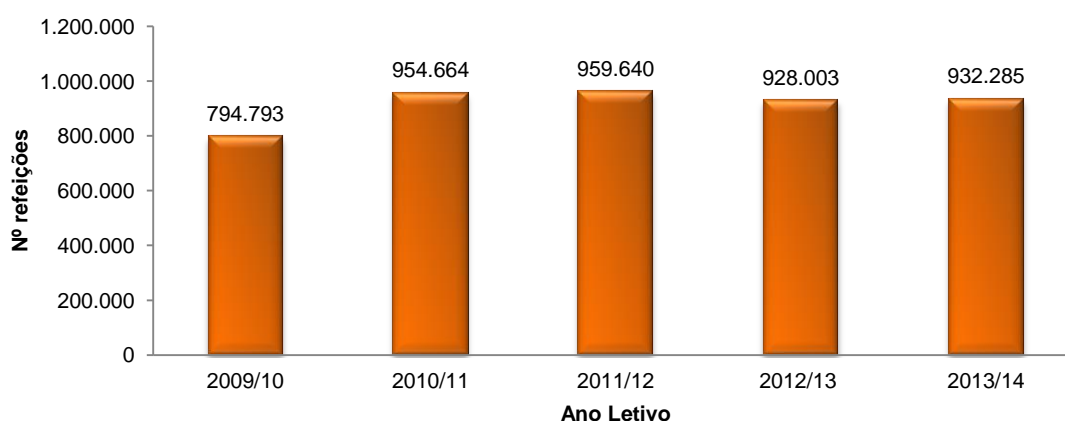
2.2.11.1. Refeições Escolares

Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

A Câmara Municipal dotou, nos últimos anos, todos os estabelecimentos de ensino, de refeitórios adequados e com condições que permitam o serviço diário de refeições equilibradas sob o ponto de vista nutricional.

É objetivo deste município contribuir eficazmente para a educação alimentar das crianças, quer do ensino pré-escolar quer do 1º CEB, trabalhando em parceria com a, entidade que fornece as refeições nas escolas. Até ao ano letivo 2006/07, a gestão dos refeitórios nos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1º ciclo da rede pública encontrava-se a cargo das Associações de Pais e Juntas de Freguesia, após o que a autarquia assumiu a responsabilidade desta gestão.

A evolução do número de refeições na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico da rede pública, representada no Gráfico 44, reporta-se ao período que medeia entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14 uma vez que à data de elaboração do presente documento ainda não era possível obter valores finais para o ano letivo 2014/15. Esta traduz um aumento de 17,3%, correspondente a mais 137.492 refeições servidas. Tal aumento resulta, fundamentalmente, da implementação em todas as escolas do concelho das Atividades de Apoio à Família, bem como o crescente recurso à rede pública por parte das famílias, consequência da deterioração da situação económica verificada em muitas delas.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

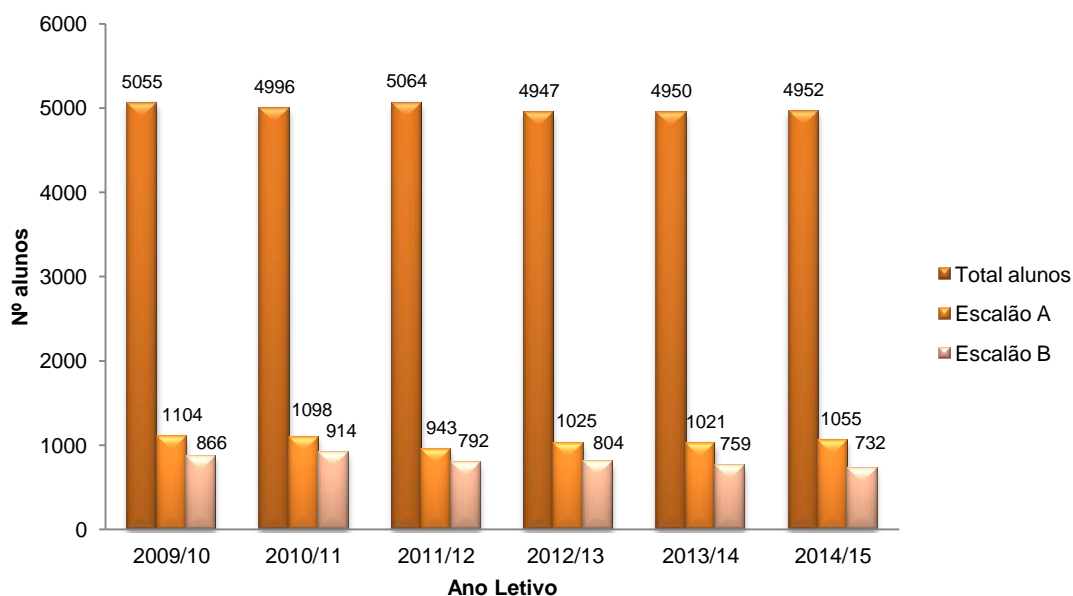
Gráfico 44: Evolução do número de refeições escolares na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico (público) entre os anos letivos 2009/10 e 2013/14.

2.2.11.2. Subsídio Para Livros, Material Escolar e Alimentação

Da análise do Gráfico 45 é possível observar-se que o número de alunos pertencentes ao escalão A (inclui o escalão AA) entre 2009/10 e 2014/15 diminuiu em 49 alunos, representando uma taxa de redução de cerca de 4,4%. No mesmo período, o número de alunos posicionados em escalão B (inclui o escalão AB) diminuiu em 134 alunos, a que corresponde uma taxa de decréscimo de aproximadamente 15,5%.

Contudo, tal situação inverte-se ao analisar a evolução do número de alunos posicionados em escalão a partir do ano letivo 2011/12, sendo dado verificar um acréscimo de 112 alunos posicionados no escalão A e um decréscimo de 60 alunos posicionados em escalão B, relativamente ao ano letivo 2014/15, resultando num aumento global de 52 alunos posicionados em escalão.

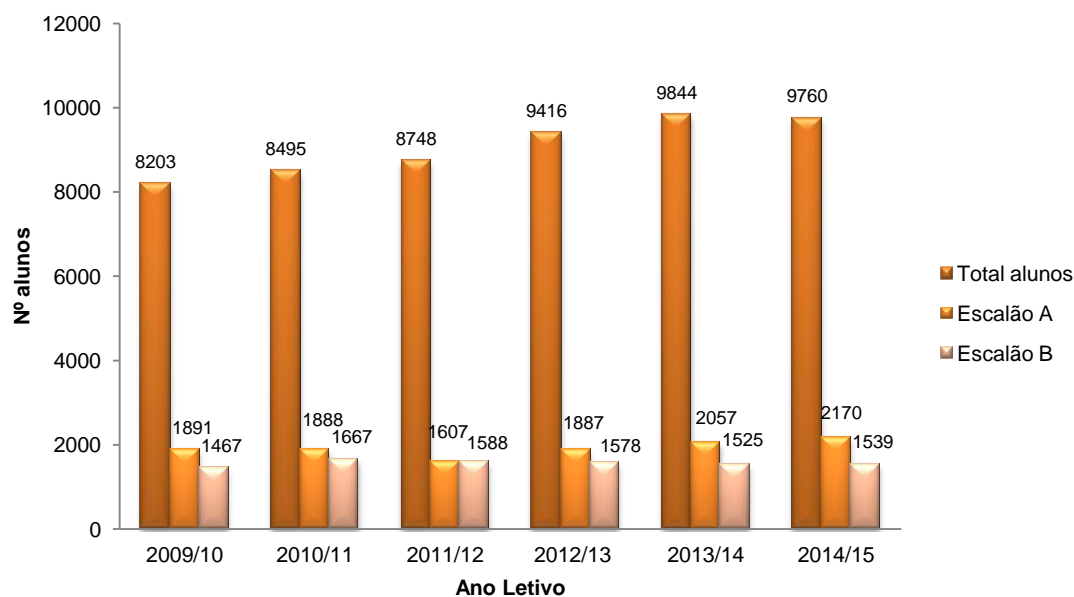
De referir que neste nível de ensino se verifica, em todos os anos letivos em estudo, uma preponderância do número de alunos subsidiados com o escalão A face ao número de alunos com escalão B.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Gráfico 45: Evolução do número de alunos com subsídio para livros/material escolar/alimentação, por escalão, no 1º ciclo do ensino básico entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

No que respeita ao mesmo indicador mas referente aos 2º e 3º ciclos, de registar um aumento de 14,8% de alunos com subsídio - escalão A entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15. O número de alunos com subsídio - escalão B registou, igualmente, um aumento de 4,9% no período em análise.



Fonte: Agrupamentos de Escolas

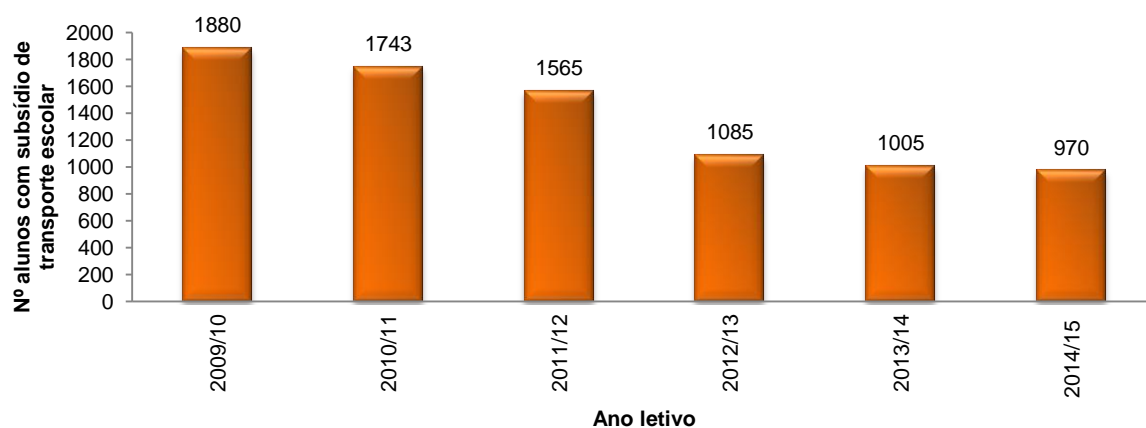
Gráfico 46: Evolução do número de alunos com subsídio, por escalão, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.11.3. Subsídio de Transporte Escolar

O subsídio de transporte escolar é atribuído a alunos com residência no concelho da Maia que frequentam o Ensino Básico e Secundário em escolas localizadas dentro do concelho ou em escolas localizadas nos concelhos limítrofes, em diferentes áreas de estudo e em concordância com as orientações do Ministério da Educação no que concerne ao processo de encaminhamento de matrículas.

As condições para a atribuição deste subsídio, para além das presentes no Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de setembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 186/2008 de 19 de setembro, encontram-se estabelecidas em normativo municipal.

No que concerne à evolução do número de alunos transportados, representada no Gráfico 47, assiste-se no período considerado a uma redução do número de alunos objetivo de atribuição de subsídio de transporte em cerca de 48%. Tal redução, cujo maior valor ocorre na transição do ano letivo 2011/12 para o ano 2012/13, deve-se, fundamentalmente, às alterações introduzidas pela Câmara Municipal aos critérios de atribuição do subsídio, passando este a contemplar uma distância igual ou superior a 2 km nos 1º/2º CEB e a 2,5 km no 3ºCEB apenas para alunos cujo escalões de abono de família sejam os 1 ou 2.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

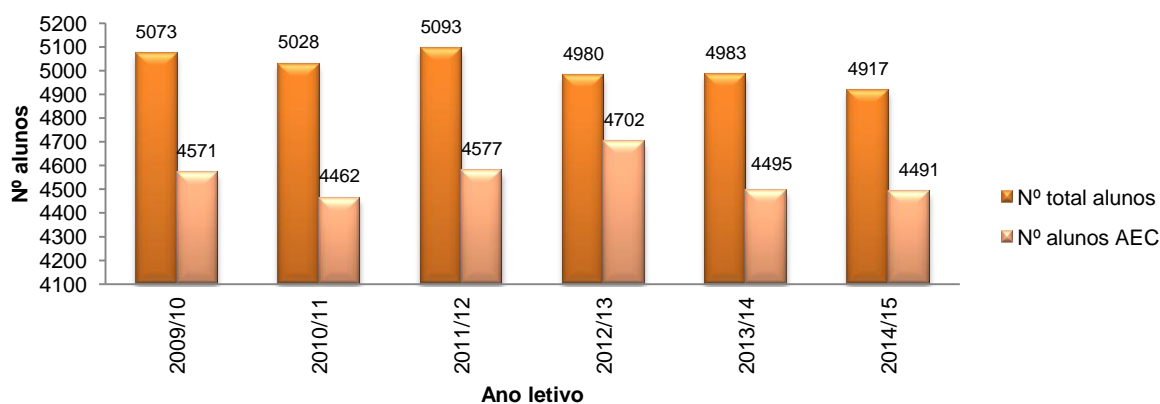
Gráfico 47: Evolução do número de alunos com subsídio de transporte escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.11.4. Atividades de Apoio à Família

2.2.11.4.1. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Verifica-se que ao longo do período compreendido entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 a percentagem de alunos a frequentar as AEC se situa entre os 88,7% e os 91, %, com exceção do ano letivo 2012/13 com uma percentagem de 94,4%. Esta análise permite concluir uma certa estabilidade no que respeita a este indicador.

De referir que o número total de alunos e o número de alunos AEC incluem os alunos do 1º ciclo do ensino básico e os alunos com Necessidades Educativas Especiais inseridos numa sala de Unidade de Ensino Estruturado.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Gráfico 48: Evolução do número de alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 no final do 3º período de cada ano letivo.

2.2.11.4.2. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)²

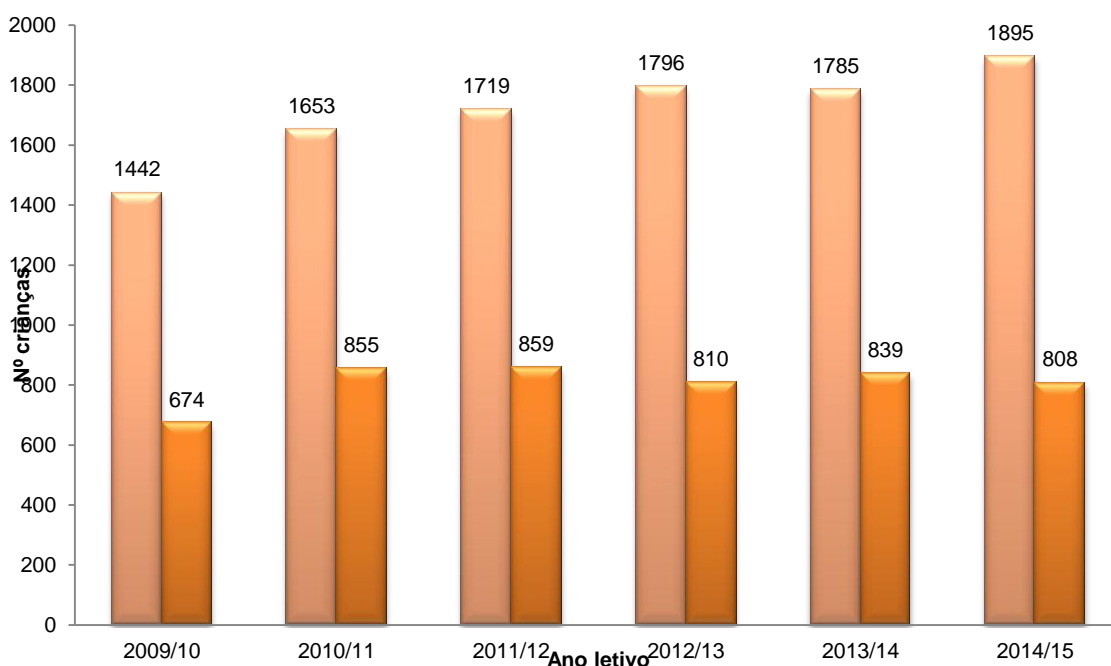
Segundo a Portaria nº 644-A/2015 de 24 de Agosto, *consideram-se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas. As AAAF decorrem, preferencialmente, em espaços especificamente concebidos para estas atividades, sem prejuízo do recurso a outros espaços escolares, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de educação pré-escolar. É da responsabilidade dos educadores titulares de grupo assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF, tendo em vista garantir a qualidade das atividades desenvolvidas.*

A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF são realizados no âmbito da componente não letiva de estabelecimento e compreendem:

- a) Programação das atividades;*
- b) Acompanhamento das atividades através de reuniões com os respetivos dinamizadores;*
- c) Avaliação das atividades;*
- d) Reuniões com os encarregados de educação.*

² Designadas por Componente de Apoio à Família (CAF) até à publicação do Despacho n.º 9265-B/2013.

No gráfico 49, é possível observar-se, no período em análise, um aumento do número de crianças a frequentar as atividades de animação e de apoio à família na educação pré-escolar em 134 crianças (acolhimento e prolongamento de horário), traduzindo um aumento de 19,9%. Regista-se, também, que o número de crianças a frequentar as atividades, no universo total de alunos da educação pré-escolar pública, tem vindo a aproximar-se dos 50%.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Gráfico 49: Evolução do número de crianças a frequentar as Atividades de Animação e de Apoio à Família na educação pré-escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

2.2.11.4.3. Componente de Apoio à Família (CAF)³

O Ministério da Educação, cada vez mais, partilha com os Municípios a responsabilidade em diversas vertentes da educação e ensino, designadamente no que se refere à adaptação dos tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias de forma a que os mesmos sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens, fomentando, assim, a igualdade no acesso e no sucesso escolar.

³ Designada por Serviço de Apoio à Família (SAF) até à publicação do Despacho n.º 9265-B/2013.

No tempo presente e no que ao 1º CEB respeita, a oferta espelha a possibilidade de os Pais e Encarregados de Educação contarem com o auxílio da instituição escola num determinado período de tempo, escassas vezes compatível com as exigências profissionais daqueles. A implementação de novos serviços, a par da otimização do serviço existente, permitiu responder a estas exigências, assim como a ocupação orientada, pedagogicamente rica e segura, dos tempos livres nas interrupções letivas.

A efetivação desta medida tem em conta os impactos nos diversos aspetos centrais da organização escolar, como os horários, a gestão dos espaços, a dinâmica das turmas, a planificação das atividades, a relação escola-família e as próprias práticas pedagógicas, revolucionando o conceito de escola, os quotidianos escolares e o quadro de relações sociais.

Atendendo à Portaria nº 644-A/2015 de 24 de Agosto *considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.* A assunção da Componente de Apoio à Família (CAF), nas condições aqui mencionadas, constitui uma oportunidade para a persecução da excelência do ensino nas escolas do concelho da Maia, respondendo eficazmente, enquanto medida social, à realidade socioeconómica com que as famílias se defrontam atualmente.

A CAF foi implementada no ano letivo 2010/11, tendo-se registado até então um aumento do número de alunos na ordem dos 11,4%. De referir que no ano letivo 2014/15, atendendo ao universo total dos alunos do 1º ciclo, 28% dos alunos frequentavam o serviço citado.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

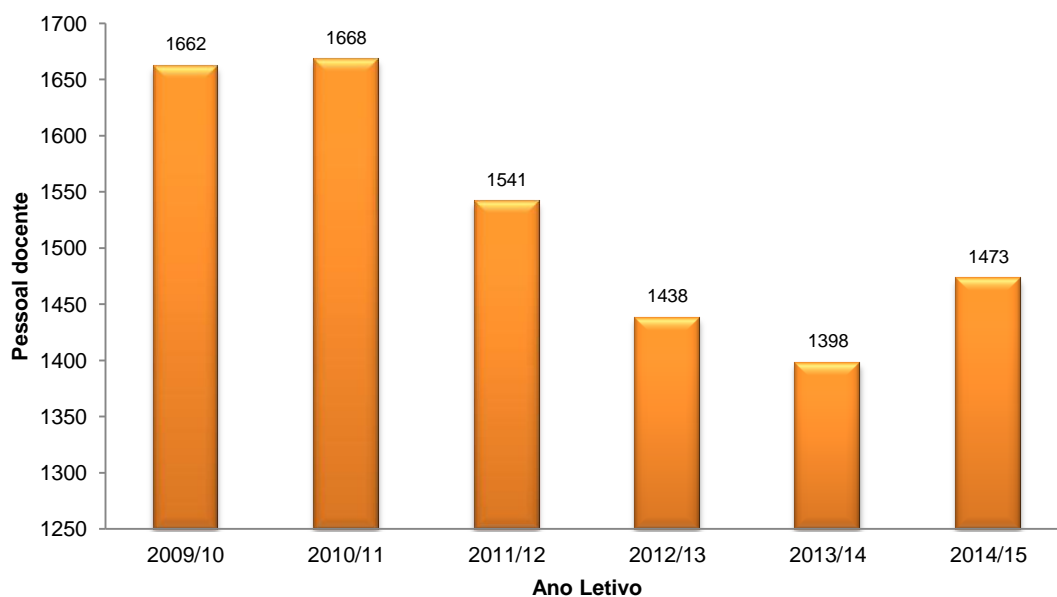
Gráfico 50: Número de alunos a frequentar a Componente de Apoio à Família nos anos letivos 2010/11 e 2014/15.

2.2.12. Pessoal docente

Este capítulo é dedicado à análise da variação do pessoal docente afeto aos estabelecimentos de ensino do concelho da Maia entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

Para o período em estudo, o número total de docentes, que incluem desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nos estabelecimentos de ensino público existentes no concelho (Gráfico 51), apresenta uma redução de 11,4%, embora se deva referir um aumento do pessoal docente no último ano letivo em estudo 2014/15 face ao ano letivo anterior.

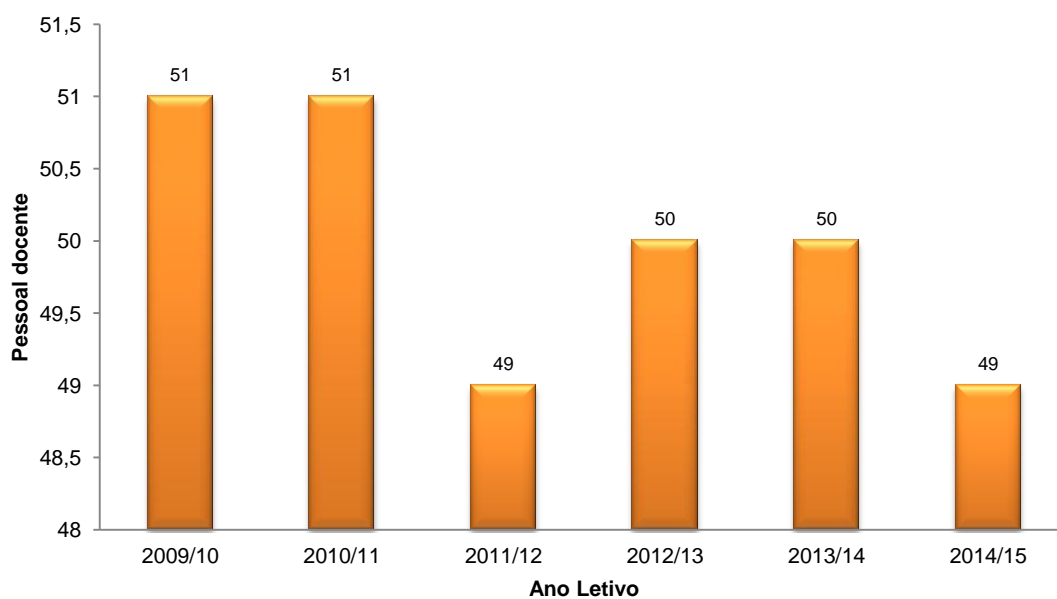
Verificou-se, ao longo do período em análise, um aumento do número de educadores advindo da abertura de salas de educação pré-escolar no concelho da Maia. No 1º CEB, a implementação do regime normal em todas as escolas justifica a redução verificada no que respeita ao corpo docente, que terá também determinado uma maior adequabilidade e fixação dos professores. Nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, a análise realizada teve em atenção o facto de um considerável número de professores lecionar, nos estabelecimentos de ensino do concelho, disciplinas dos três níveis de ensino. Este número sofreu, igualmente, no período em estudo, uma significativa redução provocada pelo estabelecimento, a nível nacional, de políticas de gestão adotadas no que concerne ao pessoal docente num contexto de crise económica e premência na racionalização de recursos.



Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 51: Pessoal docente entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede pública.

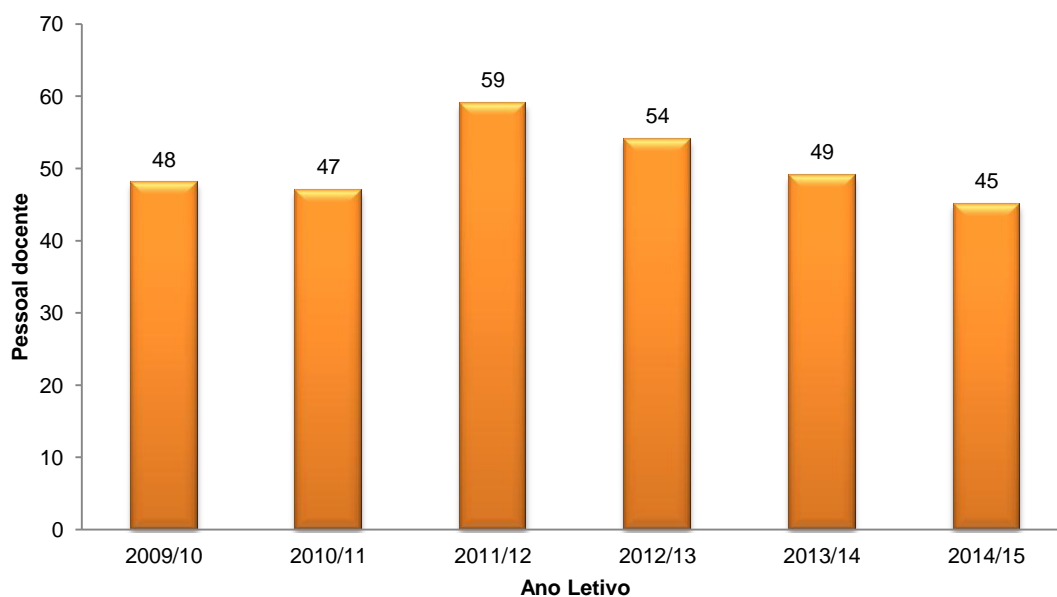
Atentos os dados disponibilizados no Gráfico, verifica-se que ao nível da educação pré-escolar da rede solidária, registavam-se, no ano letivo 2009/10, 51 educadores. No ano letivo 2014/15, este número reduziu para 49 educadores, causado pela diminuição de turmas em dois estabelecimentos de educação pré-escolar.



Fonte: IPSS's

Gráfico 52: Pessoal docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede solidária.

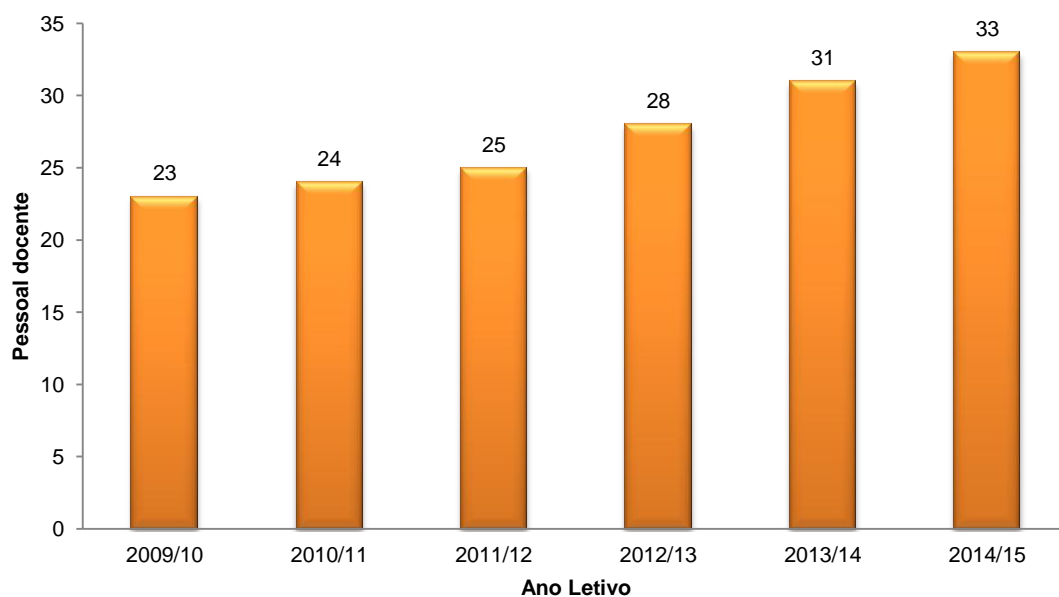
No que respeita à educação pré-escolar da rede privada, registavam-se, no ano letivo 2009/10, 48 educadores. O número de pessoal docente tem evoluído de forma homogénea, com destaque para um aumento significativo em 2011/12 com 59 educadores, totalizando contudo no último ano letivo em estudo, 2014/15, 45 educadores.



Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 53: Pessoal docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede privada.

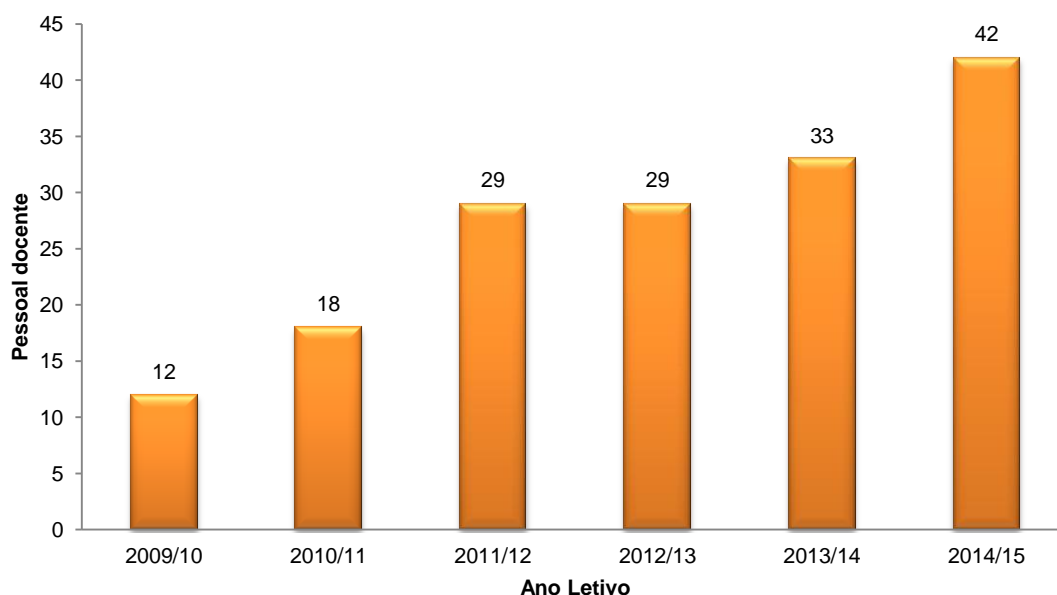
No que concerne à distribuição do pessoal docente no 1ºCEB (privado), denota-se um aumento do número de professores entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, passando de 23 para 33 docentes, situação que se deve fundamentalmente ao aumento do número de alunos no Colégio Novo da Maia e Externato Imaculada Conceição.



Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 54: Pessoal docente afeto ao 1ºCEB entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 na rede privada.

No que concerne à distribuição do pessoal docente por estabelecimento de ensino dos 2º e 3º ciclos do ensino básico privado, esta diz respeito apenas ao Colégio Novo da Maia. Entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15, verifica-se neste estabelecimento de ensino, um aumento do número de docentes, passando de 12 para 42, situação que acompanha o aumento do número de alunos.



Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 55: Pessoal docente afeto aos 2º e 3ºCEB e ensino secundário entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15 no Colégio Novo da Maia (rede privada).

2.2.13. Pessoal não docente

2.2.13. Educação pré-escolar e 1ºCEB

A escola dos dias de hoje exige políticas de gestão que promovam desafios, assim como profissionais que tornem possível corresponder a estes. O pessoal não docente desempenha um papel fundamental na organização e funcionamento das escolas, sendo-lhe atribuídas funções cada vez mais complexas.

A distribuição do pessoal não docente no ensino público, a cargo do município, contempla os estabelecimentos de ensino de educação pré-escolar, ao abrigo do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

No que respeita aos assistentes operacionais colocados pelo Ministério da Educação (ME), o número total apresentou-se, praticamente, acima dos 60 funcionários entre 2011/12 e 2015/16. Os assistentes operacionais colocados pelo Ministério da Educação em regime de Contrato de Emprego-Inserção (CEI) entre 2011/12 e 2014/15 apresentam uma redução de 72%. No ano letivo 2015/16, o ME deixou de compartilhar funcionários neste regime, apoiando apenas 12 tarefas distribuídas pelas escolas primárias com um horário de 4h.

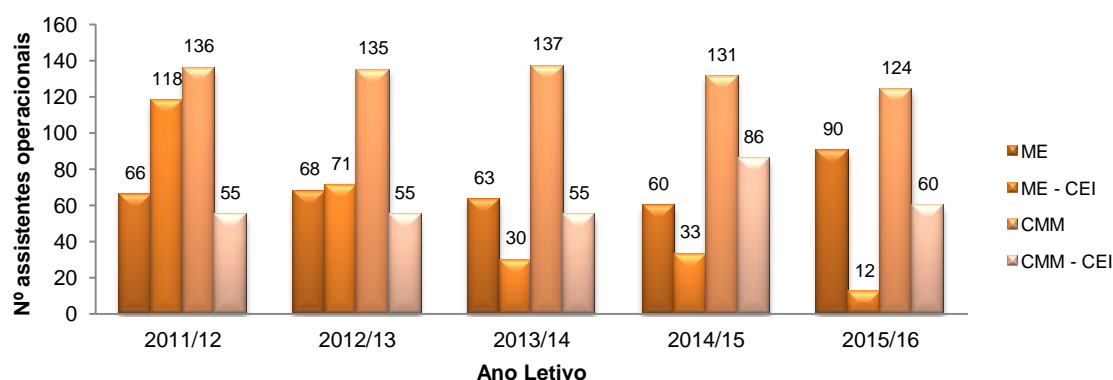
Entre os anos letivos em apreço, regista-se uma diminuição de 8,8% no que respeita aos assistentes operacionais com vínculo à autarquia, correspondendo a menos 12 funcionárias no ano letivo 2015/16. Face às necessidades verificadas em cada uma das escolas do ensino básico público no que respeita a esta questão, a Câmara Municipal da Maia (CMM) é responsável pela contratação de trabalhadores ao abrigo do Programa Contrato Emprego-Inserção que têm vindo a representar um valor significativo (86 funcionários no ano letivo 2014/15 e 60 funcionários no ano letivo 2015/16).

De realçar que a Câmara Municipal da Maia, para além de facilitar a permanente colaboração do pessoal auxiliar que lhe está vinculado colocado nos estabelecimentos de educação pré-escolar com os coordenadores das escolas do 1º ciclo do ensino básico, tem, ao longo dos últimos anos, recorrido àquele procedimento com vista a minimizar as dificuldades que de uma forma generalizada os Agrupamentos de Escolas sentem no que respeita a esta matéria, substituindo-se àquelas que são as responsabilidades da Administração Central.

Esta evolução é justificada quer pela abertura de mais salas de educação pré-escolar no período considerado, quer pela implementação de Atividades Apoio à Família, quer, ainda, pela existência de crianças com NEE nas turmas do pré-escolar.

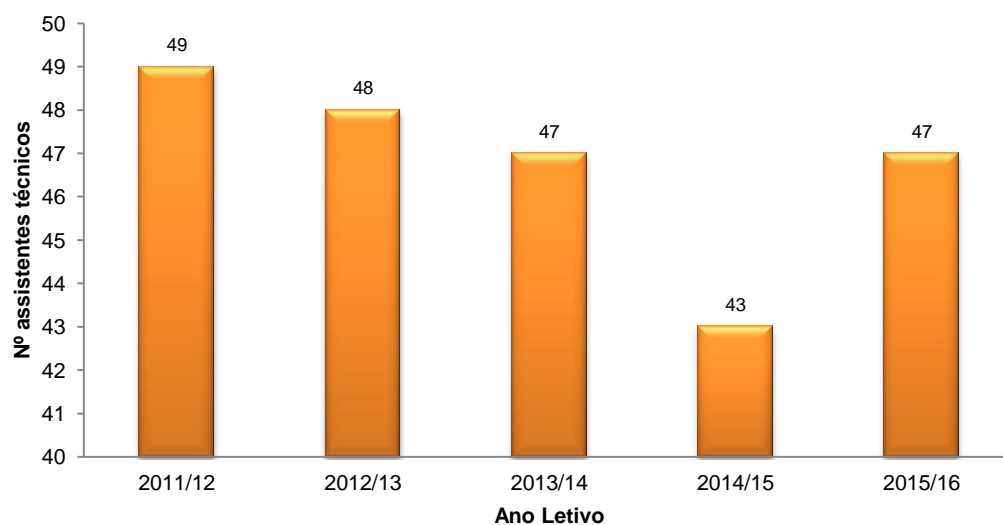
Registam-se, ainda, 47 assistentes técnicos no ano letivo 2015/16 que desempenham funções de animadores na educação pré-escolar.

No que diz respeito às cozinheiras e ajudantes de cozinha, estas são colocadas nas escolas que dispõem de confeção pela atual empresa fornecedora de refeições escolares, se bem que, no que diz respeito às ajudantes de cozinha, estas se desloquem a outros estabelecimentos de ensino localizados nas proximidades, onde os seus serviços são indispensáveis no horário das refeições escolares. O número de cozinheiras tem-se mantido equivalente ao longo do período em estudo embora se tenha assistido a uma redução no número de ajudantes de cozinha nos últimos dois anos letivos.



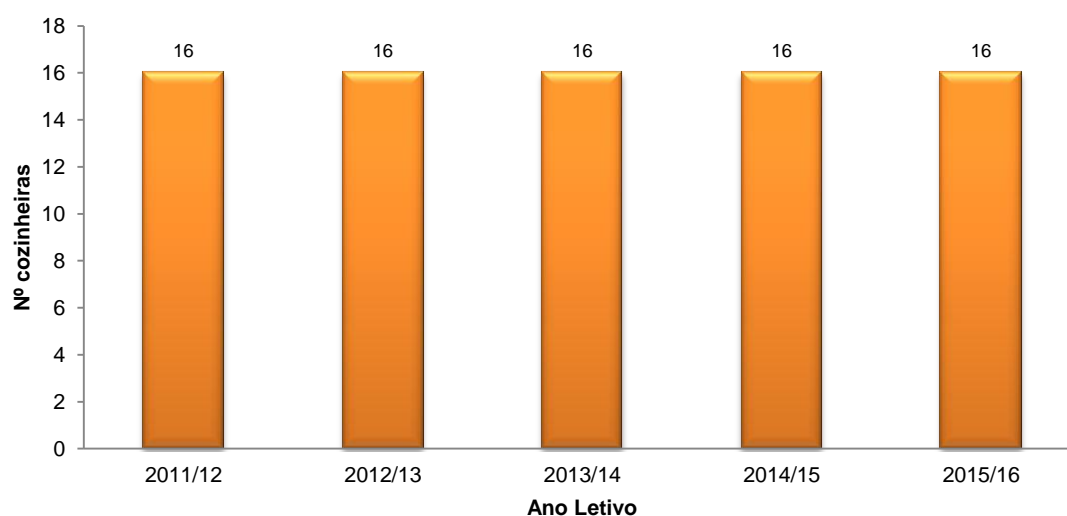
Fonte: Câmara Municipal da Maia

Gráfico 56: Número de assistentes operacionais afetos à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.



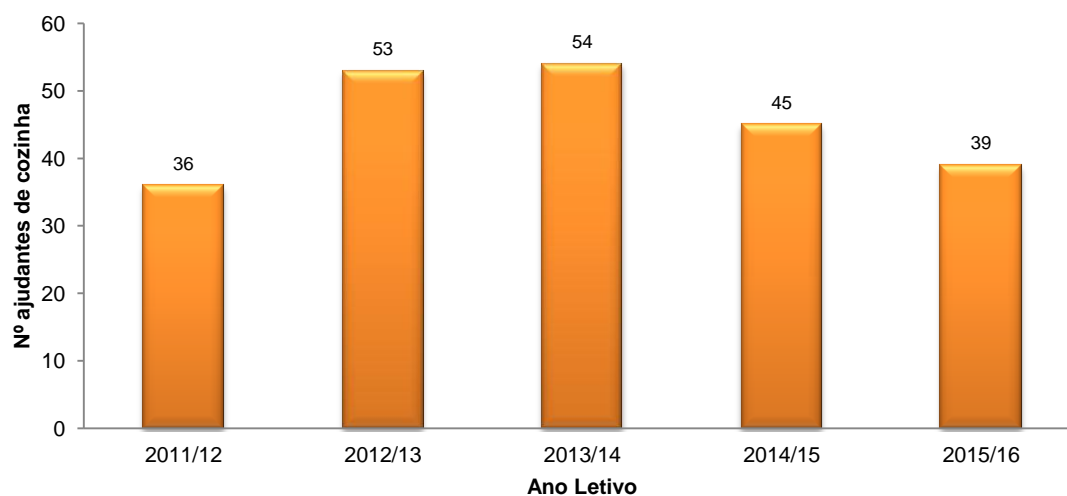
Fonte: Câmara Municipal da Maia

Gráfico 57: Número de assistentes técnicos afetos à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

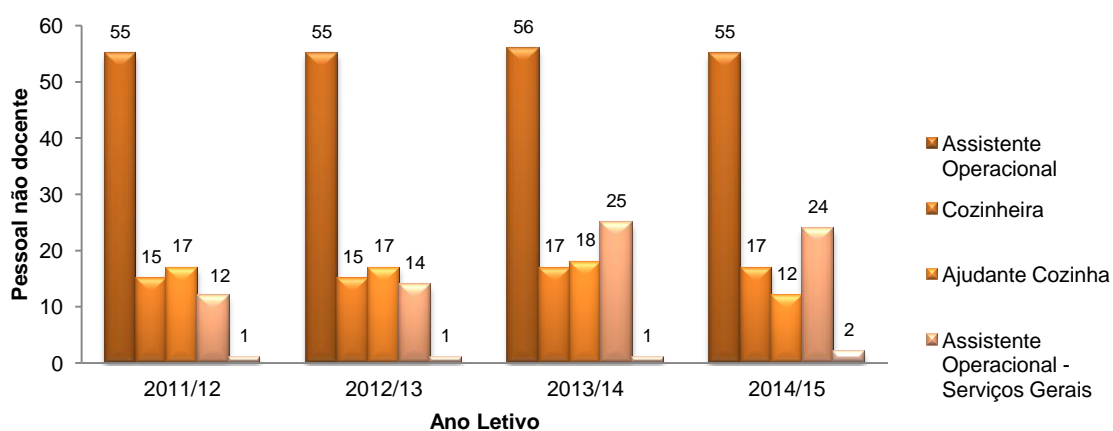
Gráfico 58: Número de cozinheiras afetas à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Gráfico 59: Número de ajudantes de cozinha afetas à educação pré-escolar e 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2015/16 na rede pública.

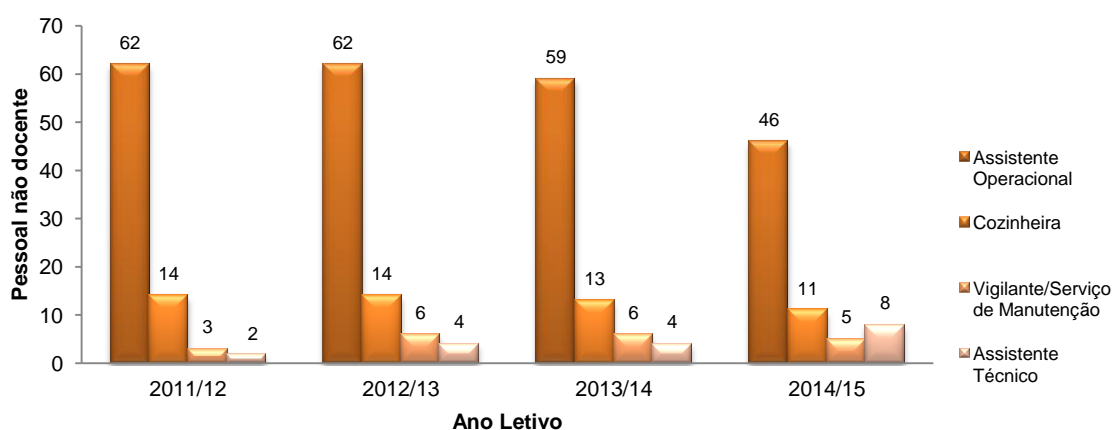
Relativamente aos Jardins-de-Infância da rede solidária, é possível verificar-se que entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15, ao nível do pessoal não docente, tem ocorrido uma homogeneidade no número de funcionários afetos a cada estabelecimento de educação pré-escolar. As variações mais representativas ficam a dever-se a um aumento de assistentes operacionais afetos a serviços gerais a partir do ano letivo 2013/14 bem como à presença de 1 a 2 animadoras nalguns estabelecimentos a partir do ano letivo 2011/12.



Fonte: IPSS's

Gráfico 60: Pessoal não docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede solidária.

Nos Jardins-de-Infância da rede privada, no conjunto do pessoal não docente, observa-se que o número de assistentes operacionais é o mais representativo, embora com o encerramento de alguns estabelecimentos de ensino se tenha verificado uma redução no que respeita à totalidade destes funcionários. Relativamente às cozinheiras e ajudantes de cozinha, estas encontram-se presentes em praticamente todos os estabelecimentos de ensino, embora na sua maioria sejam funcionárias adstritas a uma empresa externa que é contratada para o efeito. Nos estabelecimentos de ensino com maior número de crianças, verifica-se a presença de assistentes técnicos e vigilantes/serviços de manutenção.



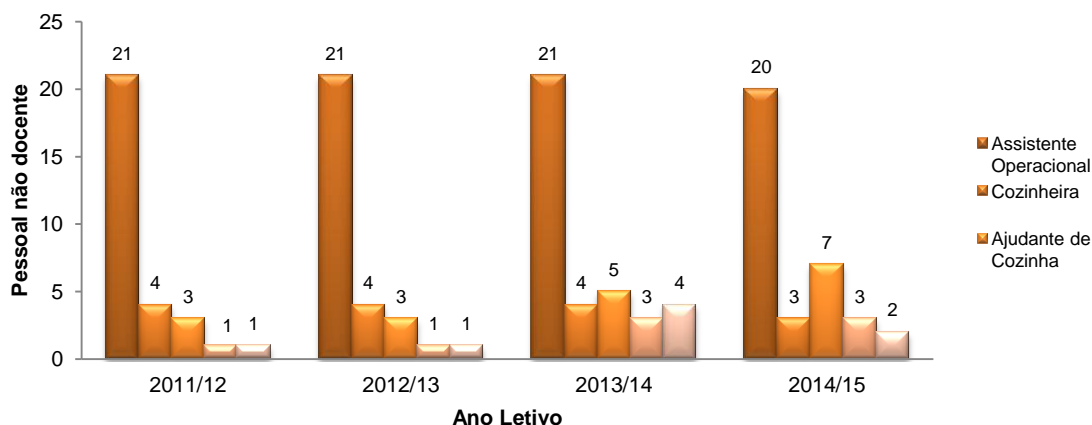
Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

Gráfico 61: Pessoal não docente afeto à educação pré-escolar entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede privada.

No que respeita ao pessoal não docente afeto ao 1ºCEB do ensino privado, observa-se um total de 20 assistentes operacionais em 2014/15. Relativamente às cozinheiras e ajudantes de cozinha, estas encontram-se presentes em todos os estabelecimentos de ensino, encontrando-se adstritas a uma empresa externa. Este conjunto de funcionários prestam serviços tanto na educação pré-escolar como no 1º ciclo do ensino básico e/ou outros ciclos (no caso do Colégio Novo da Maia).

Constata-se ainda a existência de assistentes técnicos que prestam serviços de apoio em todos os estabelecimentos de ensino em apreço.

Verifica-se, ainda, nos estabelecimentos de ensino com maior afluência de alunos, sempre que necessário a presença momentânea de motorista, vigilante/responsável de manutenção, psicólogo, terapeuta da fala e técnico superior.



Fonte: Estabelecimentos de ensino privados

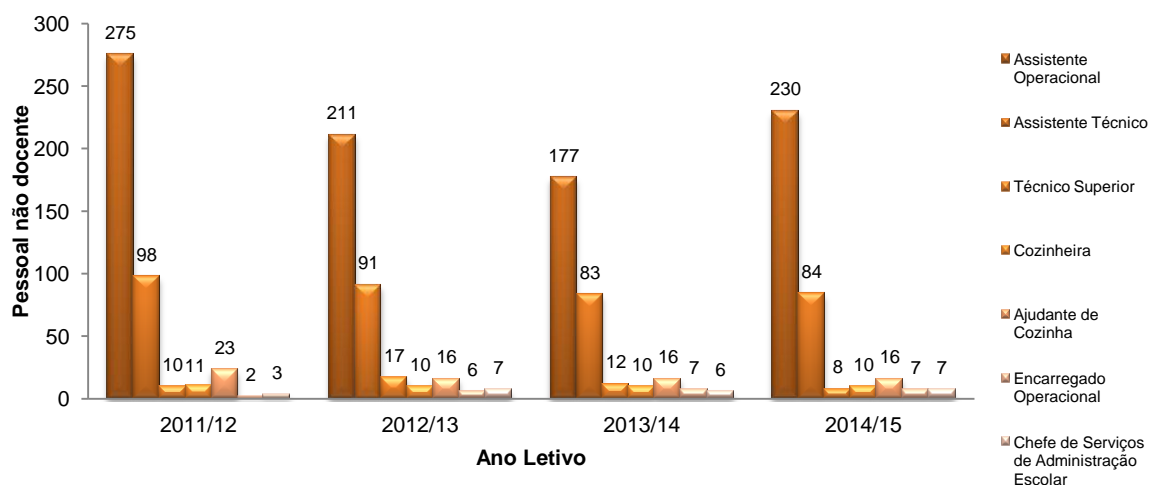
Gráfico 62: Pessoal não docente afeto ao 1ºCEB entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede privada.

2.2.13.2. 2º,3º ciclos do ensino básico e ensino secundário

No que concerne às instituições do 2º, 3º ciclos e ensino secundário da rede pública, observa-se uma redução de 16,4% no conjunto das assistentes operacionais, passando a deter, no ano letivo 2014/15, um total de 230 profissionais.

O total dos assistentes técnicos no período em análise evidencia uma redução de 14%. A presença de técnicos superiores também sofre um decréscimo, contabilizando apenas 10 funcionários nesta categoria no ano letivo 2014/15.

Dada a sua dimensão e as inúmeras funções adstritas a estes estabelecimentos de ensino verifica-se ainda a existência de encarregados operacionais e chefes de serviços de administração escolar em todos. Cada um dispõe ainda de 1 a 2 cozinheiras, funcionárias que embora não pertencendo ao quadro da escola, mantêm vínculo com empresas privadas que estabelecem prestações de serviços com os estabelecimentos de ensino. As ajudantes de cozinha permanecem, por sua vez, em todos os estabelecimentos de ensino em estudo, prestando auxílio na cantina e refeitório.



Fonte: Câmara Municipal da Maia

Gráfico 63: Pessoal não docente afeto aos 2º/3ºCEB e ensino secundário entre os anos letivos 2011/12 e 2014/15 na rede pública.

No Colégio Novo da Maia, em 2014/15, encontram-se afetos 5 assistentes operacionais e 10 técnicos adstritos aos serviços administrativos destes níveis de ensino.

2.3. Oferta Educativa e Formativa

Na tabela seguinte encontra-se identificada, por instituição e por tipo de curso, a designação da oferta de cursos existente no município no ano letivo 2014/15.

No que respeita à oferta educativa dos Agrupamentos de Escolas concelhios, de referir que com as exceções dos Agrupamentos de Escolas de Gonçalo Mendes da Maia e o Agrupamento de Escolas de Pedrouços, todos os outros detêm no ensino secundário regular a oferta de cursos científico-humanísticos. A oferta formativa varia de acordo com estabelecimento de ensino, escola profissional e entidade formadora.

Escola/entidade formadora	Tipo de Curso	Designação do Curso
Agrupamento Levante Maia	Cursos Vocacionais	Hotelaria e Restauração - 3º ciclo/secundário
Agrupamento Maia	Cursos Profissionais	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
		Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
	Cursos Vocacionais	Robótica e Sistemas Aplicacionais - 2º ciclo
		Robótica e Sistemas Aplicacionais - 3º ciclo
Agrupamento Pedrouços	Cursos Profissionais	Técnico de Instalações Elétricas
	Cursos Vocacionais	Informática - Oficina madeiras - Eletricidade - 2º ciclo
		Informática - Cozinha - Eletricidade - 3º ciclo
		Cuidados Humanos e Apoio à Família - 3º ciclo
		Armazém, Comércio e Informática - 3º ciclo
		Técnico de Vendas - secundário
Agrupamento Dr. Vieira de Carvalho	CEF	Serviço de mesa e bar - Tipo 2
Agrupamento Castelo da Maia	EFA	EFA - Básico e Secundário
	Cursos Profissionais	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
		Técnico/a Auxiliar de Saúde
		Técnico/a de Restauração-Cozinha-Pastelaria
		Técnico/a de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
	Cursos Vocacionais	Restauração, Informática e Desporto - 2º ciclo
		Restauração, Informática e Desporto - 3º ciclo
		Artes, Informática e Desporto - 3º ciclo
Agrupamento Águas Santas	Cursos Profissionais	Técnico/a de Gestão
		Técnico/a de Gestão e de Programação de Sistemas Informáticos
		Técnico/a de Turismo
		Técnico/a de Auxiliar de Saúde
		Técnico/a de Eletrotecnia
		Técnico/a de Comércio
	Cursos vocacionais	Práticas Comerciais, Informática e Eletrónica de Telecomunicações - 3º ciclo
INED	Cursos Vocacionais	Artes e Ofícios - Desenho, Eletrónica e Multimédia - 3º ciclo
	Cursos Tecnológicos	Comunicação Social
		Desenho de Projeto
		Eletrónica e Computadores
		Informática de Gestão

Escola Profissional Novos Horizontes	Cursos Profissionais	Técnico/a de Serviços Jurídicos
		Técnico de Informática de Gestão
		Técnico/a de Receção
		Técnico/a de Restauração
	Cursos vocacionais	Restauração, Informática e Desporto - 3º ciclo
CICCOPN	CEF	Carpinteiro de Limpos
		Pintor Construção Civil - B2
	EFA	Técnico/a Administrativo/a
		Técnico/a de obra/Condutor/a de obra
		Técnico/a de Qualidade
		Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho
		Desenho de Construção Civil
	Cursos Aprendizagem	Condução de Obra
		Técnico/a Administrativo/a
		Segurança e Higiene no Trabalho
		Técnico/a de Proteção Civil
		Instalações Elétricas
		Técnico/a de Qualidade
CEPRA	EFA	EFA Básico de Certificação de Carroçarias
	Cursos Aprendizagem	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
		Técnico/a de Aproveitamento e Vendas
		Técnico/a de Receção e Orçamentação de Oficina
INFORPREPARAÇÃO	Cursos Aprendizagem	Esteticista/Cosmetologista
		Técnico/a de Logística
		Técnico/a de Vendas
Centro de Emprego	EFA	Empregado Comercial - B3
		Técnico de Logística - NS Tipo A
		Técnico de Informática - NS Tipo A
		Empregado Restaurante/Bar - B3
		Técnico Restaurante/Bar - NS Tipo A
		Operador de Logística - B3
		Agente em Geriatria - B2;B3 PRO
		Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade - NS Tipo A
		Técnico Comercial - NS PRO
		Esteticista/Cosmetologista - NS Tipo A
		Operador Jardinagem - B2
		Pintor Construção Civil - B2
		Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade - B3
		Cozinheiro - B3
		Cabeleireiro - B3
		Serralheiro Mecânico - B3
		Eletromecânico de manutenção industrial - B3
		Técnico de Contabilidade - NS-Tipo A
		Técnico de Apoio à Gestão - NS-Tipo A

ISMAI	CET	Acompanhamento de Crianças e Jovens
		Aplicações Informáticas de Gestão
		Contabilidade e Empreendedorismo Organizacional
		Desenvolvimento de Produtos Multimédia
		Desenvolvimento de Sistemas de Informação
		Energias Renováveis
		Gestão Administrativa de Recursos Humanos
		Gestão Comercial
		Gestão da Qualidade
		Gestão Industrial
		Gestão de Turismo
		Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
		Técnicas de Secretariado Jurídico
		Técnicas de Desporto e Lazer
		Técnicas de Gerontologia
		Produção Gráfica Digital
		Turismo e Lazer Ativo
		Design e Inovação Industrial
		Treino Desportivo de Jovens Atletas
	Licenciaturas	Artes e Multimédia
		Ciências da Comunicação
		Contabilidade
		Criminologia
		Educação Física e Desporto
		Energias Renováveis
		Engenharia de Segurança do Trabalho
		Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
		Gestão de Empresas
		Gestão de Marketing
		Gestão de Recursos Humanos
		Gestão do Desporto
		Informática de Gestão
		Psicologia
		Redes de Comunicação e Telecomunicações
		Relações Públicas
		Solicitadoria
		Tecnologias de Comunicação Multimédia
		Turismo

ISMAI	Mestrados	Ciências da Educação Física e Desporto - Esp. Exercício Físico e Saúde
		Ciências da Educação Física e Desporto - Esp. Treino Desportivo
		Ensino da Ed. Física e Desporto nos Ensinos Básico e Secundário
		Criminologia
		Gestão de Empresas
		Gestão do Desporto
		Marketing
		Psicologia Clínica e da Saúde
		Psicologia Escolar e da Educação
		Sistemas de Gestão da Qualidade
		Turismo, Património e Desenvolvimento
		Gestão Estratégica de Recursos Humanos
		Tecnologias da Informação, Comunicação e Multimédia
	Doutoramento	Psicologia, Especialidade de Psicologia Clínica

Fonte: Câmara Municipal da Maia; Agrupamentos de Escolas; Entidades formadoras; Escolas Profissionais

Tabela 20: Oferta educativa e formativa no município da Maia no ano letivo 2014/15.

2.4. Sucesso Escolar

Todos temos consciência de que a Escola é um local de valorização do conhecimento e de aprendizagem do aluno, inquestionavelmente relevantes na definição do projeto de vida, bem como de aplicação dos saberes escolares em práticas sociais.

Fenómeno complexo e abrangente, o insucesso escolar constitui-se como um grave entrave ao saudável desenvolvimento, quer individual quer coletivo, responsável por baixos níveis de escolaridade e de qualificação, com reflexos evidentes na integração no mercado de trabalho, tendo, por tal, vindo a merecer justificadas preocupações e atenções por parte de toda a comunidade escolar e educativa e do poder político.

Antes de mais importa afirmar que o insucesso escolar, enquanto fenómeno social, não pode ser entendido como uma fatalidade. Importa, isso sim, refletir sobre o contexto socioeconómico e cultural em que ocorre e analisar as diversas causas que lhe poderão estar subjacentes, designadamente, a desvalorização da educação em certas famílias, a pouca atratividade da escola, a insuficiência de competências parentais, os baixos níveis de instrução dos pais, as situações de carência económica, entre outras.



Um olhar sobre a escola e sobre o fenómeno do insucesso escolar não pode, assim, limitar-se, pelo seu carácter redutor, a uma análise meramente quantitativa. Antes exige uma abordagem global, assente no seu relacionamento com um conjunto de indicadores caracterizadores da condição socioeconómica dos alunos e respetivos agregados familiares.

A realidade da escola traduz, cada vez mais, a realidade social que nos rodeia, onde se refletem as alterações constantes que se verificam na sociedade, na família, nos valores e princípios, nas exigências de um mundo globalizado, onde se refletem os conflitos e as desigualdades sociais.

A escola não pode mais ser entendida, numa perspetiva unidimensional, como apenas um espaço físico onde são ministradas aulas, dadas pelos professores e apreendidas pelos alunos, mas antes como um espaço social de construção do saber, de formação de consciências, de potenciação da igualdade de oportunidades e de inclusão social.

Os resultados apresentados a nível concelhio dizem respeito apenas ao ensino público, reportando-se ao período que medeia entre os anos letivos 2009/10 e 2014/15.

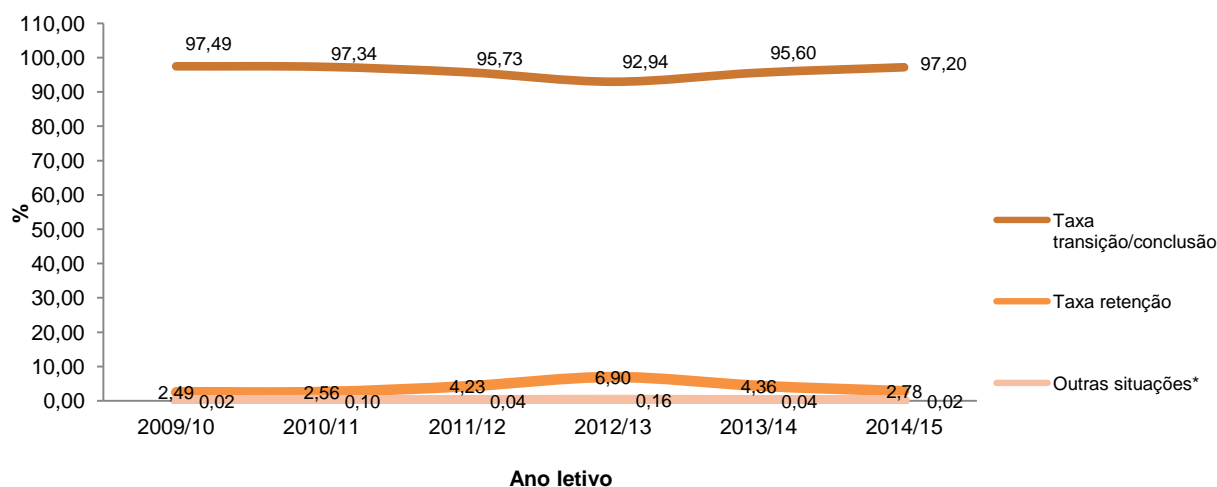
A análise dos indicadores presentes neste capítulo contemplou mais de cinco anos letivos, período temporal que, segundo a literatura, estabelece o intervalo mínimo necessário ao estudo dos efeitos das possíveis flutuações/mudanças ocorridas no sistema educativo no que concerne ao sucesso escolar.

2.4.1. Taxas de transição/conclusão de ciclo, taxas de retenção e outras situações

Neste subcapítulo, irão analisar-se, por ciclo, as taxas de transição/conclusão de ciclo e taxas de retenção, assim como a percentagem de alunos afetos a outras situações, designadamente, desistências, anulações de matrícula, falecimento, entre outros.

Assim, no 1ºCEB, a taxa de conclusão, segundo a plataforma BI-MEC, entre 2009/10 e 2013/14 apresentava uma redução de 1,89 pontos percentuais. Contudo, no ano letivo 2014/15, verifica-se um aumento da referida passando a deter 97,20%. A taxa de retenção entre 2009/10 e 2013/14 sofreu um aumento de 1,87 pontos percentuais, muito embora se assista em 2014/15 a uma redução significativa deste indicador, passando a deter um valor de 2,78 pontos percentuais.

O indicador respeitante às outras situações mantém-se constante ao longo do período em estudo, representando apenas 0,02% em 2014/15.



Fonte: Plataforma BI-MEC

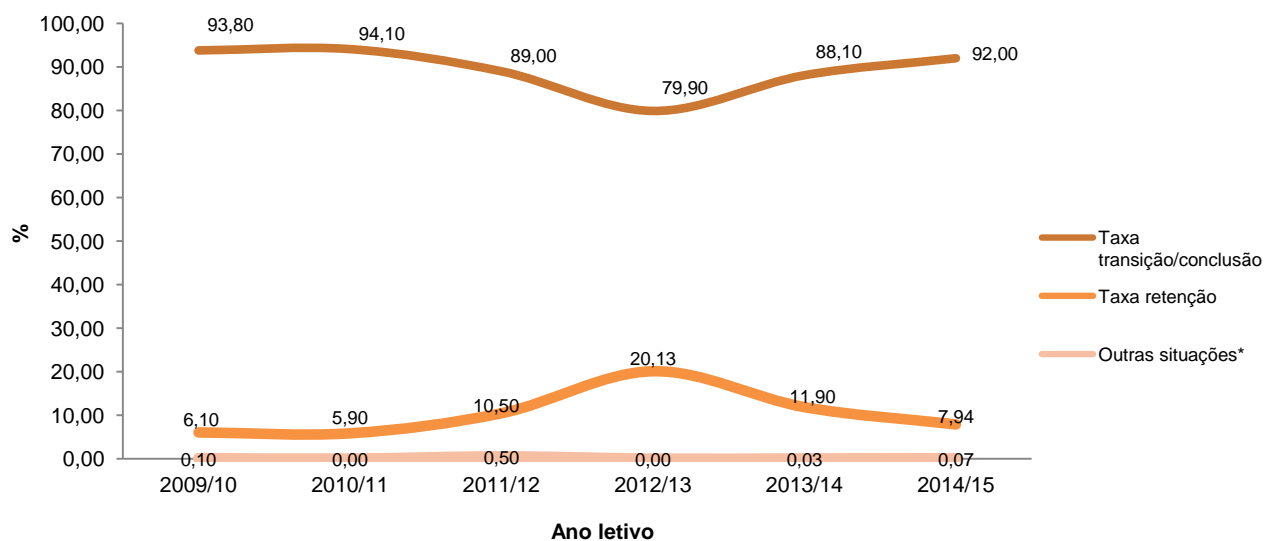
Gráfico 64: Sucesso escolar no 1º ciclo do ensino básico (público) no concelho da Maia.

*Correspondem a desistências, anulações de matrícula, falecimento, entre outros.

No que respeita à taxa de conclusão do 2º ciclo do ensino básico na Maia, entre 2009/10 e 2012/13, assiste-se a uma redução da mesma em 13,9 pontos percentuais. A partir desse ano letivo, a taxa de conclusão tem vindo a aumentar, passando a totalizar 92% em 2014/15.

A taxa de retenção, consequentemente, apresenta uma situação oposta, representando um aumento entre 2009/10 e 2012/13 e uma diminuição a partir desse ano letivo, variando em função da taxa de conclusão.

No que respeita às “outras situações”, estas têm vindo a apresentar uma redução, observando-se um total de 0,07% em 2014/15.

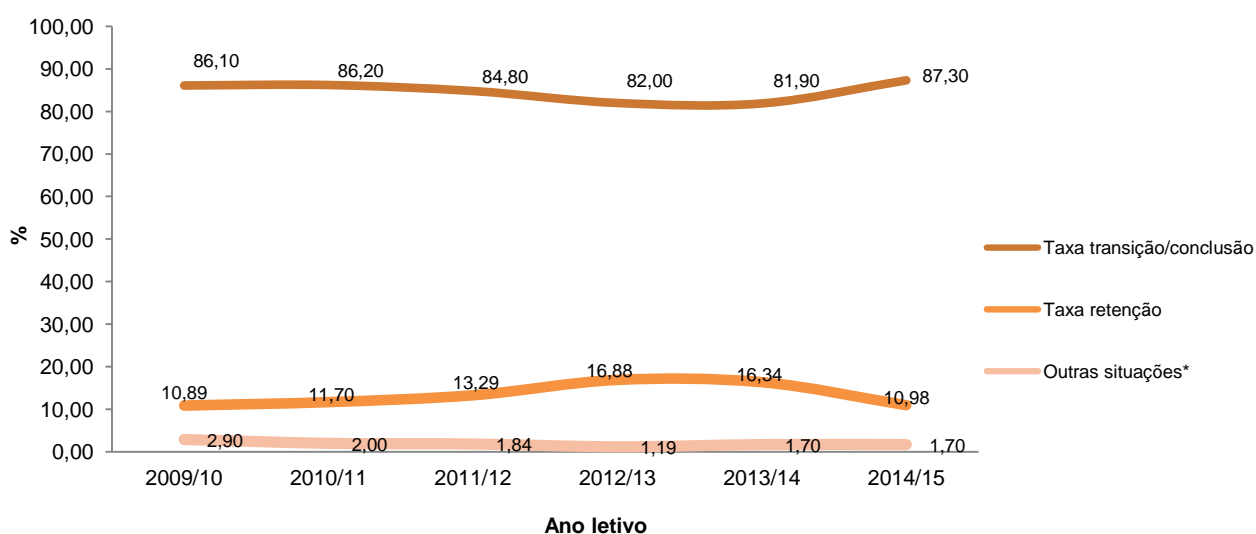


Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 65: Sucesso escolar no 2º ciclo do ensino básico (público) no concelho da Maia.

*Correspondem a desistências, anulações de matrícula, falecimento, entre outros.

As taxas de conclusão do 3º ciclo do ensino básico têm vindo a sofrer um acréscimo no período em estudo. Invariavelmente, observa-se um decréscimo nas taxas de retenção. No primeiro caso, em 2014/15, a taxa de conclusão era de 87,30% e no segundo caso a taxa de retenção era de 10,98%. As “outras situações” representam 1,70% neste ano letivo, registando um decréscimo desde 2009/10.



Fonte: Plataforma BI-MEC

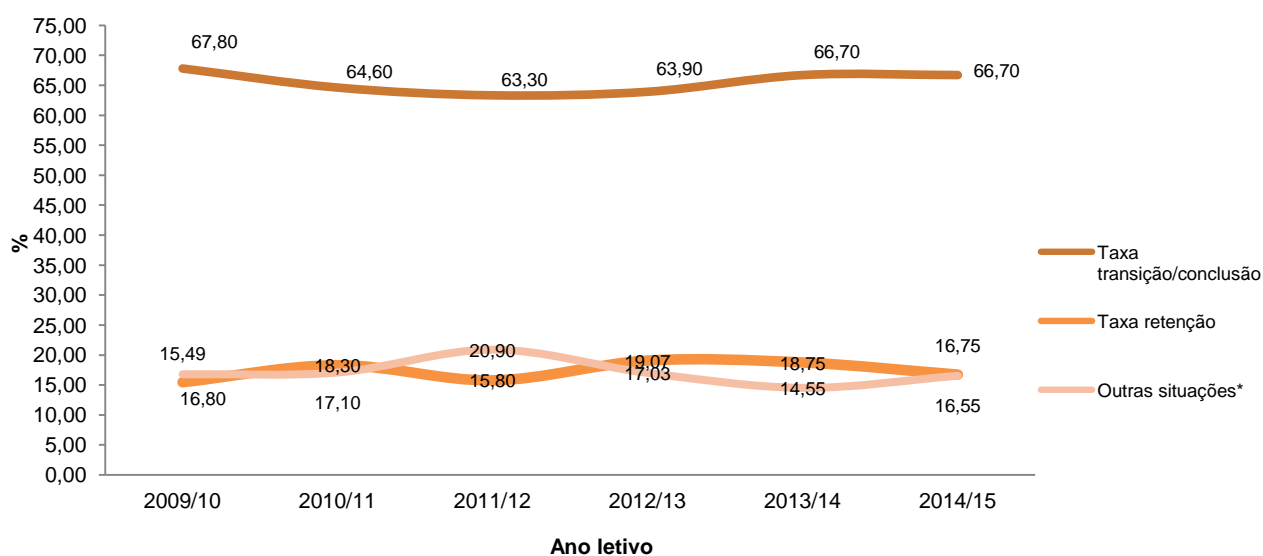
Gráfico 66: Sucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico (público) no concelho da Maia.

*Correspondem a desistências, anulações de matrícula, falecimento, entre outros.

As taxas de conclusão do ensino secundário na Maia reduziram aproximadamente 4 pontos percentuais entre 2009/10 e 2012/13. Assiste-se, porém, a um aumento das mesmas nos últimos dois anos letivos, representando 66,70% do total de alunos.

A taxa de retenção acompanha esta tendência embora com valores opostos, detendo um aumento entre 2009/10 e 2012/13 e uma redução nos últimos dois anos letivos 2013/14 e 2014/15, com 18,75% e 16,75% respetivamente.

As “outras situações” representam, neste nível de ensino, uma percentagem significativa, registando 15,49% no ano letivo 2009/10, valor esse que aumenta até 2011/12 (20,90%) e decresce a partir desse ano letivo.



Fonte: Plataforma BI-MEC

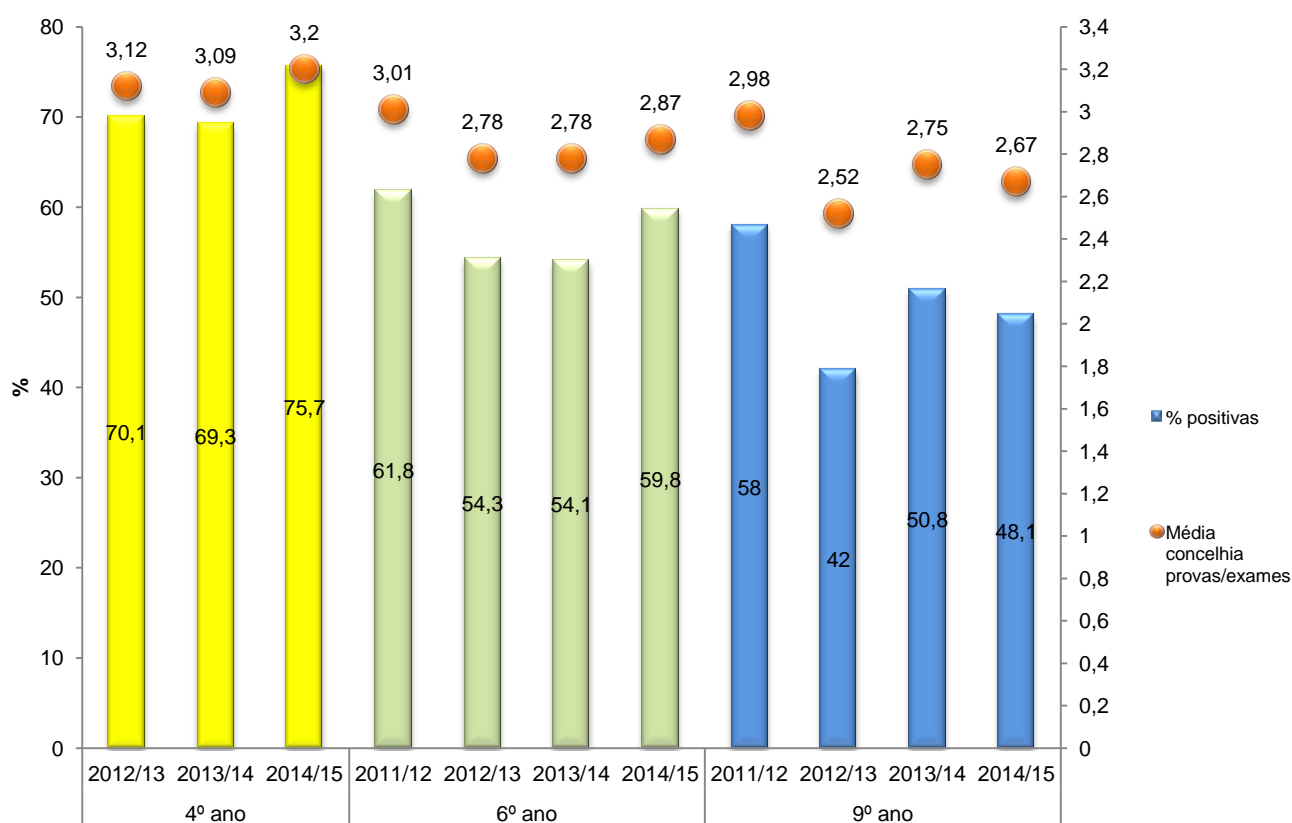
Gráfico 67: Sucesso escolar no ensino secundário (público) no concelho da Maia.

*Correspondem a desistências, anulações de matrícula, falecimento, entre outros.

2.4.2. Provas/exames finais⁴ da disciplina de Matemática e média concelhia

Quando analisadas as percentagens de positivas na disciplina de Matemática, observa-se que relativamente ao 4º ano, entre 2012/13 e 2014/15 estas têm vindo a aumentar. Inversamente, no que respeita às provas do 6º ano, a percentagem de positivas reduziu em 2% no período em estudo, enquanto que no 9º ano este valor correspondeu a 9,9%.

No que concerne à média concelhia nos mesmos anos curriculares, verifica-se uma tendência análoga à da análise de positivas no mesmo período em estudo, na qual se observa que à medida que as positivas aumentam a média concelhia sofre igualmente um acréscimo.

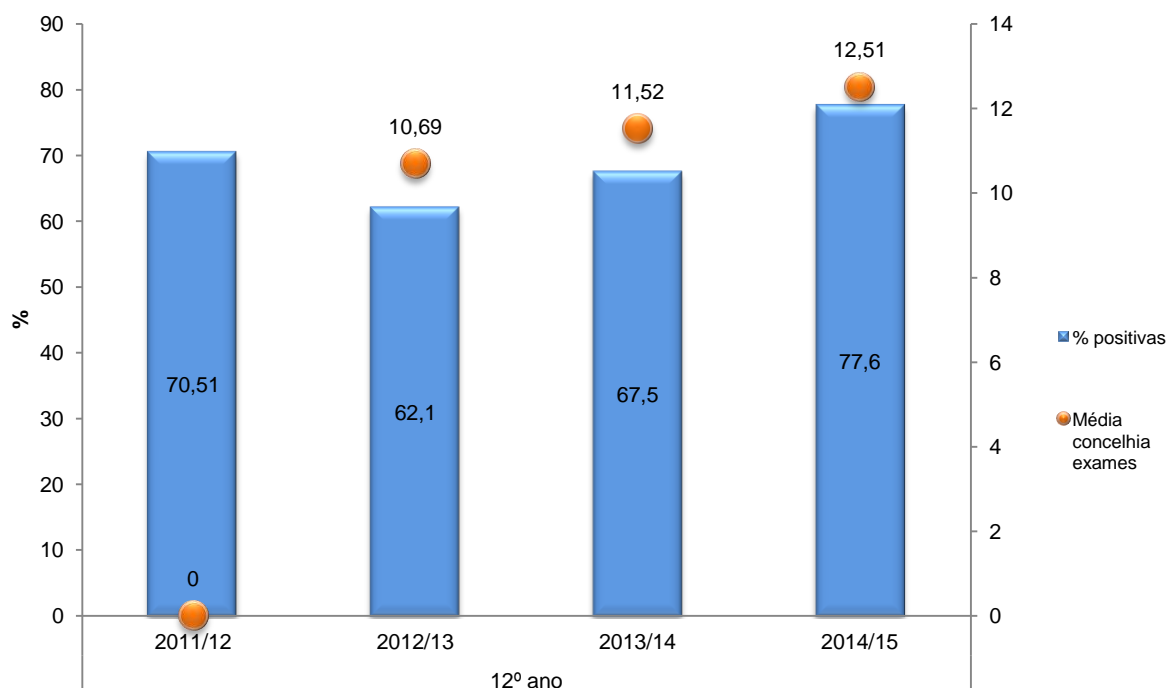


Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 68: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Matemática, nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.

⁴ 4º ano: provas aferição até 2012; a partir de 2013 passam a designar-se por provas finais; 6º ano: provas aferição até 2011; a partir de 2012 passam a designar-se por provas finais; 9º ano: exames nacionais até 2011; a partir de 2012 passam a designar-se por provas finais.

No 12º ano de escolaridade, a percentagem de positivas aumentou 7 pontos percentuais. A média concelhia, apesar da inexistência de dados para o ano letivo 2011/12, demonstra igualmente uma evolução positiva entre 2012/13 e 2014/15 de 1,82 valores.



Fonte: Plataforma BI-MEC

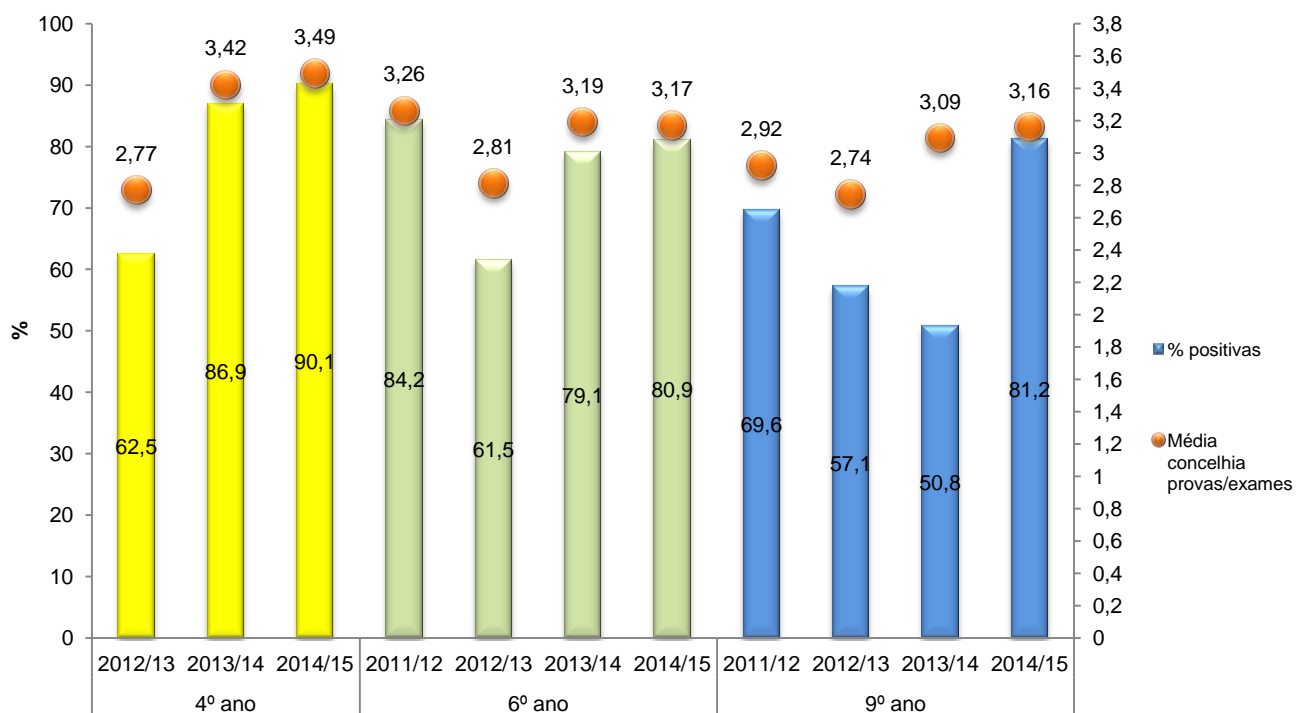
Gráfico 69: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Matemática, no 12º ano de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.

Nota: Dados indisponíveis para o ano letivo 2011/12.

2.4.3. Provas/exames finais da disciplina de Português e média concelhia

Na disciplina de Português, observa-se que relativamente ao 4º ano, entre 2012/13 e 2014/15, a percentagem de positivas aumentou 28 pontos percentuais. No 6º ano de escolaridade, assistiu-se a uma redução da percentagem de positivas entre os anos letivos 2011/12 e 2012/13 de, aproximadamente, 23 pontos percentuais, aumentando contudo nos dois anos letivos seguintes. No 9º ano de escolaridade, entre 2011/12 e 2014/15 a percentagem de positivas passou de 69,6% para 81,2%.

A média concelhia acompanha a tendência verificada na análise das positivas ao nível das provas/exames, com exceção do 9º ano entre os anos letivos 2012/13 e 2013/14 em que se assiste a uma redução de positivas e a um aumento da média concelhia. Verifica-se que, também, no ano letivo 2014/15 que regista um valor significativo de positivas face ao ano letivo anterior (81,2% face a 50,8%), a média concelhia sobe apenas 0,07 décimas.

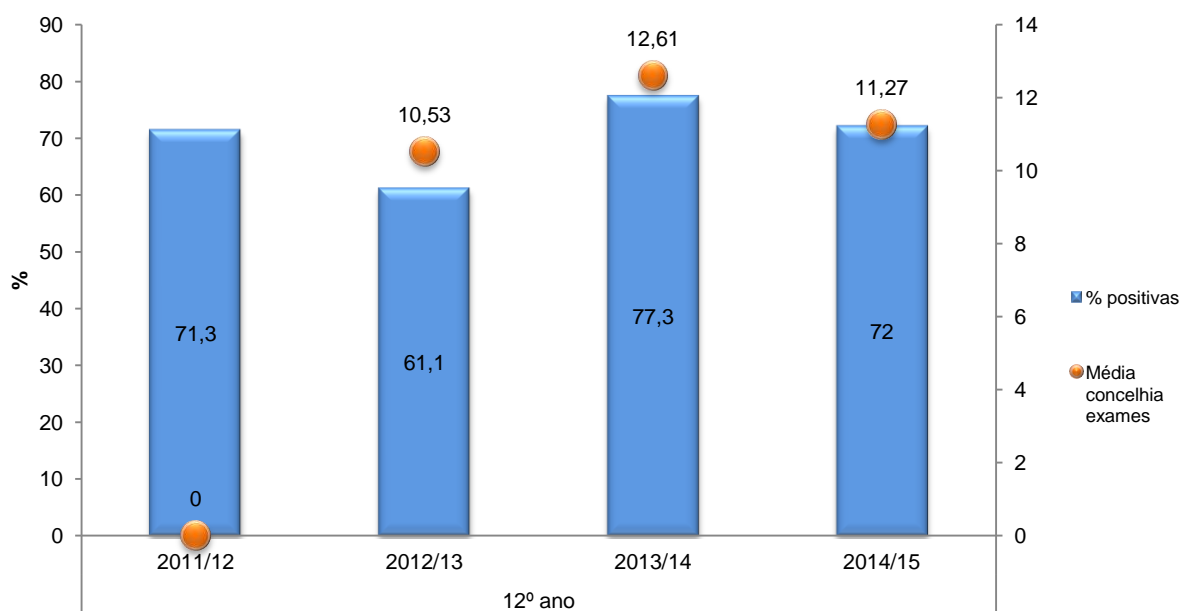


Fonte: Plataforma BI-MEC

Gráfico 70: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Português, nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.

No que respeita ao 12º ano de escolaridade, a percentagem de positivas sofreu uma diminuição entre os anos letivos 2011/12 e 2012/13 de 10 pontos percentuais, aumentando no ano letivo seguinte para 77,3%. No último ano letivo em estudo (2014/15) ficou-se pelos 72%.

A média concelhia, apesar da inexistência de dados para o ano letivo 2011/12, apresentava em 2012/13 10,53 valores, subindo para 12,61 valores em 2013/14. No último ano letivo em estudo (2014/15), a média desce para 11,27% tal como verificado na percentagem de positivas.



Fonte: Plataforma BI-MEC

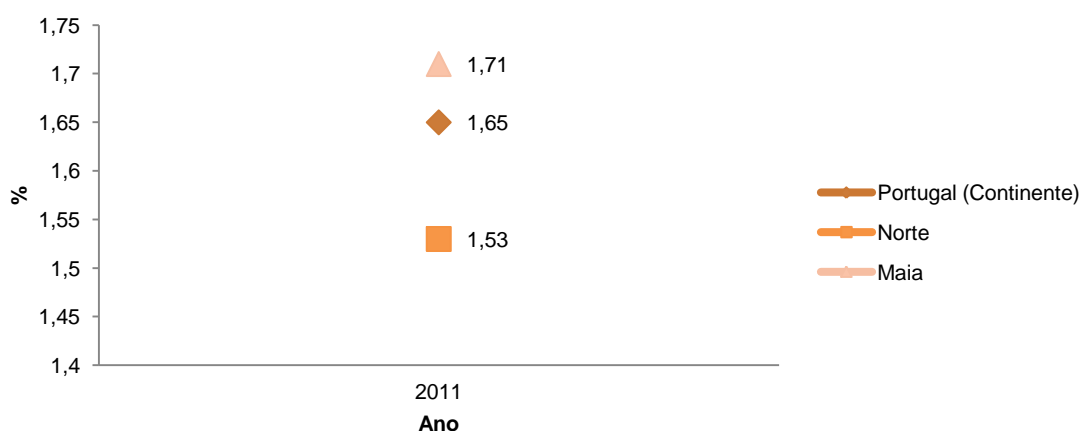
Gráfico 71: Percentagem de positivas e média concelhia, na disciplina de Português A, no 12º ano de escolaridade (ensino público), no concelho da Maia.

Nota: Dados indisponíveis para o ano letivo 2011/12.

2.4.4. Abandono e Absentismo escolar⁵

2.4.4.1. Abandono escolar

No que respeita ao abandono escolar, o INE apenas disponibiliza a taxa relativa a este indicador para o ano de 2011, ano dos Censos. Conforme se observa, através do Gráfico, a taxa de abandono escolar neste ano colocava o município da Maia (1,71%) com um valor superior ao registado para Portugal Continental (1,65%) e Região Norte (1,53%).



Fonte: INE

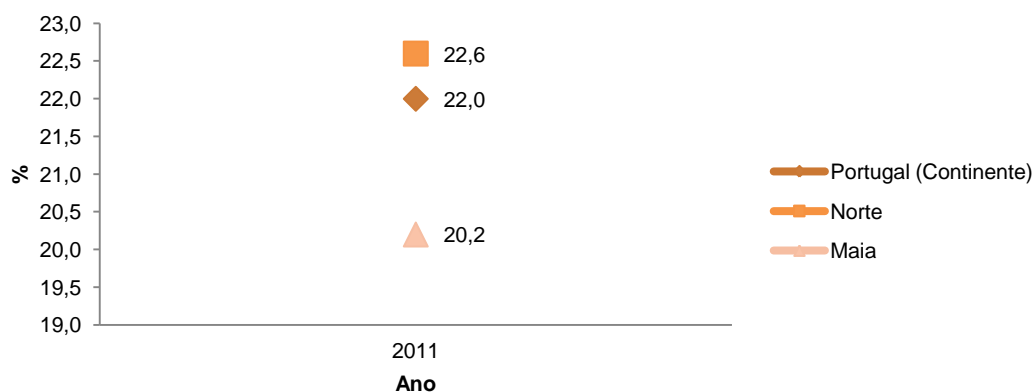
Gráfico 72: Taxa de abandono escolar (%).

2.4.4.2. Abandono precoce

Quando se analisa a taxa de abandono precoce disponível no INE, constata-se que Portugal (Continente) em 2011 detinha uma taxa de 22%. A Região Norte apresentava, para o mesmo ano, um valor superior de 22,6%, enquanto que o município da Maia registava uma taxa inferior com 20,2%.

O INE apenas disponibiliza dados por município para este ano uma vez que é necessária informação constante dos Censos, sendo este o último ano de realização dos referidos.

⁵ A problemática do abandono e absentismo escolar é tratada de uma forma mais desenvolvida no Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e do Abandono Escolar do Concelho da Maia, documento este que constitui parte integrante do PEEMM.



Fonte: INE

Gráfico 73: Taxa de abandono precoce (%).

Nota: O INE apenas disponibiliza dados por município até 2011, ano dos Censos.

2.4.4.3. Projeto “Maia Não Desiste”

Consciente da importância que o combate ao absentismo e ao abandono escolar precoce desempenha na promoção do sucesso escolar e no aumento da qualificação das populações, a Câmara Municipal da Maia criou no ano de 2004, devidamente alinhado com as políticas definidas a nível nacional, o projeto “Maia Não Desiste”, dirigido aos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que se encontravam naquela situação.

Tendo como objetivo apoiar as crianças e jovens na permanência no sistema de ensino, seja no ensino regular ou em ofertas de educação e formação alternativas, e o estabelecimento de estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos jovens, implementou-se o projeto sob o princípio da subsidiariedade, de forma a que a intervenção fosse efetuada sucessivamente pelas entidades com competência em matéria de infância e juventude, designadamente, a Escola, o Município, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e, em última instância, os Tribunais (intervenção em pirâmide), tal como consignado na alínea j) do artigo 4º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, cabendo aos estabelecimentos de ensino onde o aluno se encontra matriculado, depois de esgotadas todas as possibilidades de intervenção, proceder à respetiva sinalização.

III. Plano de Ação

Terminada a caracterização do concelho, procurou-se, nesta fase, para além da colaboração do Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia, único Agrupamento que terá assinado o Contrato Interadministrativo, a implicação dos restantes Agrupamentos de Escolas, elementos que têm assumido uma influência predominante em todas as fases de desenvolvimento e execução deste Plano Estratégico.

Neste âmbito, foi delineada uma missão que pretende ser comum e transversal a todos os elementos do sistema educativo e que visa o **desenvolvimento de um ensino de qualidade, onde se defenda e promova os princípios da equidade, democracia, tolerância, justiça, reconhecimento, mérito, inclusão, eficácia e eficiência visando a formação de cidadãos ativos, autónomos, responsáveis, criativos, com espírito crítico e interventivo.**

Foram, de seguida, definidos objetivos sendo estabelecido para cada um deles, respetivos indicadores e metas. Para a execução destes, será necessário um conjunto de ações/atividades que se encontram, em primeira instância, plasmadas no Plano Anual e Plurianual de Atividades dos Agrupamentos de Escolas (presentes em anexo). Por outro lado, apresentaremos as ações/atividades que a Câmara Municipal da Maia, pretende, igualmente, levar a cabo, visando um aumento do desempenho escolar focado numa perspetiva de formação do aluno mas também do cidadão.

Objetivos definidos no âmbito do PEEMM e respetivos indicadores e metas:

1. Promover o Sucesso Escolar;
2. Prevenir e combater o abandono escolar e a exclusão social;
3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura;
4. Diversificar e enquadrar as ofertas educativas e formativas;
5. Dinamizar processos de orientação e de transição para o mercado de trabalho;
6. Promover a participação dos membros da comunidade educativa;
7. Promover e adequar os meios de comunicação/divulgação internos e externos.

1. Promover o sucesso escolar	
Indicador	Meta
Classificações das provas finais e dos exames nacionais*	A diferença entre a média das classificações obtidas nas/nos provas/exames do ensino básico e secundário no ano que se conclui e no ano transato seja superior à diferença registada nas médias nacionais
Taxa de retenção*	Reduzir a taxa de retenção face ao ano transato ou manter caso esta seja zero
Sucesso perfeito (alunos que transitam sem deixar nenhuma nota negativa)	Igualar ou superar a média do último triénio
Grau de funcionalidade dos alunos com NEE	Cumprir de acordo com o definido no PEI (Programa Educativo Individual)

*Objetivos constantes do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências

2. Prevenir e combater o abandono escolar e a exclusão social	
Indicador	Meta
Percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono escolar*	Reduzir a percentagem de alunos em abandono ou em risco de abandono escolar face ao ano transato
Taxa de sucesso de alunos com auxílios económicos	Melhorar em relação ao ano letivo transato
Taxa de abandono escolar precoce	Reduzir para 15% até 2018
Taxa bruta de pré-escolarização	Atingir os 90% até 2020

*Objetivo constante do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura	
Indicador	Meta
Taxa de execução de projetos previstos no PAA	Melhorar a taxa de execução em relação ao ano letivo transato ou manter caso esta seja de 100%
Número de alunos, professores, pais e entidades externas envolvidas em atividades/projetos	Melhorar em relação ao ano letivo transato no que concerne à participação da população-alvo
Taxa de execução de projetos previstos no plano de atividades da Câmara Municipal da Maia	Melhorar a taxa de execução em relação ao ano letivo transato ou manter caso esta seja de 100%
Número de casos de indisciplina	Reduzir 5% dos casos de indisciplina face ao ano transato

4. Diversificar e enquadrar as ofertas educativas e formativas	
Indicador	Meta
Número de adultos inscritos em ofertas educativas/formativas	Aumentar o número de adultos inscritos face ao ano letivo transato
Taxa de conclusão dos alunos inscritos no ensino vocacional/profissional	Melhorar em relação ao ciclo anterior

5. Dinamizar processos de orientação e de transição para o mercado de trabalho	
Indicador	Meta
Acompanhamento do percurso dos alunos, que concluíram o ensino profissional, após a saída do Agrupamento	Monitorizar a percentagem de alunos que prosseguiram os estudos após saída do Agrupamento
	Dos alunos que não prosseguiram os estudos, monitorizar a percentagem dos que foram integrados no mercado de trabalho após saída do Agrupamento
	Dos alunos que não prosseguiram os estudos, monitorizar a percentagem dos que foram integrados no mercado de trabalho na sua área de formação após saída do Agrupamento

6. Promover a participação dos membros da comunidade educativa	
Indicador	Meta
Número de atividades dinamizadas pelas APEE	Realizar, no mínimo, três atividades por ano letivo por escola
Número de atividades dinamizadas pelo Agrupamento tendo em vista a promoção da participação dos membros da comunidade educativa	Realizar, no mínimo, uma atividade por ano letivo
Taxa de presenças dos pais e EE nas reuniões para as quais foram convocados	Melhorar em relação ao ano letivo transato
Satisfação da comunidade	Melhorar o grau médio de satisfação em relação ao ano letivo transato

7. Promover e adequar os meios de comunicação/divulgação internos e externos	
Indicador	Meta
Avaliação da utilização dos meios de comunicação e divulgação	Verificar o grau médio de satisfação da comunidade educativa

Ações/Atividades - Quadro-resumo por grupos-alvo

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Educação	Campanha pública de divulgação e sensibilização para o pré-escolar												
	Promoção de sistemas interativos em contexto pedagógico												
	Subsídios para material didático, consumíveis, comunicações, equipamento audiovisual e visitas de estudo												
	Gala da Educação												
	AEC												
	AAAF e CAF												
	“Maia Não Desiste”												

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Educação	Plano de Prevenção do Absentismo e do Abandono Escolar do Município												
	Caracterização do tecido empresarial concelhio	Não se aplica – empresas sediadas no concelho											
	Semana da Família												
	Festa de Encerramento												
	“Maia, Amiga da Dádiva de Sangue”												
	“Maia, Refeições Saudáveis e Sustentáveis”												
	“Maia, com o Sol no Coração”												
	“Maia Menu Saudável e Amigos Hortícolas”												
	“Maia Menu Saudável e Os Super Poderes do teu Almoço”												

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Educação	“Maia, a ouvir as emoções”						4-5 anos						
	“Maia, prevenção rodoviária começa por ti!”												
	“Maia, melhor postura mais saúde”												
	“Maia, de pequenino se torce o pepino”												
	Piercings_o custo de um furo												
	Violências no namoro: das práticas aos significados												
	“Sabes o que comes?”												
	“Põe-te a milhas das pastilhas”												
Juventude	Concurso Literário Maia 2016												
	Festival de Teatro Escolar												
	Programa “Conheces”												
	Festival de Danças Urbanas												

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Juventude	“Maia showcase”											>18	
	MaiaGO												
Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico (GAAPP)	“Estudar com sucesso no séc. XXI”												
	“Vamos para a Escola”												
	“Vamos para a Escola – um apontamento para pais”												Pais
	“Sexualidade e afetos”												
	“Nós e os outros”												
	“Comportamentos de risco na adolescência”												
	“Questões em torno da adolescência”												
	“Relações interpessoais e gestão de conflitos”	Pessoal não docente											
	“A escola inclusiva”	Pessoal docente e não docente											

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Cultura e Turismo	Contos contigo conto												
	Internet Segura												
	Ler+em família												
	Teatro Cómico da Maia												
	Férias Culturais de Páscoa												
	Férias Culturais "Férias Grandes"												
	Animaia/Family Fun												
	Ações de divulgação												
	Ciclo de workshops de cultura												
	World Press Photo												
Ambiente – Quinta da Gruta	Sais de banho e sabonetes ecológicos												
	O ciclo urbano da água												
	Cientistas no Laboratório												
	Energias amigas do ambiente												

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Ambiente – Quinta da Gruta	Biodiversidade na quinta e arredores												
	Propagação <i>In vitro</i>												
	Da farinha ao pão caseiro												
	Bolachas aromáticas												
	Pizza saudável												
	Sopa Biológica												
	Cozinhas do mundo												
	As flores também se comem												
	Animais da Quinta												
	Agricultura Biológica na Quinta da Gruta												
	Conhecer as plantas												
	Oficinas e ateliers												
	Uma horta em cada escola												
	Celebração de dias comemorativos												

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Ambiente – Quinta da Gruta	Organização de concursos												
	Férias Ambientais												
Ambiente – Parque S. Pedro Avioso	Caça ao tesouro												
	Trilho interpretativo da floresta												
	A floresta e a proteção contra incêndios												
	Rede de Escolas do Futuro												
Planeamento Territorial e Projetos	Concursos escolares sobre os modos suaves												
	Ações/campanhas de sensibilização/formação sobre as vantagens de utilização do modo ciclável												
	Trabalhos de grupo sobre a utilização do modo ciclável												

Vetores de intervenção	Designação da ação/atividade	Ciclos					Grupos etários						
		Pré	1º	2º	3º	Secundário	0-3	3-6	6-10	10-12	12-15	15-18	Todos
Desporto	Torneio de Desporto Escolar												
	Ténis Desporto Escolar												
	Prova natação Desporto Escolar												
	Férias Desportivas Municipais												

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão de Educação

1. Promover o sucesso escolar					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Campanha pública de divulgação e sensibilização para o pré-escolar	Implementação de uma campanha pública de caráter concelhio de divulgação e sensibilização tendo em vista aumentar o número de crianças a frequentar este nível de ensino	Antes do início do ano letivo	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Sistemas interativos em contexto pedagógico	Manutenção dos sistemas interativos instalados nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico	Ao longo do ano	Técnicos municipais e pessoal docente	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e entidades privadas
Subsídio para material didático, consumíveis, comunicações, equipamento audiovisual e visitas de estudo	Manutenção da atribuição de um subsídio aos Agrupamentos Escolares para material didático, consumíveis, comunicações, equipamento audiovisual e visitas de estudo	Ao longo do ano	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão de Educação

1. Promover o sucesso escolar					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Gala da Educação	Evento onde se premeiam os melhores alunos do município, abrangendo os ensinos público e privado	Após conclusão do ano letivo	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino e entidades convidadas
Atividades de Enriquecimento Curricular	Promoção e dinamização das “atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural”	Ao longo do ano letivo	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Promoção de Atividades de Apoio à Família (AAAF e CAF)	Acompanhamento das crianças na educação pré-escolar e 1ºCEB antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas	Ao longo do ano letivo, interrupções letivas e mês de julho	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão de Educação

2. Prevenir e combater o abandono escolar e a exclusão social					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
“Maia Não Desiste”	Projeto que visa diminuir os níveis de abandono e absentismo escolar no concelho da Maia, bem como conhecer e interpretar a sua realidade, propondo medidas efetivas para o combate ao mesmo	Ao longo do ano	Técnicos municipais, pessoal docente, técnicos da CPCJ e técnicos SPO	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e CPCJ
Plano de Prevenção do Absentismo e do Abandono Escolar do Município da Maia	Implementação do Plano com vista à redução do absentismo e do abandono escolar concelhios, apostando na prevenção	Ao longo do ano	Técnicos municipais, pessoal docente, técnicos da CPCJ, técnicos das IPSS's e técnicos SPO	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas, CPCJ, IPSS, FAPEMAIA, APEE e Rede Social do concelho



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão de Educação

4. Diversificar e enquadrar as ofertas educativas e formativas; 5. Dinamizar processos de orientação e de transição para o mercado de trabalho					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Caracterização do tecido empresarial concelhio	Diagnóstico das empresas sediadas no concelho por forma a conhecer a realidade do município, assegurando assim uma ferramenta essencial aos processos de orientação e transição para o mercado de trabalho	2016-2018	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, empresas e Associação Empresarial da Maia

6. Promover a participação dos membros da comunidade educativa					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Semana da Família	Evento em que os pais e EE dos alunos podem assistir a uma aula AEC e participar nos ateliers desenvolvidos pelos animadores das AAAP	3º período	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Festa de Encerramento	Evento que decorre no final do ano letivo com inúmeras atividades/jogos, reunindo a comunidade educativa concelhia pública e solidária	3º período	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Programa de Saúde Escolar

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
“Maia, Amiga da Dádiva de Sangue”	Projeto que pretende assegurar junto dos mais novos a ideia da cidadania, que é a dádiva de sangue	Atividade a decorrer entre novembro e abril	Técnicos municipais; padrinho da atividade	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e Instituto Português do Sangue e da Transplantação
“Maia Refeições Saudáveis e Sustentáveis”	Projeto que tem como objetivo sensibilizar para as questões relativas aos hábitos alimentares e ao consumo das comunidades, enquanto aposta simultânea na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos	Atividade a decorrer entre novembro e abril	Técnicos municipais; padrinho da atividade	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da UP, LIPOR e CES – Maia/Valongo
“Maia, com o Sol no Coração”	Projeto que tem como objetivo prevenir o cancro de pele através da promoção de hábitos de exposição solar saudáveis	Atividade a decorrer entre novembro e abril	Técnicos municipais; padrinho da atividade	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino, Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Núcleo Regional do Norte.



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Programa de Saúde Escolar

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
“Maia Menu Saudável e Amigos Hortícolas”	Projeto que visa promover a utilização de alimentos como hortaliças e legumes na Sopa e no Prato.	Atividade a decorrer entre outubro e dezembro	Técnicos municipais; alunos da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da UP	Câmara Municipal da Maia e FCNAUP	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e FCNAUP
“Maia Menu Saudável e Os Super Poderes do teu Almoço”	Projeto que visa promover a utilização de alimentos como hortaliças e legumes através de um conjunto de iniciativas realizadas nos refeitórios escolares sob o mote dos “super poderes” que os alimentos dão: energia, proteção e força	Atividade a decorrer entre o 2º e o 3º período	Técnicos municipais; alunos da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da UP	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e FCNAUP
“Maia, a ouvir as emoções”	Projeto que tem o seu focus no desenvolvimento emocional das crianças, no seu comportamento, desenvolvendo as suas competências sociais e trabalhando a compreensão emocional das suas emoções e das dos outros.	Atividade a decorrer entre novembro e abril	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e ISMAI



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Programa de Saúde Escolar

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
“Maia, prevenção rodoviária começa por ti!”	Projeto de prevenção e segurança rodoviária que tem como objetivo fomentar junto das crianças, as boas práticas rodoviárias enquanto peão, ciclista e utilizador de meios de transporte, aprendendo como agir em segurança	A definir	Técnicos municipais; padrinho da atividade	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e padrinho da atividade (Renato Pita, piloto)
“Maia, melhor postura mais saúde”	Projeto de Educação Postural que visa sensibilizar para a importância da adoção de posturas corretas e transmitir princípios essenciais a adotar para uma melhor educação postural no dia-a-dia	Atividade a decorrer entre novembro e abril	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria
“Maia, de pequenino se torce o pepino”	Projeto de Segurança Alimentar que visa promover uma verdadeira política de Higiene e Segurança Alimentar Doméstica	Atividade a decorrer entre novembro e abril	Técnicos municipais; padrinho da atividade	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa
Piercings_o custo de um furo	Perceção dos riscos envolvidos e cuidados de higiene necessários para este tipo de adorno	Janeiro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e Universidade Fernando Pessoa



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Programa de Saúde Escolar

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Violências no namoro: das práticas aos significados	Promoção da discussão sobre as características e os impactos das violências no namoro, tomando como ponto de partida o olhar dos/as jovens que com elas convivem quotidianamente	Janeiro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e ISMAI
“Sabes o que comes?”	Tem como objetivo alertar os jovens para os níveis de açúcar, gordura e sal “escondidos” em muitos dos alimentos processados, apresentando alternativas saudáveis a estas escolhas e os seus benefícios	Novembro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
“Põe-te a Milhas das Pastilhas”	Conhecimento dos efeitos neurotóxicos do consumo de ecstasy na adolescência, ou seja, como atua no cérebro	Novembro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e Instituto de Biologia Molecular e Celular



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Juventude

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Concurso Literário Maia 2016	Promoção (e incentivo) do gosto e da prática da escrita	Ao longo do ano	Técnicos Municipais; escritores	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e escritores de todo o Portugal Continental e Ilhas
Festival de Teatro Escolar	Atividade que reúne os projetos de expressão dramática desenvolvidos ao longo do ano letivo pelos diversos estabelecimentos de ensino, sendo apresentados ao público num evento a ter lugar no Fórum Jovem da Maia	Mês de maio	Técnicos Municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino
Programa “Conheces”	Ocupação dos tempos livres das férias escolares, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecerem os monumentos, estruturas e locais de interesse do nosso Concelho e sensibilizando os jovens para as questões cívicas, ambientais e outras que contribuam para a sua formação enquanto cidadãos	Ao longo do ano	Técnicos Municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Lojas da Juventude



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Juventude

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Festival de Danças Urbanas	Promoção desta forma de arte corroborando a sua filosofia de não-violência, de intervenção social e prática artística e desportiva, proporcionando, ainda, aos diversos grupos de jovens dançarinos do concelho a oportunidade de se apresentarem publicamente num evento de grande qualidade	Julho	Técnicos Municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia
“Maia showcase”	Visa proporcionar aos jovens artistas que se movimentam na área das artes performativas, a oportunidade de experimentarem os seus projetos em contexto real e de os promoverem junto do público	Ao longo do ano	Técnicos Municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia
MaiaGO	Projeto composto por vários programas com foco nas áreas do emprego, empreendedorismo e no desenvolvimento de competências, onde expectativas, experiências, iniciativas, profissionais e empresas se reúnem para dotar os participantes de ferramentas que permitam a definição, planeamento e ação da estratégia para a inserção na vida ativa. Todas as iniciativas são desenvolvidas em parceria com entidades (públicas e privadas) cujo core se centra no tema que está a ser desenvolvido, permitindo o acesso simultâneo a conhecimento teórico e sabedoria prática; estão ainda presentes empresas decididas a recrutar colaboradores, o que permite ter no mesmo espaço a possibilidade, não só de adquirir conhecimentos e competências, mas também dar a oportunidade de <i>networking</i> , onde é possível conhecer e ser conhecido pelo “mercado de trabalho”	Entre os meses de março e abril	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e entidades privadas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico (GAAPP)

1. Promover o sucesso escolar					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
“Estudar com sucesso no séc. XXI”	Estruturação de competências de estudo; análise de motivação face à escola	Novembro a janeiro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e INED
“Vamos para a Escola”	Atividades de transição do Jardim-de-Infância para o 1ºCEB	Janeiro a maio	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e JI Casa do Alto
“Vamos para a Escola – um apontamento para pais”	Atividades de transição do Jardim-de-Infância para o 1ºCEB direcionadas para os pais	Janeiro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e JI Casa do Alto



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico (GAAPP)

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
“Sexualidade e afetos”	Atividade sobre o entendimento da afetividade, amor, sexualidade	Janeiro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
“Nós e os outros”	Atividade relacionada com os temas de relações interpessoais, discriminação e aceitação das diferenças	Fevereiro; maio	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
“Comportamentos de risco na adolescência”	Atividade de esclarecimento de alguns comportamentos que poderão ser de risco na adolescência	Fevereiro; março; abril	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e INED
“Questões em torno da adolescência”	Atividade que pretende o esclarecimento de questões relacionadas com a adolescência (drogas, sexualidade, redução de riscos...)	Maio	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico (GAAPP)

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
“Relações interpessoais e gestão de conflitos”	Sessões práticas para o pessoal não docente na área das relações interpessoais e gestão de conflitos	A definir	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Escola Secundária de Águas Santas
“A escola inclusiva”	Sessões práticas para o pessoal não docente direcionadas para uma escola inclusiva	A definir	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Escola Secundária de Águas Santas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão da Cultura e Turismo

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Contos contigo conto	Através da narração de um conto esta atividade promove o gosto e a consolidação dos hábitos de leitura. Esta ação impulsiona também a utilização da Biblioteca Municipal	Ao longo do ano	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino
Internet Segura	Tendo em conta a idade das crianças envolvidas nesta iniciativa, é preparada uma atividade apelativa, centrada num jogo de exploração que, recorrendo ao PowerPoint, procura captar o interesse e a motivação dos alunos para esta temática, e ao mesmo tempo, conferir uma natureza mais lúdica à iniciativa	Fevereiro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino
Ler+em família	Esta ação, proposta pelo Plano Nacional de Leitura, tem como objetivo sensibilizar os pais para a importância da leitura nas crianças, dotando-os de competências para a animação da leitura em família, contribuindo para o aumento da motivação, do desenvolvimento da compreensão, do vocabulário, do sucesso escolar e dos níveis de literacia	Abril	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino
Teatro Cómico da Maia	Festival Internacional de teatro de vários géneros humorísticos	Setembro a outubro	Técnicos municipais; equipa Teatro Art'Imagem	Câmara Municipal da Maia e Teatro Art'Imagem	Câmara Municipal da Maia, equipa Teatro Art'Imagem e entidades privadas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão da Cultura e Turismo

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Férias Culturais de Páscoa	<p>O programa divide-se em vários momentos organizados em tempos diferentes sempre aprendendo e divertindo-se:</p> <p>Tempo de aprender; Workshops de expressão dramática, artesanato, culinária artes plásticas, história, arqueologia e teatro; Tempo de Lazer; Momentos com livros, leituras e cinema – Biblioteca Municipal; Tempo de Passear; Passeios , visitas e pedipaper; Nas última sextas, às 18h00 – Momento final em família</p>	Março a abril	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e entidades privadas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão da Cultura e Turismo

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Férias Culturais “Férias Grandes”	<p>O programa divide-se em vários momentos organizados em tempos diferentes sempre aprendendo e divertindo-se:</p> <p>Tempo de aprender; Workshops de expressão dramática, artesanato, culinária, artes plásticas, história, arqueologia e teatro; Tempo de Lazer; Momentos com livros, leituras e cinema – Biblioteca Municipal; Tempo de Passear; Passeios, visitas e pedipaper; Nas últimas sextas, às 18h00 – Momento final em família</p>	Julho e agosto	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, estabelecimentos de ensino e entidades privadas

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão da Cultura e Turismo

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Animaia/Family Fun	Atividades para pais e filhos no Parque Central da Maia com Carrossel e pista (carrinhos de choque pequeno); Quiosque Olá; gomas; demonstração de radiomodelismo; ateliers; pinturas faciais; karaoke, entre outras atividades	Maio	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e entidades privadas
Ações de divulgação	Visa enriquecer o conhecimento da comunidade educativa concelhia, sensibilizando-a para conhecer a história local, as tradições, algumas curiosidades e os principais monumentos e pontos de interesse	Ao longo do ano	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão da Cultura e Turismo

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Ciclo de Workshops de cultura	Promoção das artes e dinamização da cidade	Ao longo do ano	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia
World Press Photo	Dinamização dos espaços culturais e divulgação, da arte e dos criadores, ao grande público	Novembro a dezembro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e entidades privadas

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Sais de banho e sabonetes ecológicos	Esta proposta pretende dar a conhecer como se pode produzir de forma simples, prática e acessível, sais de banho e sabonetes, que podem ser posteriormente utilizados em casa ou oferecidos a familiares e amigos	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino
O ciclo urbano da água	A água como elemento essencial à vida tem o papel principal nesta experiência, que vai levar os participantes a perceberem quais os caminhos da água em meio urbano	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e entidades privadas
Cientistas no Laboratório	A figura do cientista desperta nas crianças e jovens uma curiosidade natural, que esta atividade pretende alimentar através da concretização de várias experiências que abordam diversos temas, desde as reações químicas, princípios da física e as relações entre os 4 elementos	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Energias amigas do ambiente	No laboratório, será possível perceberem o que é a energia solar térmica e fotovoltaica e conhecerem os seus princípios de funcionamento	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Biodiversidade na quinta e arredores	A Quinta da Gruta situa-se na margem direita da Ribeira de Almorode, que reúne excelentes condições para a concretização de uma saída de campo, onde os participantes são convidados a recolher amostras de plantas e animais, que depois vão analisar e identificar no laboratório, relacionando a presença dos seres vivos com a qualidade ambiental do meio envolvente	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Propagação <i>in vitro</i>	A vasta coleção de plantas que dão vida e cor aos jardins da Quinta da Gruta serão trabalhadas do ponto de vista da sua reprodução e propagação. A técnica de propagação <i>in vitro</i> é cada vez mais utilizada para a criação de plantas em massa, sendo também abordadas outras técnicas como a estacaria, o alporque, a enxertia, entre outras	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Da farinha ao pão caseiro	Os participantes têm oportunidade de fazer pão caseiro em forno a lenha, participando em todo o processo (sem esquecer a folha de couve) desde a mistura dos ingredientes até à degustação do pão acabado de fazer	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Bolachas aromáticas	Através de um percurso pelos talhões dedicados à produção destas plantas, os participantes terão oportunidade de identificar e recolher partes de plantas que depois na cozinha utilizarão para a produção de bolachas aromáticas	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Pizza Saudável	Confecionar a massa, colher plantas e ervas aromáticas nas hortas biológicas, preparar todos os ingredientes, espalhar a base, decorar a gosto, levar ao forno e degustar esta iguaria acompanhada por um chá da quinta fresco, quente ou à temperatura ambiente é a proposta desta atividade que pretende incentivar o consumo de vegetais e plantas aromáticas biológicas	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Sopa Biológica	Nesta atividade, os participantes vão ter oportunidade de colher os ingredientes nas hortas da Quinta da Gruta, certificadas em modo de produção biológico, que posteriormente vão preparar para confeccionar uma sopa biológica. A degustação da sopa é o ponto alto da atividade, que pretende promover uma alimentação saudável	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Cozinhas do mundo	Esta atividade pretende proporcionar aos participantes a experiência de confeccionarem e degustarem uma iguaria típica de um país à sua escolha, com todo o enquadramento cultural e didático associado	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
As flores também se comem	As flores, normalmente associadas a utilizações meramente estéticas, vão ser transformadas numa iguaria que será degustada com tostas ou bolo e chá da quinta a acompanhar	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Animais da Quinta	Esta é a atividade que faz as delícias dos mais pequenos, proporcionando o contacto com os principais animais que caracterizam as quintas da região. A componente teórica, onde são abordadas as principais características dos animais é complementada com uma forte componente prática, na qual os alunos têm oportunidade de observar, alimentar e tocar nos animais	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e estabelecimentos de ensino

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Agricultura Biológica na Quinta da Gruta	Esta atividade pretende dar a conhecer os princípios básicos da agricultura biológica, mas foca-se essencialmente nos vários talhões e diversas culturas, dando destaque à diversidade, às rotações e às relações entre as plantas e animais, que funcionam como auxiliares das culturas	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Conhecer as plantas	Os participantes são conduzidos pelos jardins e hortas, onde têm oportunidade de conhecer melhor algumas das espécies, recolhendo folhas, flores, frutos, parasitas e auxiliares, que posteriormente serão analisados em laboratório. A biologia das plantas, polinização, fecundação e relações tróficas, são alguns dos temas abordados nesta atividade	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas



Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Oficinas e ateliers	Oportunidade dos participantes enriquecerem o seu conhecimento sobre a área ambiental, obtendo experiências memoráveis	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Uma horta em cada escola	Esta iniciativa pretende proporcionar aos alunos dos diferentes níveis de ensino a possibilidade de trabalharem os temas da agricultura biológica e compostagem no estabelecimento de ensino, semeando, plantando, colhendo e reutilizando os desperdícios alimentares através da compostagem	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Dias comemorativos	Visa dar a conhecer trabalhos desenvolvidos, assinalar datas importantes e criar oportunidades de convívio	Ao longo do ano	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Organização de concursos	Visa dar a conhecer à comunidade o trabalho desenvolvido	Ao longo do ano	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Férias Ambientais	Esta iniciativa pretende proporcionar o contacto com a natureza, dando a conhecer o vasto trabalho da autarquia em prol do ambiente e da qualidade de vida dos seus munícipes. As férias ambientais são assim sinónimo de novos conhecimentos, novas aprendizagens e, claro, novas amizades	Março; julho; agosto	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas, LIPOR, Quercus e Agência de Energia do Porto

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Parque S. Pedro Avioso

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Caça ao tesouro	Os cerca de 33 hectares do Parque de Avioso – S. Pedro representam uma excelente área verde para que crianças e jovens possam usufruir deste espaço florestal de uma forma descontraída, percorrendo os diversos trilhos assinalados, identificando espécies de flora autóctone, respondendo a questões relacionadas com a biodiversidade, com o objetivo final de conseguir chegar ao local onde o tesouro se encontra escondido	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Trilho interpretativo da floresta	Através deste trilho interpretativo vão ser dadas a conhecer as principais espécies de fauna e flora presentes neste importante espaço natural que, normalmente, ao comum visitante passam facilmente despercebidas	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
A floresta e a proteção contra incêndios	Através da realização de um percurso pedestre ao longo do parque, vão ser abordadas questões como as faixas de gestão de combustíveis, quais os comportamentos que devemos adotar quando visitamos espaços florestais ou quais as medidas preventivas que devemos colocar em prática quando vivemos em espaço rural ou florestal por forma a prevenir a ocorrência de incêndios	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas
Rede de Escolas do Futuro – 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto (AMP)	Esta atividade pretende reabilitar aproximadamente 100 hectares de floresta urbana através da plantação e cuidado de 100.000 árvores e arbustos nativos da região ao longo das linhas de água, em áreas urbanas, montes e serras, ao mesmo tempo que se pretende informar e formar os cidadãos sobre a importância da floresta nativa, estimulando a participação de todos os interessados em atividades de criação e melhoria de florestas metropolitanas	Por marcação	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia; AMP	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e AMP

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Divisão de Planeamento Territorial e Projetos

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Concursos escolares sobre os modos suaves	Promoção da utilização dos modos suaves	2014-2024	Técnicos municipais, técnicos dos Agrupamentos de Escolas e técnicos da Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta	Câmara Municipal da Maia e Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta
Ações/campanhas de sensibilização/ formação sobre as vantagens de utilização do modo ciclável	Sensibilização/formação sobre as vantagens da utilização do modo ciclável	2014-2024	Técnicos municipais, técnicos dos Agrupamentos de Escolas, técnicos da Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta e Forças de Segurança Pública	Câmara Municipal da Maia e Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas, Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta e Forças de Segurança Pública
Trabalhos de grupo sobre a utilização do modo ciclável	Realização de trabalhos que visem a divulgação da utilização do modo ciclável	2014-2024	Técnicos municipais, técnicos dos Agrupamentos de Escolas e técnicos da Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta	Câmara Municipal da Maia e Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta	Câmara Municipal da Maia, Agrupamentos de Escolas e Associação da Mobilidade Urbana em Bicicleta

Ações/Atividades - Câmara Municipal da Maia – Desporto

3. Educar para a Cidadania e promover a saúde, o desporto e a cultura					
Ação/atividade	Descrição sumária	Período de execução	Recursos Humanos	Entidade (s) responsável (is)	Entidade(s) envolvida(s)
Torneio de Desporto Escolar	Torneio de várias modalidades entre escolas, promovendo convívio entre as mesmas bem como os hábitos de vida saudável através da prática do exercício físico	Março	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia e Associação de Atletismo do Porto	Câmara Municipal da Maia e Associação de Atletismo do Porto
Ténis Desporto Escolar	Prova de ténis entre escolas, promovendo convívio entre as mesmas bem como os hábitos de vida saudável através da prática do exercício físico	Março	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia e DREN	Câmara Municipal da Maia e DREN
Prova natação Desporto Escolar	Prova natação entre escolas, promovendo convívio entre as mesmas bem como os hábitos de vida saudável através da prática do exercício físico	Março	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia, DGEstE e DSRN	Câmara Municipal da Maia, DGEstE e DSRN
Férias Desportivas Municipais	Nas Férias Desportivas Municipais, conta-se com profissionais especializados e reconhecidos na área de Educação e Desporto, que adequam as atividades desportivas e culturais a cada faixa etária e que promovem o convívio social entre os participantes, com boa disposição e sob a máxima segurança	Março; abril; junho; julho; agosto; setembro	Técnicos municipais	Câmara Municipal da Maia	Câmara Municipal da Maia



Bibliografia

- AICE. (2004). *Carta das Cidades Educadoras*. Associação Internacional das Cidades Educadoras.
- AMP. (s.d.). *A Área Metropolitana do Porto*. Obtido em 04 de 10 de 2011, de Área Metropolitana do Porto: <http://www.amp.pt/gca/index.php?id=31>
- Bettencourt, A. M. (1993). *Integração Educativa, Desenvolvimento e Cidadania: Sugestões de Trabalho para as Autarquias*. Edição de Autor.
- Black, S. (2008). *The Keys to Board Excellence*. American School Board Journal.
- Burmester, E. (2006). *Characteristics of Successful Districts*. Wisconsin: Wisconsin Department of Public Instruction .
- Canário, M. B. (1999). *Construir o Projecto Educativo Local: Relato de Uma Experiência* (Cadernos de Organização e Gestão Curricular ed.). Lisboa: Instituto de Inovação Curricular.
- CMMaia (2006). *Pré-Diagnóstico Social do Concelho da Maia*. Maia.
- CMMaia (2006). *Carta Educativa do Concelho da Maia*. Maia.
- CMMaia (2006). *Carta Educativa do Concelho da Maia*. Maia.
- CMMaia (2011a). *Documento interno*. Maia.
- CMMaia (2011b). *Documento interno*. Maia.
- Conselho Nacional de Educação (2012). *Estado da Educação 2012, Autonomia e Descentralização*.
- Creemers, B. (6 de Julho de 2001). *A comprehensive framework for effective school improvement*. Obtido em 19 de Outubro de 2011, de New Perspectives for Learning: <http://www.pjb.co.uk/npl/bp27.htm>.
- Diário da República. Decreto-Lei nº 299 de 5 de setembro de 1984 – regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares, I Série nº 206, pp. 2741-2745.
- Diário da República. Portaria nº 161 de 23 de março de 1985 – adapta o regime de desconto a conceder nos bilhetes de assinatura para estudantes abrangidos pelo Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de setembro. Revoga a Portaria nº 667/77 de 29 de outubro, I Série nº 69, pp. 766.
- Diário da República. Portaria nº 181 de 6 de maio de 1986 – estabelece os termos em que os estudantes do ensino secundário abrangidos pelo transporte escolar participarão nos respetivos custos, I Série nº 103, pp. 1053.
- Diário da República. Lei nº 46 de 14 de outubro de 1986 – Lei de Bases do Sistema Educativo, I Série nº 237.
- Diário da República. Decreto-Lei nº 108 de 31 de março de 1988 – regulamenta a integração das escolas particulares e cooperativas na rede escola, I Série nº 76, pp. 1324-1325.
- Diário da República. Decreto-Lei nº 35 de 25 de janeiro de 1990 – define o regime de gratuidade da escolaridade obrigatória, I Série nº 21, pp. 350-353.
- Diário da República. Lei nº 5 de 10 de fevereiro de 1997 – Lei-quadro da educação pré-escolar, I Série-A nº 34, pp. 670-673.



Diário da República. Decreto-Lei nº 147 de 11 de junho de 1997 – estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento, I Série-A nº133, pp.2828-2834.

Diário da República. Despacho Conjunto nº 300 de 9 de setembro de 1997 – educação pré-escolar, II Série.

Diário da República. Lei nº 115 de 19 de setembro de 1997 – alteração à Lei nº 46/86 de 14 de outubro, I Série-A nº 217, pp.5082-5083.

Diário da República. Decreto-Lei nº 515 de 24 de novembro de 1999 - aprova o regime jurídico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação e ensino não superior, I Série-A nº 274, pp. 8346-8358.

Diário da República. Decreto-Lei nº 184 de 29 de julho de 2004 - estabelece o regime estatutário específico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, I Série-A nº 177, pp. 4898-4914.

Diário da República. Lei nº 49 de 30 de agosto de 2005 – segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior, I Série-A nº39, pp.1670-1708.

Diário da República. Despacho nº 22251 de 25 de outubro de 2005 – generalização das refeições no 1º ciclo do ensino básico, II Série.

Diário da República. Despacho nº 12591 de 16 de junho de 2006 – definição das orientações relativas às atividades de enriquecimento curricular, II Série.

Diário da República. Despacho nº 12037 de 18 de junho de 2007 – altera o Despacho nº 22251/2005 de 2 de outubro, sobre as refeições escolares, II Série nº 97, pp. 20044-20045.

Diário da República. Decreto-Lei nº 3 de 7 de janeiro de 2008 - define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, I Série nº 4, pp. 154-164.

Diário da República. Decreto-Lei nº 75 de 22 de abril de 2008 – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básicos básico e secundário, I Série nº 79, pp. 2341-2356.

Diário da República. Despacho nº 14460 de 26 de maio de 2008 – regulamenta a oferta das atividades de enriquecimento Curricular e de animação e de apoio à família do 1º ciclo do ensino básico, 2ª Série nº 100, pp. 23194-23198.

Diário da República. Portaria nº 1049-A de 16 de setembro de 2008 – define os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escola não agrupada, I Série nº 179, pp. 6736(1)-6736(3).

Diário da República. Despacho nº 23403 de 16 de setembro de 2008 – cria uma linha de apoio financeiro para o alargamento da rede de educação pré-escolar, II Série nº 179, pp.39404-39406.

Diário da República. Decreto-Lei nº 186 de 19 de setembro de 2008 – procede à terceira alteração ao Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de setembro, criando o passe escolar ou «passe 4_18@escola.tp», I Série nº 182, pp.6776-6777.



- Diário da República. Decreto-lei nº 55 de 2 de março de 2009 - estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar, I Série nº 42, pp.1423-1433.
- Diário da República. Despacho nº 18987 de 17 de agosto de 2009 – regula as condições de aplicação, a partir do ano letivo 2009-2010, das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e dos Municípios, em diversas modalidades, II Série nº 158, pp. 33424-33429.
- Diário da República. Lei nº 85 de 27 de agosto de 2009 – estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade, I Série nº 166, pp. 5635-5636.
- Diário da República. Decreto-Lei nº 212 de 3 de setembro de 2009 – estabelece o regime de contratação de técnicos que asseguram o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico nos agrupamentos de escolas da rede pública, I Série nº 171, pp. 5887-5889.
- Diário da República. Decreto-Lei nº 224 de 11 de setembro de 2009 – procede à primeira alteração ao Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e prevê a existência de postos de trabalho com a categoria de encarregado operacional da carreira de assistente operacional nos mapas de pessoal dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, I Série nº 177, pp. 6236-6237.
- Diário da República. Resolução Conselho de Ministros nº 44 de 14 de junho de 2010 – define os critérios de reordenamento da rede escolar, I Série nº 113, pp. 1997-1998.
- Diário da República. Lei nº 39 de 2 de setembro de 2010, segunda alteração ao Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pela Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro, e alterado pela Lei n.º 3/2008, de 18 de janeiro, I Série nº 171, pp. 3860-3879.
- Diário da República. Despacho nº 14368-A de 14 de setembro de 2010 – regula as condições de aplicação, para o ano letivo de 2010-2011, das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério de Educação e dos municípios, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento, auxílios económicos e acesso a recursos pedagógicos, II Série nº 179, pp. 47098(2)-47098(3).
- Diário da República. Despacho nº 8683 de 28 de junho de 2011 – altera o despacho nº 14460/2008 de 26 de maio, que define as normas a observar no período de funcionamento dos estabelecimentos de ensino, na oferta de atividades de enriquecimento curricular e de animação e de apoio à família, II Série nº 122, pp. 27056-27064.
- Diário da República. Decreto-Lei nº 94 de 3 de agosto de 2011 - revê a organização curricular dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, procedendo à quarta alteração do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, 1ª Série nº 148, pp. 4142-4150.
- Diário da República. Despacho nº 12284 de 19 de setembro de 2011 – medidas de ação social escolar para o ano letivo de 2011-2012, II Série nº 180, pp.37522-37523.
- Diário da República. Despacho normativo nº 13-A de 5 junho de 2012 - visa estabelecer os mecanismos de exercício da autonomia pedagógica e organizativa de cada escola e harmonizá –los com os princípios consagrados no regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.



- Diário da República. Decreto-Lei nº 137 de 2 de julho de 2012 - procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, I Série nº 126, pp. 3340-3364.
- Diário da República. Despacho n.º 7 de 11 de junho de 2013 - Atualizar e desenvolver os mecanismos de exercício da autonomia pedagógica e organizativa de cada escola e harmonizá-los com os princípios consagrados no regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- Diário da República. Despacho n.º 9265-B de 15 de julho de 2013 - Define as normas a observar no período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino público nos quais funcionem a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).
- Diário da República. Decreto-Lei nº 30 de 12 de fevereiro de 2015 - Estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais.
- Diário da República. Lei n.º 65 de 3 de julho de 2015 - estabelece a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.
- Diário da República. Portaria n.º 644-A de 24 de agosto de 2015 - Define as regras a observar no funcionamento dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – Educação em Números Portugal – 2014.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – Educação em Números Portugal – 2015.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – Regiões em Números 2012/13, Volume I – Norte, Lisboa, 2014.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – Regiões em Números 2013/14, Volume I – Norte, Lisboa, 2014.
- European Commission, E. (2011). Trends in european education during the last decade. *Statistics in Focus*, 54.
- Eurydice. (2009). *National system overviews - Fichas síntese nacionais sobre os sistemas educativos da Europa e reformas em curso*.
- Fernandes, A. S. (2007). As Autarquias e a Educação: Comentário. *Conselho Nacional de Educação* (pp. 153-156). Lisboa: CNE - ME.
- GEPE (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação) (2010). *Estatísticas da Educação 2009/2010*.
- Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção* (2ª ed.). Cascais: Principia.
- Governo de Portugal, Ministério da Educação e Ciência, Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciências (2011). *Estatísticas da Educação 2010/2011*.
- Governo de Portugal, Ministério da Educação e Ciência, (2012). *Metas Curriculares de Português – 1º, 2º e 3º ciclos*.
- Governo de Portugal, Ministério da Educação e Ciência, (2013). *Programa e Metas Curriculares de Matemática– ensino básico*.



Governo de Portugal, Ministério da Educação e Ciência, (2013). *Metas Curriculares de Inglês – Ensino Básico: 2º e 3º ciclos*.

Governo de Portugal, Ministério da Educação e Ciência, (2013). *Júri Nacional de Exames: Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais*.

Governo de Portugal, Ministério da Educação e Ciência, (2014). *Júri Nacional de Exames: Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais*.

INE. (2001). XIV Recenseamento Geral da População, 2001.

INE. (2011). *Censos 2011*.

Jorge Martins, G. N. (2007). As Autarquias e a Educação: Estudo sobre a capacidade de resposta educativa autárquica no contexto de mudança e desenvolvimento da sociedade portuguesa. *Conselho Nacional de Educação* (pp. 127-160). Lisboa: CNE - ME.

K. Leithwood, C. D., & Hopkins, P. H. (2006). *Successful school leadership: What it is and how it influences pupil learning*. NCSL/Dept for Education & Skills, University of Nottingham.

Kim, R. M. (2005). *A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante*. Rio de Janeiro: Elsevier.

ME (2004). *Organização curricular e programas do ensino básico*. Mem Martins: Departamento de Educação Básica.

ME (2005). *Programa de Generalização do ensino do Inglês no 1º ciclo do ensino básico - Orientações Programáticas, materiais para o ensino e a aprendizagem*.

ME (2006). *Ensino do Inglês - 1º ciclo do ensino básico (1º e 2º anos) - Orientações Programáticas*.

ME (2007). *Atividade Física e Desportiva, 1º ciclo do ensino básico - Orientações Programáticas*.

ME (2008). *Programa Educação 2015*.

ME (2010). *Educação para a Cidadania - Proposta Curricular para o 1º, 2º e 3º ciclos*.

ME (2010). *Ministério da Educação*. Obtido em 26 de 04 de 2010, de Sistema Educativo - Apresentação do sistema educativo português: http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=9&fileName=diagrama_se_pt_p.gif

ME (2011). *Metas de Aprendizagem - 1º ciclo do ensino básico - TIC*.

ME (2011). *Currículo Nacional do ensino Básico - competências essenciais*.

Mujis, D. e. (2004). *Improving Schools in Socioeconomically Disadvantaged Areas - A review of research evidence*. School Effectiveness and School Improvement.

Nave, J. M. (2007). As autarquias e a Educação. *Conselho Nacional de Educação* (pp. 127-149). Lisboa: CNE - ME.

Normand, R. (2006). *L'école efficace ou l'horizon du monde comme laboratoire*. France: Revue Française de Pédagogie.

OMEE. (2010). *Características de Escolas Eficazes*. Obtido em 24 de 08 de 2011, de Observatório de Melhoria e Eficácia da Escola - Universidades Lusíada: <http://observatorio.por.ulusiada.pt/files/escolaseficazes.pdf>

OMEE. (2010). *Plano Municipal de Melhoria da Escola - Uma Introdução*. Obtido em 1 de 09 de 2011, de Observatório de Melhoria e da Eficácia da Escola - Universidades Lusíada: <http://observatorio.por.ulusiada.pt/files/pmme.pdf>.

Plano Anual de Atividades dos Agrupamentos de Escolas.



Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas.

Rothman, R. (2009). *Improving Student Learning Requires District learning*. Phi Delta Kappan.